

14/02/2020

Grande Imprensa

FOLHA DE S. PAULO - SP

[Carteira incerta](#)

[Combater o atraso escolar, tarefa urgente!](#)

[Lupa](#)

[Gestão Doria amplia escola de tempo integral, mas só atende metade da demanda](#)

O ESTADO DE S. PAULO - SP

[Vaca amarela](#)

[Escolha de militar para lugar de Onyx incomoda 'olavistas'](#)

[Antártida passa dos 20°C pela 1ª vez na história](#)

O GLOBO - RJ

[Os meios e os fins](#)

VALOR ECONÔMICO - SP

[PEC própria do MEC para Fundeb enfrenta resistência](#)

[Fundos constitucionais vão custear fatia maior da União, prevê ministério](#)

Imprensa Estadual

DIÁRIO DE PERNAMBUCO - PE

[Curso](#)

DIÁRIO DO COMERCIO - MG

[Por uma educação pública de qualidade](#)

FOLHA DE PERNAMBUCO - PE

[Inscrições do Fies seguem até hoje](#)

GAZETA DE ALAGOAS - AL

[Piso dos Professores](#)

HOJE EM DIA - MG

[UFMG CHAMA MAIS DE 1.600 NOMES DA LISTA DE ESPERA](#)

[INSCRIÇÃO PARA O FIES SÓ ATÉ HOJE](#)

J. DO COMMERCIO - PE

[Inep propõe ampliar o Saeb](#)

JORNAL DO COMÉRCIO - RS

[Projeto pioneiro no Estado é voltado às energias renováveis](#)

[Novo software de educação irá auxiliar na gestão das escolas municipais](#)

JORNAL PEQUENO - MA

[Aulas](#)

O LIBERAL - PA

[INSCRIÇÃO PARA O FIES TERMINA HOJE](#)

TRIBUNA DO NORTE - RN

[Repositório Institucional tem livros da EDUFRN](#)

[Inscrições para o Fies encerram nesta sexta, 14](#)

Agências de notícias e sites

AGÊNCIA ESTADO

CAPES

CONSULTOR JURÍDICO

[Pela laicidade, Justiça dos EUA barrou ensino de design inteligente](#)

AGÊNCIA GLOBO

[Governo federal fez, em 2019, menor investimento em creches e pré-escolas em 10 anos](#)

[Governo de SP recua e libera livros para clubes de leitura em presídios](#)

[Bolsonaro diz que UNE está vibrando com fim da carteira estudantil digital](#)

G1

[Reitor da UFU visita obras atrasadas da superestrutura do campus Patos de Minas](#)
[USP vai pesquisar hábitos alimentares dos brasileiros ao longo de 10 anos; veja como participar](#)

[Com falta de professores, alunos de escolas municipais de Campinas estão há uma semana sem aulas](#)

[Justiça determina intervenção do MEC em universidade investigada por fraudes e venda de vagas em medicina](#)

[Escola é construída com recursos devolvidos por empresa acionada por atos de corrupção em MT](#)

[Nove escolas municipais de Cascavel abrem vagas para turmas de EJA](#)

[Mesmo com reclamações de pais, prefeitura diz ter duas mil vagas abertas na rede municipal de ensino](#)

[Na semana de volta às aulas, pais e alunos enfrentam filas para renovar cartão de estudante em Rio Branco](#)

[Fies 2020 encerra nesta sexta inscrições para a seleção do 1º semestre](#)

Imprensa Estadual

O SUL - RS

[Para dar mais visibilidade ao trabalho das cientistas mulheres do Brasil, foi lançada uma plataforma online](#)

O DIA - PI

[MEC veta abertura de sete cursos de Direito no País](#)

O TEMPO - MG

[A lição do Enem](#)

[Inscrição no Fies vai até Oh](#)

[Rio de Janeiro Defensoria tenta proibir ações perto de escolas](#)

Agências de notícias e sites

ENFOQUE MS

[Conecta 2020 da UFMS traz o tema “Internacionalização para Inovação](#)

O PARANÁ - PR

[Professores serão liberados para estudos no Exterior](#)

G1

[Cerca de 400 alunos de escola municipal têm aulas em galpão de parque de exposições agropecuárias, em Inhumas](#)

[Própolis vermelho de Alagoas: em meio a destinos turísticos, abelhas movimentam pesquisas sobre dores e bactérias](#)

Imprensa Estadual

UMUARAMA ILUSTRADO

[Professores do Paraná serão liberados para estudos no Exterior](#)

FOLHA DE LONDRINA - PR

[MEC gastou R\\$ 2,5 milhões em publicidade de carteira estudantil](#)

FOLHA DE PERNAMBUCO - PE

[Críticas ao discurso de "rinhas" e "arengas"](#)

[Unibra investe R\\$ 30 mi em novo edifício](#)

GAZETA DE ALAGOAS - AL

[PROGRAMA ‘VOUCHER-CRECHE’ É VISTO COM DESCRENÇA](#)

HOJE EM DIA - MG

[POR EDUCAÇÃO PÚBLICA DE QUALIDADE](#)

J. DO COMMERCIO - PE

[Polêmica na alfabetização](#)

[Juiz manda recalcular nota de fera](#)

CLIPPING



JORNAL DE BRASÍLIA - DF

[MEC gastou R\\$ 2,5 milhões em publicidade de carteira](#)

ZERO HORA - RS

[Reunião definirá rumos da paralisação no IPA](#)

[FIES TEM INSCRIÇÕES PRORROGADAS](#)

[ID digital de estudante deve ser emitida só até domingo](#)

Agências de notícias e sites

AQUI ACONTECE

[Plataforma inédita sobre mulheres cientistas é lançada em SP](#)

BAND

[Plataforma destaca 250 cientistas brasileiras](#)

BEM PARANÁ

[Plataforma destaca 250 cientistas brasileiras](#)

BOL NOTÍCIAS

[Plataforma destaca 250 cientistas brasileiras](#)

CENTRAL DE NOTÍCIAS

[Veirano Advogados promove dois especialistas a sócios em 2020](#)

[Open Box da Ciência: site mapeia trabalho de 250 cientistas brasileiras](#)

CGN - PR

[Plataforma destaca 250 cientistas brasileiras](#)

CORREIO POPULAR – SP

[Plataforma destaca 250 cientistas brasileiras](#)

DIÁRIO DO GRANDE ABC - SP

[Plataforma destaca 250 cientistas brasileiras](#)

ESTADO DE MINAS ONLINE

[Plataforma destaca 250 cientistas brasileiras](#)

ISTOÉ DINHEIRO - SP

[Plataforma destaca 250 cientistas brasileiras](#)

MEON-SP

[Plataforma destaca 250 cientistas brasileiras](#)

MIX VALE

[Plataforma destaca 250 cientistas brasileiras](#)

O ESTADO DO MARANHÃO - MA

[Plataforma para destacar cientistas brasileiras é lançada](#)

PORTAL DO HOLANDA

[Plataforma destaca 250 cientistas brasileiras](#)

PORTAL GUANDU

[Ufes estuda internet transmitida via luz para uso na indústria](#)

PORTAL ISTOÉ

[Plataforma destaca 250 cientistas brasileiras](#)

R7

[Plataforma inédita sobre mulheres cientistas é lançada em SP](#)

REPÓRTER DIÁRIO

[Plataforma destaca 250 cientistas brasileiras](#)

TRIBUNA DO AGRESTE

[Plataforma destaca 250 cientistas brasileiras](#)

TRIBUNA DO SERTÃO

[Plataforma destaca 250 cientistas brasileiras](#)

UOL - ÚLTIMAS NOTÍCIAS

[Open Box da Ciência: site mapeia trabalho de 250 cientistas brasileiras](#)

[Plataforma destaca 250 cientistas brasileiras](#)

AGÊNCIA ESTADO

[Os 7 grandes desafios da educação brasileira para 2020](#)

[Inscrições para o Fies são prorrogadas até esta sexta, 14](#)

[PF mira novo reitor da Universidade Brasil por ameaças à delatora de fraudes no Fies e venda de vagas](#)

AGÊNCIA GLOBO

[PF afasta novo reitor de universidade em São Paulo envolvida em esquema de fraudes no Fies](#)

PORTAL VEJA

[Governo estuda saída pacífica para Weintraub](#)

[Bolsonaristas defendem Moro e jogam Weintraub na fogueira](#)

TNONLINE

[MEC prorroga por dois dias inscrições para o Fies](#)

UOL - ÚLTIMAS NOTÍCIAS

[Inscrições para o Fies são prorrogadas até sexta-feira](#)

Agências de notícias e sites

AGÊNCIA BRASIL

[Plataforma inédita sobre mulheres cientistas é lançada em SP](#)

BOL NOTÍCIAS

[Plataforma inédita sobre mulheres cientistas é lançada em SP](#)

DIÁRIO DOS CAMPOS

[Professores serão liberados para estudos no Exterior](#)

FUNDACRED

[Mulheres cientistas superam os desafios da área e se destacam na Embrapa Pecuária em São Carlos](#)

ISTOÉ DINHEIRO - SP

[Plataforma inédita sobre mulheres cientistas é lançada em SP](#)

JORNAL INTEGRAÇÃO BRASIL

[Professores serão liberados para estudos no Exterior](#)

PORTAL ISTOÉ

[Plataforma inédita sobre mulheres cientistas é lançada em SP](#)

UOL - ÚLTIMAS NOTÍCIAS

[Plataforma inédita sobre mulheres cientistas é lançada em SP](#)

FOLHA DE S. PAULO - SP - EDITORIAL

Carteira incerta

MP da identidade estudantil digital deve caducar por inabilidade do governo

Num mundo ideal, cada proposta legislativa seria avaliada exclusivamente por seus méritos ou deméritos. No Congresso como ele é, o conteúdo das matérias não chega a se mostrar desimportante, mas negociações políticas, ideologia, conveniências e disputas pessoais podem tornar-se fatores decisivos.

Leia a matéria na íntegra acessando o link:

<https://www1.folha.uol.com.br/opiniaio/2020/02/carteira-incerta.shtml>

topo ↕

FOLHA DE S. PAULO - SP - OPINIÃO

Combater o atraso escolar, tarefa urgente!

23% dos jovens de 15/17 anos ainda estão no fundamental

Os desafios da educação brasileira não dizem respeito só à limitada aprendizagem dos alunos ou à ainda inconclusa universalização do acesso dos jovens ao ensino médio.

A defasagem idade-série, situação em que o aluno tem dois ou mais anos que a idade correta para a série cursada, vem a eles se somar e, em alguns casos, é o motivo principal dos problemas acima apontados.

Leia a matéria na íntegra acessando o link:

<https://www1.folha.uol.com.br/colunas/claudia-costin/2020/02/combater-o-atraso-escolar-tarefa-urgente.shtml>

topo ↕

FOLHA DE S. PAULO - SP - PAINEL

Lupa

O procurador Lucas Furtado pediu que o Tribunal de Contas da União verifique a legalidade do projeto do PPI (Programa de Parcerias de Investimentos) de usar dinheiro do Fundeb para privatizar creches, como mostrou o Painel. Ele diz que o fundo não pode fazer parcerias privadas.

Leia a matéria na íntegra acessando o link:

<https://www1.folha.uol.com.br/colunas/painel/2020/02/procurador-vai-ao-tcu-contr-uso-do-fundeb-em-creches-com-dinheiro-privado.shtml>

topo ↕

FOLHA DE S. PAULO - SP - COTIDIANO

Gestão Doria amplia escola de tempo integral, mas só atende metade da demanda Número de alunos atendidos cresceu 49% em 2020; procura provocou filas nas portas dos colégios

São Paulo

Com melhores índices de qualidade, o ensino em tempo integral tem ganhado espaço nas escolas estaduais de São Paulo, mas ainda atende apenas pouco mais de metade da demanda.

Leia a matéria na íntegra acessando o link:

<https://www1.folha.uol.com.br/educacao/2020/02/gestao-doria-amplia-escola-de-tempo-integral-mas-so-atende-metade-da-demanda.shtml>

topo ↕

O ESTADO DE S. PAULO - SP - COLUNA DO ESTADÃO

Vaca amarela

Do deputado Flávio Nogueira (PDTPI): “Está havendo uma disputa doméstica no governo, entre Paulo Guedes e Abraham Weintraub. Quem ficar calado vencerá”.

» Cilada. Vinicius Poit (Novo-SP) teve de esclarecer a colegas que não integra nem integrará qualquer frente suprapartidária de oposição ao governo. Faz sentido: o deputado vota sistematicamente com o governo em todas as pautas econômicas e reformistas.

» Cilada 2. A confusão ocorreu porque Poit topou participar de reunião em São Paulo para “debater a democracia”. Saiu antes do fim e foi surpreendido pela notícia de que os organizadores do encontro formaram a frente, farão ato contra Abraham Weintraub e se encontrarão com Flávio Dino (PCdoB-MA).

» Cilada 3. “Não existiu isso enquanto estive lá. Se eu soubesse que fariam essa desonestidade, óbvio que nem teria diálogo, muito menos iria a um evento desses. Meu mandato é independente”, diz Poit.

topo ↕

O ESTADO DE S. PAULO - SP - POLÍTICA

Escolha de militar para lugar de Onyx incomoda ‘olavistas’

A decisão do presidente Jair Bolsonaro de entregar a Casa Civil ao general Walter Braga Netto, chefe do Estado-Maior do Exército, provocou revolta e desconfiança na ala bolsonarista formada por seguidores do escritor Olavo de Carvalho. Nos bastidores, o grupo avalia que, ao se cercar de militares no Palácio do Planalto, dando aos generais postos estratégicos no núcleo do governo, o capitão Bolsonaro criou um problema que pode se voltar contra ele.

Conhecidos por ver “conspiração” em tudo, os olavistas disputam poder com os militares desde a campanha de 2018. Na Esplanada, o representante mais dileto desse time é o ministro da Educação, Abraham Weintraub, que, apesar de desgastado, não cairá agora. Mais adiante, Weintraub deve até mesmo ser o formulador do programa ideológico do Aliança pelo Brasil, novo partido de Bolsonaro.

Amigo de Weintraub e de malas prontas para o Ministério da Cidadania, Onyx Lorenzoni sai da Casa Civil após entrar em confronto com o general Luiz Eduardo Ramos, que há sete meses assumiu a Secretaria de Governo. Foi o próprio Bolsonaro, porém, que criou o embaraço ao chamar Ramos para comandar a articulação política com o Congresso, esvaziando funções que antes eram de Onyx. Até hoje, no quarto andar do Planalto, o corredor que separa os gabinetes de Onyx e Ramos é conhecido como “Faixa de Gaza”.

Indicado por Onyx para a pasta da Cidadania, Osmar Terra retomará o mandato de deputado na Câmara. A ala fardada do governo não se cansa de repetir que as últimas crises ocorreram no “núcleo gaúcho”. Na prática, desde meados de 2019, o então todo-poderoso chefe da Casa Civil – que é pré-candidato ao governo do Rio Grande do Sul – vem sendo “fritado” em praça pública.

Agora, em um ano de eleições municipais, sem uma base de apoio no Congresso, com programas sociais empacados e um partido que ainda não saiu do papel, Bolsonaro quer que o general Braga Netto seja o bedel dos ministérios. Nesse enredo pré-carnaval, ele também se reaproximou do vice, general Hamilton Mourão, escolhido para coordenar o Conselho da Amazônia. Detalhe: os olavistas não gostaram de ver Mourão recuperar o protagonismo, após nove meses de ostracismo. Para eles, o golpe está logo ali na esquina.

topo ↕

O ESTADO DE S. PAULO - SP - METRÓPOLE

Antártida passa dos 20°C pela 1ª vez na história

A medição foi feita por cientistas brasileiros na Ilha Marambio, na Península Antártica

Cientistas brasileiros registraram no domingo o recorde histórico de calor na Antártida: 20,75°C, às 13h, na Ilha Marambio. Isso após uma semana em que cientistas de vários países relataram marcas anormais. Pelos dados americanos, janeiro foi o mês mais quente da história do planeta.

A Antártida vem apresentando dias de calor anormal neste verão e atingiu, no último domingo, a temperatura mais alta do registro histórico: 20,75 °C. A medição foi feita às 13h na Ilha Marambio, na Península Antártica, por pesquisadores brasileiros.

O recorde anterior havia acabado de ser batido, três dias antes, quando pesquisadores argentinos detectaram a temperatura de 18,3°C na base Esperanza, também na Península Antártica. Antes disso, o dia mais quente tinha sido 24 de março de 2015, com 17,5°C, de acordo o Serviço Nacional Meteorológico da Argentina.

“A semana entre 6 e 11 de fevereiro foi historicamente anormal. Todos os dias, na metade, tivemos temperaturas acima de 16°C. E no dia 9 teve esse pico”, disse ao Estado o pesquisador da Universidade Federal de Viçosa (UFV) Carlos Schaeffer, coordenador do Terrantar.

O projeto, ligado ao Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia (INCT) da Criosfera, tem 26 estações meteorológicas distribuídas em um raio de 1.500 km. A base de Marambio fica relativamente próxima da Esperanza e da Estação Antártica Comandante Ferraz, do Brasil, recéminaugurada. Lá, no mesmo dia, a máxima foi de 19,38°C.

Apesar de ainda ser cedo para associar essa anomalia às mudanças climáticas provocadas pelo aquecimento global, o registro chama a atenção dentro de um histórico recente de temperaturas mais altas. “O que temos é um registro meteorológico, que ocorre em um espaço de curta duração, mas ele pode ser parte de um sinal de uma tendência que vai se propagar a longo prazo”, afirma o pesquisador Schaeffer.

“A mudança climática implica evolução no tempo. Mas é um marco. Pela primeira vez se registra mais de 20°C. Pode ser sinal de alguma perturbação no sistema que vai levar a um novo patamar, que a gente não sabe ainda qual vai ser”, complementa ele.

Aquecimento global. Segundo a Organização Meteorológica

Mundial (OMM), que deve checar os dados mais recentes para estabelecer o recorde de modo oficial, a Península Antártica – ponta noroeste do continente mais próximo da América do Sul – está entre as regiões do planeta que estão se aquecendo mais rapidamente. Foram 3°C de aumento de temperatura nos últimos 50 anos.

Na região, a quantidade de gelo perdida anualmente pela camada de gelo cresceu na ordem de seis vezes entre 1979 e 2017. Cerca de 87% das geleiras (corredeiras de gelo que deslizam do interior do continente para o mar) ao longo da costa oeste da península recuaram nos últimos 50 anos. Em algumas delas, esse recuo ocorreu de modo acelerado nos últimos 12 anos.

Imagens de um satélite europeu mostraram rachaduras crescendo rapidamente nos últimos dias na geleira da Ilha Pine. Segundo a OMM, esta é uma das principais artérias da camada de gelo da Antártida Ocidental. Duas grandes fendas foram identificadas pela primeira vez no início do ano passado e cresceram muito rapidamente para aproximadamente 20 km de comprimento.

topo ↕

O GLOBO - RJ - OPINIÃO

Os meios e os fins

Ninguém pode ser contra a meia-entrada para estudantes, professores, idosos e deficientes físicos em espetáculos. É socialmente justo, amplia o acesso à cultura e ao entretenimento, informa e diverte a população. O problema é quem paga a conta, já que, assim como almoço, não há ingresso grátis. Alguém está pagando por ele, no caso os produtores dos espetáculos, que repassam a diferença para as entradas inteiras, que têm que custar o dobro para que as meias paguem metade. Os que pagam inteiras caras são os que ajudam a pagar a conta das bondades que governos e parlamentares oferecem ao eleitorado. Com o dinheiro e o trabalho dos outros.

É justa a obrigação de espetáculos que se beneficiam de leis de incentivo e dinheiro de renúncias fiscais reduzirem o preço dos ingressos ou cobrarem meia-entrada porque estão sendo financiados com dinheiro público, de todos; então, todos devem se beneficiar.

Mas por que produções privadas com patrocinadores próprios deverão fazer o mesmo? Só porque burocratas e demagogos eleitores querem? Ajudaria muito se o governo tirasse ou reduzisse impostos sobre espetáculos e pagasse parte desse benefício.

Já era tempo de tirar da UNE o privilégio de emitir carteiras de estudante e cobrar por isso. Eles que arranjam outras fontes de sustento que não sejam às custas do trabalho dos outros. Novos cartões digitais deveriam ser emitidos pelo Ministério da Educação e secretarias estaduais e municipais para todos os estudantes e professores, comprovando rigorosamente as condições reais dos beneficiários. Vão desabar a meia-entrada de araque da UNE e de escolas e universidades fajutas.

A indústria do entretenimento é uma grande fonte de empregos e impostos e cumpre a nobre função de divertir, emocionar e informar uma população carente de tudo isso e contribuir para a formação da identidade nacional.

É preciso acabar com a farra e a farsa da meia-entrada e concedê-la apenas a quem precisa e tem direito. Seria um grande avanço na indústria cultural brasileira.

topo ↕

VALOR ECONÔMICO - SP - BRASIL

PEC própria do MEC para Fundeb enfrenta resistência

Ministério da Economia teme que o gesto desagrade aos parlamentares e acabe gerando pressão por mais gastos

A ideia do Ministério da Educação (MEC) de apresentar uma Proposta de Emenda à Constituição (PEC) própria sobre o Fundeb enfrenta resistência dentro do próprio governo, segundo uma fonte. Embora o discurso oficial continue o de enviar um texto prevendo alta de 10% para 15% nos repasses da União ao fundo, o Ministério da Economia teme que o gesto desagrade aos parlamentares e acabe gerando pressão por mais gastos

Leia a matéria na íntegra acessando o link:

<https://valor.globo.com/brasil/noticia/2020/02/14/pec-propria-do-mec-para-fundeb-enfrenta-resistencia.ghml>

topo ↕

VALOR ECONÔMICO - SP - BRASIL

Fundos constitucionais vão custear fatia maior da União, prevê ministério

Estados de Nordeste, Norte e Centro-Oeste seriam abastecidos com esses recursos

A proposta sobre o Fundeb, que o governo deve enviar ao Congresso, eleva a participação da União de 10% para 15% do valor total do fundo destinado à financiar a educação básica.

Essa é a sugestão que será encaminhada pelo Ministério da Educação e já acertada com a pasta da Economia. Ela será custeada com recursos dos três fundos constitucionais (do Centro-Oeste, do Norte e do Nordeste).

Leia a matéria na íntegra acessando o link:

<https://valor.globo.com/brasil/noticia/2020/02/14/fundos-constitucionais-vaocustear-fatia-maior-da-uniao-preve-ministerio.ghtml>

topo ↕

DIÁRIO DE PERNAMBUCO - PE - DIÁRIO POLÍTICO

Curso

Foram prorrogadas até o dia 17 de março as inscrições para o r Curso de Pós-Graduação Lato Sensu (Especialização) em Comunicação Política da UFPE. Os interessados em ocupar uma das 40 vagas normais da turma ou das quatro bolsas destinadas a servidores da universidade devem inscrever-se pelo e-mail comunicacaopoliticaufpe2020@gmail.com.

topo ↕

DIÁRIO DO COMERCIO – MG - OPINIÃO

Por uma educação pública de qualidade

Os desafios da educação brasileira são muitos e a desigualdade social nesse setor é cada vez maior. Promessas de melhoria de qualidade encabeçam as propostas de candidatos a governos, mas nada de concreto ocorreu até hoje. De acordo com Priscila Cruz, presidente do movimento “Todos pela Educação”, não existe a menor possibilidade de o Brasil crescer e se desenvolver se não resolver a questão da educação pública.

Outros especialistas em educação, como o professor Cláudio Moura e Castro, têm abordado exaustivamente o tema, alertando os governos do baixo nível da educação pública. Por outro lado, a Constituição Federal e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) estabelecem as responsabilidades dos governos federal, estaduais e municipais quanto ao papel de cada ente público.

A Constituição Federal, em seu artigo 206, item VI, garante o ensino de qualidade para todos. Como oferecer e garantir a qualidade na educação? Essa questão não fica clara e vem gerando muitas dúvidas. No Estado de Minas Gerais, por exemplo, segundo consta, a Secretaria da Educação é responsável pelo Ensino Médio, cabendo à Secretaria de Ciências e Tecnologia cuidar da educação superior, do ensino técnico e profissionalizante. Mas o que ocorre na realidade é que muitos municípios, que teriam que direcionar seus recursos para a educação básica, são levados a atender o ensino médio, sob pena de terem seus jovens alijados das escolas, já que faltam vagas.

E se o município tivesse sob sua responsabilidade a gestão administrativa, financeira e pedagógica das escolas, assim como já ocorre, em maior escala com o ensino infantil? Acredito que no médio e longo prazos a qualidade da educação possa apresentar melhoria, uma vez que esses recursos, com uma fiscalização competente, seriam canalizados para atender a demanda e os anseios da população local.

As mudanças do mundo contemporâneo são velozes e exigem cada vez mais preparo e qualificação dos jovens. Mas o que a sociedade vem constatando, ano após ano, é a mesma cena: o governo não consegue atender a demanda crescente da população por uma educação de qualidade e faltam vagas, principalmente naquelas escolas tidas como de excelência. Neste ano, por exemplo, vimos longas filas de pais para conseguir matricular seus filhos.

Assim como nos tornamos intolerantes com relação à inflação alta e a corrupção, temos de ser intolerantes também com a baixa qualidade da educação no Brasil. Existem algumas ilhas, como escolas particulares e algumas universidades públicas, que oferecem um ensino de qualidade, mas a grande maioria fica alijada desse processo.

Os pais enfrentam dificuldades para matricular seus filhos e são tratados como coitados. Eu também já passei por isso, correndo para tudo quanto é lado sem conseguir matricular meus filhos. A falta de uma educação pública de qualidade, e inclusive aumenta a desigualdade entre o ensino público e privado, já que o modelo atual não atende às necessidades desses estudantes.

Haverá eleições municipais neste ano e, daqui a dois anos, eleições para presidente da República, governadores, senadores e deputados federais e estaduais. Por isso, esse é o momento de cobrarmos compromissos de mudanças, fazendo pressão sobre os atuais e futuros governantes e parlamentares. Com empenho de todos, considero plausível reverter o quadro caótico do ensino público de hoje. A educação neste país não pode, e nem merece, ser tratada como um investimento supérfluo e sem retorno.

*Professor e diretor-presidente do Centro de Integração Empresa-Escola de Minas Gerais (CIEE/MG)

topo ↕

FOLHA DE PERNAMBUCO - PE - BRASIL

Inscrições do Fies seguem até hoje

BRASÍLIA (ABr) - O Ministério da Educação informou que foi prorrogado por mais dois dias o prazo de inscrições para o Fundo de Financiamento Estudantil (Fies). Com a prorrogação, os estudantes interessados em participar do programa de financiamento do ensino superior em universidades privadas terão até as 23h59 de hoje para fazer a inscrição.

Segundo o MEC, a data final foi estendida para dar mais prazo para os estudantes se inscreverem. Em todo o país, serão ofertadas 70 mil vagas em instituições privadas.

topo ↕

GAZETA DE ALAGOAS - AL - INTEGRAÇÃO

Piso dos Professores

Na educação, os prefeitos relataram duas preocupações do movimento municipalista: a manutenção do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação (Fundeb) e o aumento de 12,84%, por parte do governo, do Piso Nacional do Magistério no início deste ano.

Fundeb.

Rodrigo Maia prometeu enviar a proposta que deve trabalhar na Câmara para o conhecimento dos Municípios e que após conhecerem o conteúdo eles possam

apresentar suas ponderações. “Eu dou a proposta para que vocês avaliem”, garantiu o presidente da Câmara.

topo ↕

HOJE EM DIA - MG - HORIZONTES

UFMG CHAMA MAIS DE 1.600 NOMES DA LISTA DE ESPERA PRIMEIRA "REPESCAGEM" ABRIU 58 VAGAS SÓ EM MEDICINA

apaula@hojeemdia.com.br

Praticamente um em cada cinco aprovados para Medicina na UFMG não fez a matrícula no prazo regular e teve a vaga destinada ao próximo candidato da "fila". A maior universidade federal do Estado já chamou 58 excedentes para o curso, tradicionalmente um dos mais disputados na instituição. O número corresponde a 18% das 320 vagas oferecidas a cada ano para essa graduação. A relação dos convocados está na primeira chamada da lista de espera do SisU.

No total, foram chamadas 1.607 pessoas. Além disso, outros 587 candidatos foram antecipados do segundo para o primeiro semestre.

A desistência de quem passou "de cara" no Enem gera um efeito cascata: vários alunos que se tornariam calouros somente no segundo semestre de 2020 tiveram a entrada na universidade antecipada para março. A listagem da UFMG traz a repescagem para todos os cursos superiores da instituição. Em Direito diurno, por exemplo, foram chamados 58 candidatos. No noturno, 68.

Tanto os convocados (excedentes) quanto os antecipados (que já sabiam da aprovação, mas obrigatoriamente começarão a estudar mais cedo) precisam fazer, pela internet, o registro acadêmico. O prazo começou no dia 12 e vai até as 14h da próxima segunda-feira. Quem não fizer perde a chance de estudar na UFMG, abrindo caminho para que outro inscrito na lista de espera seja atendido.

DEMO

Por isso, a dica para quem prestou o último Enem é ficar de olho nas convocações feitas pela própria UFMG. O intervalo entre uma e outra costuma ser de poucos dias. Como o objetivo é não deixar vagas ociosas, várias chamadas extras de candidatos podem acontecer.

Também no dia 17, os convocados na primeira "leva" da lista de espera e quem teve o ingresso antecipado deverão ir à instituição e apresentar a documentação para a matrícula, conforme escala de atendimento que ainda será divulgada. Cotistas de qualquer modalidade passarão por bancas de validação e heteroidentificação.

Os prazos valem para todos os convocados pela UFMG na primeira chamada da lista de espera do Si-su, de qualquer curso.

Os candidatos selecionados para o segundo período letivo de 2020 deverão aguardar a divulgação do período do procedimento presencial, obrigatório, de apresentação dos documentos do Registro Acadêmico e Matrícula.

topo ↕

HOJE EM DIA - MG - HORIZONTES

INSCRIÇÃO PARA O FIES SÓ ATÉ HOJE

Alunos interessados em participar do Fundo de Financiamento Estudantil (Fies) têm até hoje para tentar o benefício. O prazo terminaria na última quarta-feira, mas foi prorrogado pelo Ministério da Educação (MEC). Neste primeiro semestre, os candidatos disputam 70 mil vagas disponibilizadas pelo programa.

"É uma oportunidade para cursar o ensino superior, em instituições particulares, financiado e pagando juros mais baixos", destaca o diretor Acadêmico das Faculdades Kennedy e Promove, Natanael Átilas Aleva.

Segundo ele, o Fies tem função social muito importante. "É um programa de inclusão. Além de permitira melhoria da formação e mão de obra no país", frisa o docente.

OPÇÕES

Os candidatos podem optar pela modalidade juro zero ou P-Fies. A primeira é destinada a quem tem renda familiar de até três salários mínimos por pessoa.

Nesse caso, o contrato é gerido pelo governo federal e o limite previsto é de 100 mil vagas neste ano — além das 70 mil na primeira edição, outras 30 mil serão ofertadas no segundo semestre.

Já o P-Fies é voltado para estudantes com renda familiar per capita de cinco salários mínimos. O contrato é fechado com agentes financeiros conveniados e não há limite pré-estabelecido de vagas a ser disponibilizado.

Diretor da Faculdade Kennedy, Setembrino Lopes diz ser essa uma alternativa para quem não conseguiu acesso ao ensino superior em uma universidade pública.

"Essa modalidade (P-Fies) abre um leque enorme para as pessoas. Como o governo reduziu vagas na modalidade tradicional, com essa outra opção todas as pessoas que queiram o financiamento vão conseguir", diz Setembrino.

PROCESSO

Para se candidatar a uma das vagas do Fies, os estudantes devem acessar a conta única do governo federal. A plataforma irá solicitar o login, que é o número do Cadastro de Pessoa Física (CPF), e uma senha.

O aluno não pode ter zerado a redação e tem que ter tirado mais que 450 nas provas do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem).

O resultado dos selecionados nesta primeira edição do programa será divulgado em 26 de fevereiro.

topo ↕

J. DO COMMERCIO - PE - CIDADES

Inep propõe ampliar o Saeb

O governo federal pretende ampliar o Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb) para mais séries, abranger mais componentes curriculares e realizar as provas também no formato digital. Outra proposta é possibilitar que o resultado da avaliação no ensino médio seja utilizado como seleção para ingresso em universidades, a exemplo do que acontece hoje com o Enem no Sisu. As ideias foram apresentadas ontem pelo presidente do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), Alexandre Lopes. Ele participou do segundo e último dia da reunião ordinária do

Conselho Nacional de Secretários de Educação (Consed), no Sheraton Reserva do Paiva Hotel, no Cabo de Santo Agostinho, Grande Recife. O evento contou com secretários estaduais e representantes de 23 unidades da federação.

topo ↕

JORNAL DO COMÉRCIO - RS - JORNAL CIDADES

Projeto pioneiro no Estado é voltado às energias renováveis

O Programa de Pós-Graduação em Engenharia Elétrica da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) desenvolve um projeto cujo o objetivo é criar um sistema de gestão inteligente de eletrovias, a fim de alavancar o uso do carro elétrico no Brasil de forma rápida e no mesmo nível de inovação de países europeus. O projeto será executado em 36 meses e as etapas preveem a instalação de duas plantas de recarga rápida de veículos elétricos, uma em Curitiba e outra no campus da UFSM. Será a primeira estação de recarga rápida para veículos elétricos da cidade.

Cada planta contará com geração solar fotovoltaica, sistema de armazenamento e comunicação. Desse modo, a universidade se tornará a primeira no Rio Grande do Sul a instalar um eletroposto para recargas rápidas de veículos elétricos e terá o seu primeiro veículo elétrico.

O projeto teve início em dezembro e foi pensado para agregar o conhecimento sobre gerenciamento de recursos energéticos distribuídos. O foco é no desenvolvimento de uma interface inovadora, multiagente, que apoiará, de um lado, usuários na gestão da carga disponível em seus veículos, na disponibilidade de pontos de carregamento, e, de outro lado, a concessionária, na gestão das condições da rede elétrica e limitações de atendimento às solicitações de carregamento. Ainda prevê-se a definição de modelos de negócio, amparar e expandir as opções vigentes para a recarga de veículos elétricos e que contemplem os interesses dos múltiplos agentes envolvidos.

Espera-se com o projeto, segundo a coordenadora, Luciane Neves Canha, contribuir para o gerenciamento das estações de recarga da maior eletrovia do Brasil, localizada no Paraná, que ajudam a abastecer os carros elétricos da cidade. "Buscamos tornar a UFSM pioneira na instalação de uma estação de recarga rápida, dotada de geração solar fotovoltaica e armazenamento de energia, e na aquisição de um veículo elétrico que possibilitará a realização de pesquisas voltadas à mobilidade eficiente, redução de gases de efeito estufa e gerenciamento de recursos renováveis", comenta Luciane.

topo ↕

JORNAL DO COMÉRCIO - RS - JORNAL CIDADES

Novo software de educação irá auxiliar na gestão das escolas municipais

A prefeitura de Sapiranga começou o ano investindo em melhorias no parque tecnológico. O investimento, superior a R\$ 1,1 milhão, viabilizou a aquisição de computadores, monitores, roteadores e outros equipamentos. Além de modernizar, os novos equipamentos irão ampliar a capacidade de atendimento ao sapiranguense. A secretaria de Educação, Cultura e Desporto foi uma das primeiras a receber a atualização tecnológica, que também permitirá a implantação de um novo sistema de educação, o Educa Web.

O software servirá para a gestão da secretaria e unidades escolares, auxiliando na gestão educacional do município, ampliando serviços, otimizando recursos e possibilitando a participação e acompanhamento da população na vida escolar dos alunos. O objetivo com a contratação do sistema é manter o funcionamento das atividades da secretaria e

também das unidades escolares referente à documentação dos alunos. Além disso, o sistema permitirá o acesso de professores e pais no desempenho do aluno, acompanhamento da fila de espera, alimentação escolar, entre outras atividades do dia a dia escolar.

O acesso ocorrerá através de aplicativo próprio ou plataforma de serviços, o que facilitará o acesso à informação. O sistema também proporcionará economia de recursos e agilidade na tomada de decisões, além de prover informações gerenciais, que sustentam o cumprimento de metas estabelecidas. O Educa Web permite ainda a integração com sistemas estaduais e federais.

topo ↕

JORNAL PEQUENO - MA - CONTEXTO

Aulas

Neste mês, o Curso de Física, o de Matemática e o Departamento de Física da UEMA estão promovendo o Curso de Extensão "Nivelamento da Aprendizagem em Fundamentos de Física e Matemática". As aulas estão sendo ministradas no Prédio de Física e Matemática (Compus Paulo VI), de segunda a sexta, das 13:30 às 16:50, até o dia 21 de fevereiro. Podem se inscrever, gratuitamente, calouros dos cursos de Física e Matemática e da comunidade em geral. Mais informações, acesse <http://www.fisica.ue-ma.br/?p=1565>

topo ↕

O LIBERAL - PA - ATUALIDADES **INSCRIÇÃO PARA O FIES TERMINA HOJE**

FINANCIAMENTO- Ministério da Educação informa que, neste ano, serão 100 mil contratos a juro zero.

As inscrições para o Fundo de Financiamento Estudantil (Fies) e para o Programa de Financiamento Estudantil (P-Fies) do primeiro semestre de 2020 foram prorrogadas até hoje. A princípio, elas terminariam na quarta-feira (12). Até o momento, o Ministério da Educação (MEC) não informou o motivo da ampliação do prazo.

No primeiro semestre, são ofertados 70 mil contratos a juro zero. Já no segundo semestre de 2020, serão oferecidos 30 mil novos contratos.

Estudantes que fizeram o Enem a partir de 2010 podem se candidatar ao financiamento.

Na modalidade Fies, são oferecidas vagas com juro zero para os estudantes com uma renda per capita mensal familiar de até três salários mínimos (R\$ 3.135 - pelo salário mínimo nacional).

Já a modalidade P-Fies se destina a estudantes com renda per capita mensal familiar de até cinco salários mínimos (R\$ 5.225 pelo salário mínimo nacional). Eles podem receber um empréstimo a juros relativamente baixos, variando de acordo com o banco que atua como agente financeiro.

Vale lembrar que, em dezembro de 2019, o governo anunciou mudanças nos dois programas, mas elas só serão válidas no segundo semestre deste ano para o P-Fies e a partir de 2021 para o Fies. As inscrições são feitas pela internet no endereço: <http://fies.mec.gov.br>

Basta inserir CPF, data de nascimento e o código de verificação que aparece na tela. O

candidato não pode ter zerado a redação e tem que ter tirado mais que 450 nas provas do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem).

topo ↕

TRIBUNA DO NORTE - RN - NATAL

Repositório Institucional tem livros da EDUFRN

Democratizar o acesso, preservar e divulgar toda a produção editorial da Editora Universitária da UFRN (EDUFRN), tanto nacional quanto internacionalmente, também faz parte da missão do Repositório Institucional (RI) da UFRN. Quem acessa essa plataforma, implementada em 2010, por meio da resolução 59/2010 do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (Consepe), que instituiu a Política Institucional de Informação Técnico-Científica da UFRN, vai encontrar vários livros digitais editados na EDUFRN. Em 2019, a Editora disponibilizou 55 novos títulos em formato digital no RI da UFRN, o que possibilitou a contabilização de 9.754 downloads desse material.

Desse total, conforme informou o diretor-adjunto da EDUFRN, Helton Rubiano, o material contemplou seis das nove áreas de conhecimento da **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes)**. “Tivemos, em 2019, um total de 14 títulos disponibilizados referente à área de Ciências Humanas, seguida por sete obras pertencentes à área de Linguística, Literatura e Artes”, informou. A Editora insere obras no RI desde 2011.

Para Helton, disponibilizar os livros no RI possibilita que as obras tenham mais visibilidade e acesso mais fácil. “Conseguimos chegar a lugares que antes não era possível, permitindo que mais pessoas tenham acesso às obras editadas e publicadas na UFRN”, explica. Além disso, ao trabalhar com livros digitais, a Editora tem uma redução de custos ao eliminar o processo de livros físicos.

A chefe do setor de Repositórios Digitais da UFRN, Clediane Guedes, destaca que o material inserido no RI tem alcance nacional, através do OASIS, o portal brasileiro de publicações científicas em acesso aberto, e internacional, por meio de outros repositórios, como o RCAAP, o repositório de Portugal, e o La Referencia, que é repositório de acesso aberto da América Latina.

“Como existe essa integração, o repositório permite acompanhar, por meio das estatísticas, o acesso da obra, ou seja, onde ela foi consultada, em qual lugar. É possível saber quantas vezes uma obra foi consultada por mês e em qual cidade, de qualquer parte do mundo. Os autores gostam de acompanhar e saber onde a obra foi consultada e/ou o download foi realizado”, revela Clediane.

De forma a ampliar a recepção de novas propostas de publicações, a EDUFRN lançou, em 2019, quatro editais destinados ao apoio de publicações de livros digitais que se enquadrem nas linhas editoriais: Publicação Institucional, Recursos Didático-Pedagógicos, Artístico-Cultural e Obras Clássicas. O público-alvo desses editais varia entre docentes e técnicos-administrativos, ativos ou aposentados, bem como entidades culturais do estado, que podem submeter propostas em fluxo contínuo. Com isso, a Editora prevê a aprovação de até 25 propostas a cada 12 meses de vigência dos editais.

“Em todas as propostas aprovadas, a forma de divulgação é por meio de livros digitais no formato pdf. Estamos estudando a possibilidade de oferecer o material também no formato Mobi”, explicou Helton Rubiano. Essas publicações atendem à política de livre

acesso da Universidade e respeitam o Direito Autoral, pois os livros só são disponibilizados com a autorização dos autores.

Sobre o RI

O Repositório Institucional reúne a produção intelectual da comunidade universitária (docentes, técnicos e alunos de pós-graduação) da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Sua missão é armazenar, preservar e disponibilizar, na Internet, textos completos de acesso livre. Para tanto, foi criada a Resolução nº 059/2010-CONSEPE, de 13 de abril de 2010, que estabelece normas sobre a Política Institucional de Informação Técnico-Científica na UFRN, no que se refere ao Repositório Institucional.

topo ↕

TRIBUNA DO NORTE - RN - NATAL

Inscrições para o Fies encerram nesta sexta, 14

O Ministério da Educação (MEC) informou que foi prorrogado até esta sexta-feira, 14, o prazo de inscrições para o Fundo de Financiamento Estudantil (Fies). Com a prorrogação, os estudantes interessados em participar do programa de financiamento do ensino superior em universidades privadas terão até as 23h59 para fazer a inscrição. O prazo inicial terminaria na quarta-feira, 12.

Segundo o MEC, a data final foi estendida para dar mais prazo para os estudantes se inscreverem. Em todo o país, serão ofertadas 70 mil vagas em instituições privadas. Os demais prazos do cronograma do Fies foram mantidos. A divulgação dos resultados será no dia 26 de fevereiro. A complementação dos inscritos pré-selecionados ocorrerá entre 27 de fevereiro e às 23h59 de 2 de março. A convocação da lista de espera será de 28 de fevereiro até as 23h59 de 31 /03. Os estudantes podem acessar o site do Fies para mais informações.

Em dezembro de 2019, o comitê gestor do Fies realizou algumas mudanças no programa, que só valerão a partir do segundo semestre deste ano. Uma das mudanças é a possibilidade de cobrança judicial dos contratos firmados até o segundo semestre de 2017 com dívida mínima de R\$ 10 mil. O ajuizamento deverá ser feito após 360 dias de inadimplência na fase de amortização, ou seja, do pagamento em parcelas dos débitos.

Hoje a cobrança de quaisquer valores é feita no âmbito administrativo. Pela resolução aprovada pelo comitê, só continua a se enquadrar nesse campo quem dever menos de R\$ 10 mil.

topo ↕

AGÊNCIA ESTADO - TEMPO REAL

CAPES

O orçamento para ciência já ficou à míngua e o impedimento para participações múltiplas de pesquisadores em eventos científicos seria a pá de cal para o desenvolvimento do conhecimento no País. Ainda que revogada a portaria, concordo com a redação do Estadão de que isso nada diminui a inspiração obscurantista das intenções do Ministério da Educação (Mais uma do MEC, 10/2, A3). A mobilização da comunidade científica por meio de documentos oficiais, redes sociais e abaixo-assinados digitais cumpriu seu papel. Porém, mesmo com o acúmulo de patacoadas – de Enem à ortografia, de cortes orçamentários à perseguição a estudantes –, o ministro Abraham Weintraub se mantém no cargo. Por muito menos, em situações mais republicanas, outros já teriam retornado à insignificância de sua existência privada.

Adilson Roberto Gonçalves prodomoarg@gmail.com

Campinas

topo ↕

CONSULTOR JURÍDICO - TEMPO REAL

Pela laicidade, Justiça dos EUA barrou ensino de design inteligente

O novo presidente da **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes)**, Benedito Guimarães Aguiar Neto, segundo divulgou a imprensa, defende a abordagem educacional do criacionismo como contraponto à teoria darwiniana da evolução.

Aguiar Neto sustenta o criacionismo na forma do “argumento do desígnio”, hoje conhecido como “design inteligente”, que seria um dos argumentos clássicos na filosofia para provar a existência de Deus. Ao lado do argumento cosmológico, que remonta a Aristóteles, e do argumento ontológico de Santo Anselmo, o design inteligente baseia-se num raciocínio retroativo e teleológico: diante da perfeição, sobretudo da natureza, da assombrosa adaptação das espécies, da precisão do movimento dos astros, o defensor do design inteligente não pode deixar de entrever uma inteligência criadora. Um relógio de precisão não pode existir sem o relojoeiro que o tenha projetado. O argumento é defendido pelo personagem Cleantes nos Diálogos sobre a religião natural, do escocês David Hume. “Degraus de uma escada são claramente engendrados para que pernas humanas possam usá-los para escalar, e esta é uma inferência certa e infalível”, afirma Cleantes em meio às críticas do cético Filão.[1]

Não queremos discutir a propriedade do argumento do design, que nos parece em alguns momentos sedutor. Queremos enfatizar apenas que ele não é ciência, mas está além dela, e pode ter um caráter religioso, teológico, filosófico, mas não científico no sentido moderno do termo.

Esse é um problema dos dias atuais. Quer-se colocar todo tipo de conhecimento no mesmo patamar. Como já afirmei em outro escrito, devemos adotar uma concepção restritiva do que é científico, para não emprestarmos o status de ciência a pontos de vista ideológicos, concepções filosóficas e de moralidade.[2]

Não podemos aprofundar aqui o que é ou não científico, mas na linha do Círculo de Viena, inspirado pelos trabalhos iniciais de Ludwig Wittgenstein, ciência é somente aquilo que puder ser “verificado”, comprovado com validade intersubjetiva. E isso em geral é atributo das ciências naturais. O restante, a política, mesmo a economia, o direito, podem ser debatidos com argumentos racionais, sim, mas não gozam do mesmo estatuto epistemológico.

No caso do ensino do criacionismo nas escolas públicas, ainda que na modalidade do design inteligente, esbarraríamos no princípio da laicidade. Com efeito, nos Estados Unidos, a Suprema Corte chegou, com base nesse mesmo princípio (chamado entre eles de establishment clause), a proibir o ensino do criacionismo, reconhecendo a preponderância e a obrigatoriedade do ensino da teoria da evolução de Darwin (Epperson v. Arkansas, 1968; Edwards v. Aguillard, 1987).

Num caso envolvendo especificamente o ensino da teoria do design inteligente, que

havia sido incluído no currículo das escolas de Dover, o juiz federal John E. Jones III, republicano nomeado por Bush, considerou a medida inconstitucional, também com base na laicidade, proibindo os órgãos educacionais envolvidos de “manter a política do ID [intelligent design] em qualquer escola dentro do distrito escolar de Dover, de obrigar os professores a denegrir a teoria científica da evolução e de obrigá-los a ensinar uma teoria religiosa alternativa conhecida como ID [intelligent design].” (Kitzmiller v. Dover Area School District, 2005) A decisão veio a se tornar definitiva, e o juiz sofreu ataques e ameaças por parte de setores evangélicos que teriam contribuído para sua indicação.[3]

O que muitas vezes não se diz é que a laicidade é também uma forma de proteção da religiosidade. Ela a retira do âmbito estatal, colocando-a no espaço privado, onde todas as religiões e crenças podem se desenvolver livremente, em pé de igualdade e sem ingerência das autoridades.

Pode haver também uma vantagem para a religião em ficar longe (e livre) dos estreitos limites da ciência e da razão, o que já se denominou em filosofia de fideísmo[4]. O próprio Wittgenstein, que inspirou o Círculo de Viena e sua rígida distinção entre o que é e o que não é científico, era profundamente místico. Segundo Wolfram Eilenberger, seu objetivo era subtrair as questões metafísicas das pretensões “objetivantes” da ciência. As afirmações metafísicas e religiosas extrapolam os limites do verificável, ele concluía; para o Círculo de Viena e seus discípulos, elas passavam a ser obsoletas, sem importância; para o mestre, seguiam cruciais e determinantes.[5]

Reconhecendo a importância das reflexões do professor Aguiar Neto sobre o design inteligente, pensamos, contudo, com Wittgenstein e os juízes americanos, que é fundamental separar as coisas.

[1] HUME, David. Diálogos sobre a religião natural. Salvador: EDUFBA, 2016, p. 36.

[2] FONTES, Paulo Gustavo Guedes. Escola sem partido, verdade e democracia. In: PESSOA, Adélia Moreira; MACHADO, Carlos Augusto Alcântara; MACÊDO, José Eduardo de Santana (Orgs). O Direito em transformação. Aracaju: Evocati, 2019, pp. 283-309.

[3] Disponível em:
https://en.wikipedia.org/wiki/Kitzmiller_v._Dover_Area_School_District. Acesso em 25/01/2019.

[4] Segundo Simon Blackburn, o fideísmo se mostra “pessimista sobre o papel da razão em alcançar o conhecimento das coisas divinas, enfatizando o mérito dos atos de fé.” Cf. BLACKBURN, Simon. Oxford Dictionary of Philosophy. Oxford : OUP, 2008, p. 134. (tradução nossa)

[5] WOLFRAM, Eilenberger. Le temps des magiciens. Paris: Albin Michel, 2019, p. 313.

ImprimirEnviar0

Topo da página

Paulo Gustavo Guedes Fontes é desembargador do TRF-3, pós-doutor pela Université de Lorraine, doutor em Direito do Estado pela Universidade de São Paulo (USP) e mestre em Direito Público pela Universidade de Toulouse (França).

topo ↕

AGÊNCIA GLOBO - TEMPO REAL

Governo federal fez, em 2019, menor investimento em creches e pré-escolas em 10 anos

No ano passado, foram repassados a prefeituras de todo o país R\$ 307,8 milhões, o que representa 33% de queda comparado ao ano anterior

SÃO PAULO - Segundo dados do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), do Ministério da Educação (MEC), foram repassados a prefeituras de todo o país R\$ 307,8 milhões para a construção de creches e pré-escolas e melhoria da infraestrutura da rede de educação infantil, em 2019. Isto representa 33% de queda na comparação com os R\$ 457,9 milhões repassados pelo órgão do MEC aos municípios brasileiros em 2018.

Os repasses de 2019 foram os mais baixos dos últimos dez anos, segundo dados do FNDE obtidos com exclusividade pela GloboNews por meio da Lei de Acesso à Informação.

Procurados pela GloboNews, o MEC e o FNDE não se manifestaram sobre o assunto.

Os números refletem uma queda expressiva nos repasses do Proinfância, Programa Nacional de Reestruturação e Aquisição de Equipamentos para a Rede Escolar Pública de Educação Infantil, a partir de 2015, primeiro ano da recessão econômica que durou até o ano seguinte.

O diretor de Políticas Educacionais do Todos Pela Educação, Olavo Nogueira Filho, disse que quanto mais cedo se investir melhor é o retorno nos próximos anos e na vida futura das crianças.

— Quanto mais cedo esse investimento é feito, melhor é o retorno nos próximos anos e na vida futura de criança e jovem. Por isso, é um investimento tão importante e tão central e esse tema precisa estar no topo da agenda governamental do país.

Repasse do FNDE a prefeituras e DF

Ano Repasse

2010 R\$ 941 milhões

2011 R\$ 1,31 bilhão

2012 R\$ 2,28 bilhões

2013 R\$ 1,02 bilhão

2014 R\$ 1,29 bilhão

2015 R\$ 401 milhões

2016 R\$ 492,4 milhões

2017 R\$ 427,1 milhões

2018 R\$ 457,9 milhões

2019 R\$ 307,8 milhões

Fonte: FNDE/Lei de Acesso à Informação

Obras paralisadas

Em todo o país, 830 obras em creches e pré-escolas feitas com repasses do FNDE estão paralisadas, de acordo com a última atualização do Sistema de Monitoramento, Execução e Controle do MEC (Simec), um banco de dados mantido pelo FNDE.

Um dos objetivos da meta 1 do Plano Nacional da Educação (PNE) é o país atender 50% dos menores de 3 anos e 11 meses na creche até 2024.

Em 2018, dado mais atualizado, do Todos Pela Educação, 35,7% dos menores de 3 anos e 11 meses frequentavam a creche.

topo ↕

AGÊNCIA GLOBO - TEMPO REAL

Governo de SP recua e libera livros para clubes de leitura em presídios Gestão João Doria havia censurado títulos doados para programa de remissão de pena nas penitenciárias

SÃO PAULO - O governo de São Paulo recuou e aceitou a lista de livros doados por entidades para um programa de leitura que serve para remissão de pena de presos no estado. Representantes do projeto tiveram uma reunião nesta quinta-feira com dirigentes da Fundação Estadual de Amparo ao Trabalhador Preso (Funap).

Em dezembro, a gestão João Doria havia alegado que os títulos eram inadequados para a população carcerária. Eles foram recolhidos pelas entidades doadoras e o programa "Remissão em Rede" nos presídios foi interrompido. Ele havia atendido entre setembro de 2018 e agosto de 2019 cerca de 200 presos.

O caso, entretanto, ainda não está totalmente resolvido. Uma outra reunião foi marcada para a próxima terça-feira, quando a Funap vai apresentar um novo termo de cooperação com as entidades para a continuidade do programa.

Em agosto de 2019, cerca de 240 exemplares de 12 títulos foram encaminhados à Funap para os clubes de leitura em 20 presídios. Pelo projeto, os livros eram disponibilizados gratuitamente a presos e poderiam ser usados para remissão de pena. Na primeira fase do programa _ setembro de 2018 a agosto de 2019 _ cerca de 200 presos participaram do projeto. Na segunda etapa, a previsão era atingir 400.

Cada livro lido pode abater em até quatro dias a permanência do detento no regime fechado. Entretanto, ao renovar a parceria no ano passado e apresentar novos títulos para a segunda fase do programa, os livros não foram aceitos pela atual diretoria da Funap.

Por quatro meses as entidades esperaram uma justificativa até que, em dezembro, pegaram de volta os títulos. Até hoje a fundação nunca informou quais livros ela considerou inadequados.

_ Os livros serão mantidos. A única ressalva é que será apresentado um novo termo de cooperação. Ainda não tivemos acesso ao conteúdo dele. Então vamos esperar com atenção redobrada para ver o que será esse novo termo _ disse Janine Durand, uma das voluntárias da rede patrocinadora do programa.

Na lista há títulos vetada inicialmente existiam autores renomados como Gabriel García Márquez, Albert Camus e Leonardo Padura. Na semana passada, o governo de Rondônia ordenou a retirada de 43 livros considerados indecentes que estão espalhados em as escolas estaduais. Entre os autores indicados, estão Machado de Assis, Nelson Rodrigues e Franz Kafka. Após repercussão nacional negativa, o governador Marcos Rocha (PSL), coronel da PM, recuou da medida.

Na Funap o diretor-executivo também é militar. O coronel Henrique Pereira de Souza Neto foi da Polícia Militar por 36 anos e entrou para a reserva em 2018. Após a divulgação do veto aos livros, representantes das entidades patrocinadoras programa foram chamados para uma reunião com Souza Neto nesta quinta-feira.

topo ↕

AGÊNCIA GLOBO - TEMPO REAL

Bolsonaro diz que UNE está vibrando com fim da carteira estudantil digital Medida provisória que criou documento perderá validade, porque não foi votada pelo Congresso

BRASÍLIA — O presidente Jair Bolsonaro afirmou nesta quinta-feira que a União Nacional dos Estudantes (UNE) está "vibrando" com a perda de validade da medida provisória (MP) que criou a carteira estudantil digital, a ID estudantil, o que ocorrerá no próximo domingo, já que o texto não foi analisado pelo Congresso no prazo necessário.

Bolsonaro disse que a intenção da MP não foi "perseguir" a UNE, mas sim "facilitar a vida do estudante".

— Pelo que tudo indica, a nossa medida provisória que permite que você, estudante, tirasse sua carteirinha de estudante pela internet vai caducar. Então, você vai pagar em média 35 reais para ter sua carteirinha. Então, a UNE está vibrando, está vibrando — disse Bolsonaro.

O presidente completou:

— Nossa intenção não é perseguir a UNE, muito pelo contrário, é facilitar a vida do estudante e evitar que ele gaste 35 reais. Nós queremos facilitar a vida do estudante.

Bolsonaro afirmou não saber qual a "força" que a UNE e o PCdoB — partido cuja militância historicamente comanda a organização — têm no Congresso, e disse que R\$ 35, que é o custo para emitir da carteira da UNE, fazem uma "falta enorme" para os estudantes.

— Lamentavelmente, o PCdoB e a UNE...Eu não sei que força eles têm no Parlamento, mas conseguiram fazer com que a medida provisória não fosse votada e deve caducar nos próximos dias. Então, você, estudante, vai ter que gastar 35 reais. E faz falta para quem é estudante. Eu já fui também, né. Faz falta. Uma falta enorme 35 reais, às vezes dá pegar o lanche de dois dias, até três dias, com esse dinheiro aí — completou Bolsonaro.

Uma MP tem validade imediata, mas precisa ser aprovada pela Câmara e pelo Senado em um prazo de 120 dias. Entretanto, no caso da carteira digital, não foi instalada nem mesmo a comissão especial que analisaria a medida, que é o primeiro passo da tramitação.

topo ↗

G1 - TEMPO REAL

**Reitor da UFU visita obras atrasadas da superestrutura do campus Patos de Minas
A previsão de entrega do "esqueleto" do primeiro bloco era no final do ano passado.**

O reitor da Universidade Federal de Uberlândia (UFU), Valder Steffen Júnior, visitou as obras da superestrutura do primeiro bloco do campus de Patos de Minas, nesta terça-feira (11). Toda a fase de superestrutura, que é uma espécie de "esqueleto" da obra, tinha previsão de término no final de 2019, mas o prazo não foi cumprindo.

Acompanharam a visita o vice-prefeito de Patos de Minas, Paulo Mota, o diretor do campus na cidade, Matheus de Souza Gomes, e especialistas da instituição. Conforme a Prefeitura, parte da concretagem está sendo finalizada com o enchimento da quarta e última laje da estrutura.

A Prefeitura também informou que a previsão é de que o primeiro bloco seja finalizado no final de 2020, porém a data pode ser adiada já que depende de recursos públicos.

As obras do campus Patos de Minas foram retomadas em setembro de 2018, depois de terem sido paralisadas algumas vezes. Os trabalhos foram suspensos pela primeira vez em 2012 por determinação da Justiça.

UFU recebe cerca de R\$ 4 milhões para retomar obras do campus de Patos de Minas
Obras do campus da UFU em Patos de Minas devem ser retomadas ainda em setembro

O bloco deve ter 5.500 m² para abrigar a parte administrativa da instituição, além de biblioteca, salas de aula, auditórios, laboratórios de informática, cantina e espaço de convivência. O campus fica em um terreno de 30 hectares na região dos 30 Paus.

Parte interna da superestrutura do primeiro bloco da UFU em Patos de Minas — Foto: Prefeitura de Patos de Minas/Divulgação
Parte interna da superestrutura do primeiro bloco da UFU em Patos de Minas — Foto: Prefeitura de Patos de Minas/Divulgação

Parte interna da superestrutura do primeiro bloco da UFU em Patos de Minas — Foto: Prefeitura de Patos de Minas/Divulgação

Recursos

Em outubro o G1 conversou com Matheus de Souza Gomes, assessor da reitoria da UFU. Segundo ele, foram empenhados R\$ 7 milhões para a fase de superestrutura e o contingenciamento do Ministério da Educação não deve atrapalhar o cronograma.

"O valor já empenhado está garantido para finalizar essa superestrutura até o final do ano. Existe um compromisso da administração superior da UFU de que não pare essa obra do campus Patos de Minas. Então, a instituição deve ir remanejando o orçamento para conseguir dar sequência a esse trabalho".

Para as próximas etapas e finalização do primeiro bloco, são necessários investimentos entre R\$ 5 milhões e R\$ 10 milhões, de acordo com o assessor da reitoria da UFU.

Entenda o caso

O empreendimento passou pela primeira paralisação em junho de 2012, devido à intervenção judicial, acatando os pedidos feitos pelo Ministério Público Federal (MPF), que alegou irregularidades na doação do antigo terreno.

Entre as condutas ilegais pontuadas pela Procuradoria, estava a denúncia de que as empresas da ex-prefeita da cidade e de familiares compraram outros lotes vizinhos ao local, onde seria a construção do campus, antes de oficializar a doação do terreno.

A doação do novo terreno na região dos 30 Paus foi confirmada em maio de 2014 pela Comissão de Licitação da UFU. Um novo processo para a construção do campus foi realizado em 2015 e as obras foram iniciadas no ano seguinte. Em julho de 2017, a obra foi paralisada novamente por falta de recursos.

topo ↕

G1 - TEMPO REAL

USP vai pesquisar hábitos alimentares dos brasileiros ao longo de 10 anos; veja como participar

Voluntários podem se inscrever no site para participar de estudo e responder questões sobre alimentação no celular.

Pesquisadores da Universidade de São Paulo (USP) vão analisar ao longo de 10 anos o que os brasileiros põem no prato todos os dias para identificar o novo padrão alimentar da população.

O estudo, coordenado pelo Núcleo de Pesquisas Epidemiológicas em Nutrição e Saúde (Nupens) da Faculdade de Saúde Pública da USP, é o primeiro grande levantamento acadêmico feito no Brasil usando apenas o celular. O objetivo é acompanhar a alimentação de 200 mil pessoas.

Para participar, os voluntários precisam se inscrever no site do Estudo Nutrinet Brasil. É preciso preencher um questionário e, depois, responder novas perguntas pelo celular a cada três meses.

Padrão alimentar

Segundo o professor Carlos Augusto Monteiro, coordenador da pesquisa, os dados vão ajudar a entender até o risco de surgimento de doenças na população brasileira.

"Lá na frente nós vamos juntar as informações dos participantes com outras informações como internações hospitalares, como registro de câncer e mesmo registro de mortalidade, para poder dizer qual é o risco de aparecimento dessas doenças ou mesmo de morrer por uma dessas doenças em função do padrão de alimentação", afirma Carlos Augusto Monteiro, professor da Faculdade de Saúde Pública da USP.

Os pesquisadores destacam que, no Brasil, há várias culturas alimentares diferentes. Na região Sudeste, por exemplo, há um maior consumo de arroz, feijão, pão e alimentos industrializados, como refrigerantes, biscoitos e salgadinhos, a despeito de um consumo menor de verduras e legumes.

Um dos objetivos da pesquisa é verificar se essa população tem mais risco de sofrer de doenças crônicas, como diabetes, obesidade e problemas no coração, em função da

alimentação.

"Essas informações certamente vão ajudar o nosso país e a nossa sociedade a ter políticas públicas informadas pela ciência. As políticas públicas têm que ser baseadas em evidências, baseadas em ciência e essa é a contribuição principal do estudo Nutrinet Brasil", conclui Monteiro.

topo ↕

G1 - TEMPO REAL

Com falta de professores, alunos de escolas municipais de Campinas estão há uma semana sem aulas

Prefeitura informou que 317 profissionais foram contratados para suprir o déficit e todos os dias e horários perdidos serão repostos.

O ano letivo das escolas e creches da rede municipal de Campinas (SP) começou na última quinta-feira, 6 de fevereiro, mas os estudantes continuam sem aulas. Segundo mães dos alunos, o motivo seria a falta de professores e agentes de educação infantil.

Na creche Dulcinéia Regina Bittencourt Alves, no Conjunto Habitacional Vila Nova, o aviso de início das aulas continua no portão, mas não voltaram totalmente. Mães de alunos matriculados no período da tarde reclamam que direção da instituição informou que não há professores efetivos para nenhuma das salas de aula.

A vendedora de seguros de veículos Patricia Campos tem um filho de 5 anos matriculado na creche. Ela conta que não sabe mais o que fazer para continuar trabalhando.

"Desde o primeiro dia não teve aula, só a diretora dando recado que era pra gente aguardar, mas até agora nada. Eu saio muito trabalho externo, às vezes tenho que sair da cidade e preciso pedir ajuda de vizinhos, parentes ou levar meu filho junto para poder trabalhar e é cansativo para a idade dele. Faz muita falta para trabalhar", explica .

O filho da manicure Vanessa Ramos estava matriculado na mesma creche. A criança de 4 anos apresenta atraso no desenvolvimento e é atendida pelo Centro de Atenção Psicossocial (Caps) da Prefeitura. Nas avaliações, ele precisa conviver com outras crianças em ambiente escolar. Diante da falta de aulas, a manicure matriculou o filho em outra escola mais distante da casa onde a família mora.

"Ele tem que interagir com outras crianças e é muito importante pra ele estar na escola junto com outros colegas. Eu entrei em desespero, porque não tem data prevista. Fui atrás de outra creche para o meu filho. A outra era pertinho, não tinha gasto nenhum e agora vamos ter que pagar perua, pesa mais no orçamento. Sou autônoma e vou ter que trabalhar em dobro pra pagar perua", disse.

Documento do Caps de Campinas diz que aluno precisa estar no convívio escolar —

Foto: Jefferson Barbosa/EPTV Documento do Caps de Campinas diz que aluno precisa estar no convívio escolar — Foto: Jefferson Barbosa/EPTV

Documento do Caps de Campinas diz que aluno precisa estar no convívio escolar —

Foto: Jefferson Barbosa/EPTV

Na escola municipal de ensino fundamental Doutor Edson Luis Chaves, no Jardim Santa Rosa, as mães também reclamam da falta de professores. Na instituição, o

problema é a falta de professores em algumas matérias. Segundo a agente de saúde Aline Santos, o filho dela de 11 anos passa boa parte do tempo na quadra de esportes.

"Ele está no 7º ano e em uma semana já me ligaram da escola pra avisar que não ia ter aula por falta de professores. Esse problema está desde o ano passado. Quando vão pra escola e tem janela, pra poder ficar brincando até quatro aulas num horário que tem seis aulas. As crianças estão cada vez mais desmotivadas e o aprendizado que não existe", conta.

O que diz a Prefeitura

Em relação à escola municipal Doutor Edson Luis Chaves, a secretária municipal de educação Solange Villon Pelicer afirmou que o caso aconteceu apenas na segunda-feira (10).

"As mães não estão mentindo, mas estamos com professor na escola sim. Talvez seja professor substituto e é isso que elas estão falando, da falta de professor efetivo", disse.

Sobre a creche Dulcinéia Regina Bittencourt Alves, a secretária informou que foi publicado no Diário Oficial desta quinta-feira (13) a convocação dos professores para a instituição e que as aulas serão normalizadas na segunda (17).

"Vários cargos vagaram no dia 1º de janeiro com as aposentadorias, então só podemos chamar nos concursos a hora que esse cargo está de fato vago, quando a pessoa saiu realmente", afirmou.

Pelicer disse ainda que todos os dias e horários de aulas perdidos serão repostos. Disse ainda que 317 professores foram contratados pela Prefeitura, mas ainda não assumiram o cargo. Todos os profissionais devem começar a trabalhar em março.

Chamamento público

A Prefeitura abriu em 21 de janeiro o chamamento público para que escolas de educação infantil da rede particular interessadas em "vender" vagas apresentassem as propostas com número de cadeiras disponibilizadas. Cerca de 4 mil crianças entre 0 e 3 anos aguardavam na lista de espera por uma vaga em creches da cidade e a expectativa do município é preencher todo o déficit.

Consultada pelo G1, a Prefeitura não quis divulgar números de instituições inscritas, embora tenha confirmado que há procura das escolas particulares. Informou ainda que o chamamento permanecerá aberto até que todas as vagas sejam preenchidas.

[topo](#)

G1 - TEMPO REAL

Justiça determina intervenção do MEC em universidade investigada por fraudes e venda de vagas em medicina

Com a decisão, cabe ao MEC a nomeação de novos administradores, o que deve ocorrer em um prazo de 5 dias. Juiz também cita que, por causa do descumprimento de outras decisões, será aplicada multa diária no valor de R\$ 50 mil contra a União.

A Justiça Federal de Jales (SP) determinou na tarde desta quinta-feira (13) a intervenção do Ministério da Educação (MEC) na Universidade Brasil de Fernandópolis (SP). A instituição foi alvo de duas fases da operação Vagatomia.

A primeira fase, que foi deflagrada no dia 13 de setembro, apurou denúncias de venda de vagas do curso de medicina e fraudes no Fies, Prouni e Revalida.

A segunda foi realizada na manhã desta quinta-feira (13) e teve como principal alvo o advogado Adib Abdouni, que assumiu a reitoria da universidade após a prisão do ex-reitor e dono da instituição.

De acordo com a PF, Adib estaria ameaçando testemunhas envolvidas nas investigações. Por isso, ele foi afastado imediatamente do cargo por decisão da Justiça.

Com a intervenção, cabe ao MEC a nomeação de novos administradores, o que deve ser realizado em um prazo de cinco dias. O juiz também cita que, por causa de descumprimento de outras decisões, será aplicada uma multa diária no valor de R\$ 50 mil contra a União.

Além da União e da Universidade Brasil, a decisão também cita como réus do processo o Fundo Nacional de Desenvolvimento Educacional (FNDE) e Caixa Econômica Federal.

00:00/00:00

Erro ao carregar o recurso de vídeo.

Ocorreu um problema ao tentar carregar o vídeo. Atualize a sua página para tentar novamente.

Acesso gratuito

Faça seu login grátis e tenha acesso ilimitado às exclusividades G1

Justiça determina intervenção do MEC em universidade investigada por fraudes

Justiça determina intervenção do MEC em universidade investigada por fraudes

No texto, o juiz afirma que o FNDE não quer divulgar dados completos do Fies e a Caixa não fiscaliza as concessões, criando um quadro perfeito para irregularidades.

Por esses motivos, a Justiça também estipulou um prazo de cinco dias para que a Caixa tome medidas como, por exemplo, a formação de uma equipe para fiscalização de processos administrativos.

Em nota, a Universidade Brasil disse que foi vítima de retaliação de um delegado da Polícia Federal — ex-professor da escola, afastado — e do Ministério Público da cidade de Jales, alvos de representação judicial do reitor Adib Abdouni.

A universidade disse também que em nenhum momento o reitor da Universidade Brasil, Adib Abdouni, ameaçou testemunhas ou a colaboradora premiada e que “a investida contra a Universidade deixa-a acéfala e a torna presa fácil para ofertas de compra por parte de grandes grupos de ensino com ações negociadas em Bolsa de Valores, a preço

vil.”

A universidade diz também que desde que Abid assumiu a reitoria “adotou uma série de medidas para colaborar com as autoridades na identificação de possíveis irregularidades que tivessem sido cometidas anteriormente e punir os envolvidos. Criou, inclusive, a Diretoria de Compliance, chefiada por uma delegada da Polícia Federal aposentada.”

A assessoria da Caixa Econômica Federal disse que está apurando o processo e que vai responder os questionamentos à Justiça Federal. O Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação ainda não enviou resposta, assim como o Ministério da Educação.

Segunda fase

Na segunda fase da operação, denominada Verità Protetta (Verdade Protegida), os policiais cumpriram três mandados de busca e apreensão na sede de uma universidade na capital paulista e no escritório e residência do atual reitor, onde apreenderam R\$ 25 mil em dinheiro. Os mandados foram expedidos pela Justiça Federal de Jales.

A Polícia Federal e o Ministério Público Federal receberam denúncias e informações sobre fraudes no FIES, além da comercialização de vagas no curso de medicina em um campus da universidade em Fernandópolis.

Além disso, havia também suspeita de fraudes relacionadas ao exame Revalida, que avalia o conhecimento dos alunos que estudam ou estudaram medicina no exterior, principalmente no Paraguai, Bolívia e Argentina.

Dinheiro apreendido durante a segunda fase da operação Vagatomia — Foto: Divulgação/Polícia Federal
Dinheiro apreendido durante a segunda fase da operação Vagatomia — Foto: Divulgação/Polícia Federal

Dinheiro apreendido durante a segunda fase da operação Vagatomia — Foto: Divulgação/Polícia Federal

Após o afastamento do antigo reitor e dono da universidade, na primeira fase da operação, um advogado, que atuava como defensor de investigados foi nomeado para ocupar a função de reitor do grupo educacional.

De acordo com a Polícia Federal, o novo reitor assumiu as funções e começou uma série de ofensas e ameaças à colaboradores das investigações, testemunhas e autoridades públicas responsáveis pela apuração dos crimes cometidos pela organização criminosa.

O reitor foi nomeado por uma sócia da instituição de ensino, que também é esposa do antigo reitor que foi afastado.

Após constatar os fatos, a Polícia Federal representou à Justiça Federal para a expedição de medidas judiciais contra o atual reitor do grupo educacional a fim de cessar ameaças e intimidações proferidas por ele a testemunhas e à colaboradora da investigação.

Primeira fase

A primeira fase foi deflagrada no dia 3 de setembro de 2019. De acordo com o

Ministério Público Federal, o esquema era liderado pelo antigo reitor, José Fernando Pinto da Costa, e pelo seu filho Sthefano Bruno Pinto da Costa, ex-CEO do estabelecimento de ensino.

Ambos foram presos, mas José Fernando foi solto no dia 26 de setembro após o STJ conceder habeas corpus. O filho dele também está em liberdade.

O comércio de vagas contava com a atuação de assessores educacionais sem vínculo formal com a universidade, responsáveis pela captação de alunos interessados em comprar o ingresso. Áudios relevam como funcionava o esquema.

Já as fraudes envolvendo a concessão de financiamento público eram feitas com a inserção de dados falsos no sistema eletrônico do Ministério da Educação, o SisFIES.

Segundo as investigações, os estudantes de medicina se inscreviam no Fies informando outro curso, com menor exigência de requisitos, e depois solicitavam a transferência para medicina.

O Ministério Público Federal denunciou 32 pessoas suspeitas de integrar o esquema de venda de vagas no curso de medicina na Universidade Brasil. As investigações apontam que os prejuízos para a União cheguem a R\$ 500 milhões.

Os envolvidos cobravam até R\$ 120 mil por aluno para garantir a matrícula sem processo seletivo e para enquadrar no programa de financiamento estudantil pessoas que não teriam direito ao benefício. Os suspeitos usavam o dinheiro para levar uma vida de luxo, enquanto na universidade faltavam itens básicos como papel higiênico.

Os 32 envolvidos foram denunciados por integrar organização criminosa, e 20 deles também são acusados de estelionato contra a União e inserção de dados falsos em sistema de informações da administração pública com o fim de obter vantagem indevida.

O MPF ajuizou ainda outras duas denúncias contra parte do grupo pelos crimes de falsidade ideológica e fraude processual, devido às tentativas de obstruir as investigações.

[topo](#)

G1 - TEMPO REAL

Escola é construída com recursos devolvidos por empresa acionada por atos de corrupção em MT

Acordo de leniência permitiu a devolução de mais de R\$ 5 milhões aos cofres públicos.

O novo prédio da Escola Estadual Coronel Antônio Paes de Barros, em Barão de Melgaço, a 121 km de Cuiabá, foi construído com recursos oriundos de um acordo de leniência firmado em 2018, entre o estado e uma empresa do ramo alimentício. A empresa foi acionada por atos de corrupção e o acordo permitiu a devolução de mais de R\$ 5 milhões.

A unidade de ensino terá capacidade para atender cerca de 1.300 alunos do 1º ao 9º ano do ensino fundamental e do 1º ao 3º ano do ensino médio, distribuídos nos três turnos. O ano letivo na escola começa no dia 23 de março.

O novo prédio terá 14 salas de aula, biblioteca integradora, sala de apoio e de recursos multifuncionais, sala para os projetos de arte, música e comunicação, refeitório, banheiros e toda a parte administrativa.

A nova escola também vai abrigar alunos da Virgínio Nunes Ferraz, pois as unidades serão unificadas. A ação faz parte do trabalho de reordenamento e redimensionamento da rede, visando otimizar espaços físicos e os recursos financeiros e melhorar o atendimento da demanda nas unidades educacionais.

A leniência

O acordo de leniência é um instrumento administrativo previsto na Lei Anticorrupção semelhante à colaboração premiada de pessoas físicas no âmbito penal. Para a celebração do acordo, a empresa deve, entre outros requisitos legais, admitir a participação no ilícito e cooperar com as investigações, com a obrigação de identificar os demais envolvidos na infração e ceder provas que comprovem o ilícito.

Outra exigência do acordo é que a empresa leniente adote ou aprimore mecanismos internos de integridade para prevenir, detectar e reprimir casos de corrupção e desvio de conduta.

Com a celebração do acordo de leniência, a empresa pode obter redução de até dois terços no valor da multa e a isenção ou a atenuação das sanções administrativas previstas na Lei de Licitações. Entretanto, a assinatura do acordo não exime a empresa de reparar integralmente o dano financeiro causado aos cofres públicos.

topo ↕

G1 - TEMPO REAL

Nove escolas municipais de Cascavel abrem vagas para turmas de EJA Conforme a prefeitura, podem se matricular pessoas com mais de 15 anos e não há limite de idade; Centro Municipal Paulo Freire também está com vagas disponíveis para o turno da manhã, tarde e noite.

Nove escolas municipais de Cascavel, no oeste do Paraná, abrem vagas para turmas de Educação de Jovens e Adultos (EJA).

Conforme a prefeitura, podem se matricular pessoas com mais de 15 anos e não há limite de idade.

O Centro Municipal Paulo Freire também está com vagas disponíveis para o turno da manhã, tarde e noite.

Confira a lista de escolas com vagas para o EJA:

Escola Municipal Aníbal Lopes da Silva;
Escola Municipal Atílio Destro;
Escola Municipal Francisco Vaz de Lima;
Escola Municipal José Henrique Teixeira;
Escola Municipal Maria Tereza Abreu de Figueiredo;
Escola Municipal Profa Maria Aparecida Fagnani Soares;
Escola Municipal Maria Fumiko Tominaga;

Escola Municipal Profa Maria Neres da Silva;
Escola Municipal Zumbi dos Palmares.

Matrículas

Para realizar a matrícula, os pais ou o responsável legal pelo aluno devem ir até a escola levando os seguintes documentos:

RG e CPF;
Certidão de nascimento;
Cartão Sistema Único de Saúde (SUS) do aluno;
Cartão do Bolsa Família - caso façam parte do programa;
Comprovante de residência (água ou luz) atualizado;
Guia de transferência para aqueles que eram de outra escola ou Centro Municipal de Educação Infantil (Cmei).

topo ↕

G1 - TEMPO REAL

Mesmo com reclamações de pais, prefeitura diz ter duas mil vagas abertas na rede municipal de ensino

Secretaria de Educação disse que alunos estão fora da escola porque pais insistem em pedir matrículas para escolas que já estão lotadas. Desde o fim do ano passado, sistema de matrículas é alvo de críticas.

A Prefeitura de Palmas informou nesta quinta-feira (13) que ainda tem mais de duas mil vagas abertas na rede municipal de educação. O balanço foi feito após as reclamações de pais que alegam ter dificuldades para matricular os filhos em escolas municipais. Segundo a Secretaria de Educação do Município, o problema é que os pais de alunos querem vagas em unidades específicas.

"As crianças que ainda estão fora da sala de aula é devido aos pais/responsáveis insistirem em matricular seus filhos em uma unidade educacional que não dispõe mais de vagas", diz o texto divulgado pela prefeitura.

O sistema de matrículas adotado pela gestão também foi defendido pela prefeitura. No começo do ano houve uma falha técnica e os cadastros de alguns estudantes chegaram a sumir. Depois, pais tiveram dificuldades para conseguir acesso as listas de aprovados. A prefeitura chegou a estender o prazo para a confirmação das matrículas após os transtornos.

A secretária de educação, Cleizenir Divina dos Santos, disse que o sistema "é considerado um dos melhores do Brasil". Ela afirma que os casos de pais que não aceitem matricular os filhos nas escolas indicadas pela prefeitura serão encaminhados para o Conselho Tutelar e que os responsáveis podem ser responsabilizados judicialmente.

As tabelas de vagas disponíveis completas podem ser encontradas neste link.

Segundo a nota da prefeitura, até esta quinta-feira, para o ensino fundamental as escolas com mais vagas era a Antônio Carlos Jobim (Arse 122), conta com 60 vagas. A Antônio Gonçalves de Carvalho Filho (Arso 111), com 54 vagas; Escola de Tempo Integral Vinícius de Moraes (Arse 72), com 89 vagas, ETI Luiz Gonzaga (Arno 61) com 115

vagas, e Maria Júlia Amorim (Aueny III), com 93 vagas.

Já para o ensino infantil, os destaques são para o Cmei Pequeno Príncipe da (Arno 43), com 52 vagas, Cmei Sonho de Criança no setor Morada do Sol, 49 vagas, Cmei João e Maria (Arno 42), 52 vagas, e Pequeninos do Cerrado (Arse 132), com 58 vagas disponíveis.

topo ↕

G1 - TEMPO REAL

Na semana de volta às aulas, pais e alunos enfrentam filas para renovar cartão de estudante em Rio Branco

Cartão garante passagem de ônibus a R\$ 1 para estudantes. Gerência do Sindcol disse que houve problema na emissão das declarações das escolas públicas.

Longas filas e até cinco horas de espera. Esse é o tempo aproximado que pais e alunos estão enfrentando para renovar ou tirar o cartão de estudante, que garante a passagem de ônibus a R\$ 1 em Rio Branco. A renovação é feita no Sindicato das Empresas de Transporte Coletivo do Acre (Sindicol).

Na quinta-feira (13), uma equipe da Rede Amazônica Acre esteve na Central de Atendimento (OCA), em Rio Branco, e flagrou filas e aglomeração de pessoas à espera.

"Vou ter que esperar, ontem [quarta,12] não deu certo. Ontem vim umas nove horas, e sai duas e meia. Não consegui. Espero hoje conseguir", disse a estudante Talía Saraiva, que esperava em uma das filas.

Em nota, a Secretaria Estadual de Educação, Cultura e Esportes (SEE) lamentou os transtornos, mas lembrou que começou a divulgar a data do retorno das aulas no final do ano passado, que era para que as instituições se planejassem para o início do ano letivo.

"A SEE tem trabalhado com intuito de valorizar todas as escolas da rede estadual com investimentos estruturais e pedagógicos para que o aluno tenha, na escola do seu bairro, um ensino de qualidade", complementou.

Espera de mais de 1h

A dona de casa Helen Carla dos Anjos da Silva estava tentando, pela segunda vez, retirar o primeiro cartão de estudante da filha. A família mora na BR-364, mas antes a aluna não precisava porque morava próximo da escola.

"Estou há mais ou menos uma hora e meia. Há dois dias vim, estava muito lotado e desiste. A gente mora na BR e vem para a área urbana estudar", contou.

Dobro de atendentes

O gerente do Sindicol, Sérgio Pessoa, explicou que normalmente há oito servidores no atendimento. Com o aumento da demanda, o número dobrou para que garantir o atendimento.

"Todo ano, na renovação do cartão, temos esse fluxo de alunos. Este ano, em específico,

tivemos um problema na emissão das declarações das escolas públicas estaduais, que atrasou um pouco, e aglomerou tudo no mesmo período”, defendeu.

Ainda segundo o gerente, alguns serviços são concluídos em meia hora, já outros demoram mais tempo.

“O tempo de espera é muito relativo, depende muito do serviço, que a pessoa vai fazer”, frisou.

topo ↕

G1 - TEMPO REAL

Fies 2020 encerra nesta sexta inscrições para a seleção do 1º semestre Após prorrogação, inscrições terminam às 23h59. Programa oferece 70 mil contratos de financiamento para estudante pagar mensalidade em cursos de graduação em universidades privadas.

As inscrições para o Fundo de Financiamento Estudantil (Fies) e para o Programa de Financiamento Estudantil (P-Fies) do primeiro semestre de 2020 se encerram nesta sexta-feira (14). Os candidatos podem realizar as candidaturas até 23h59. A data havia sido prorrogada pelo Ministério da Educação (MEC) na quarta-feira (12).

MEC prevê reduzir número de vagas do Fies a partir de 2021
MEC anuncia prorrogação do Fies e P-Fies até esta sexta-feira

No primeiro semestre, são ofertados 70 mil contratos a juro zero. Já no segundo semestre de 2020, serão oferecidos 30 mil novos contratos.

Estudantes que fizeram o Enem a partir de 2010 podem se candidatar ao financiamento. Fies teve inscrições prorrogadas até a sexta-feira(14) — Foto: Reprodução site Fies Fies teve inscrições prorrogadas até a sexta-feira(14) — Foto: Reprodução site Fies

Fies teve inscrições prorrogadas até a sexta-feira(14) — Foto: Reprodução site Fies

Diferença entre Fies e P-fies

Na modalidade Fies, são oferecidas vagas com juro zero para os estudantes com uma renda per capita mensal familiar de até três salários mínimos (R\$ 3.135 – pelo salário mínimo nacional).

Já a modalidade P-Fies se destina a estudantes com renda per capita mensal familiar de até cinco salários mínimos (R\$ 5.225 – pelo salário mínimo nacional). Eles podem receber um empréstimo a juros relativamente baixos, variando de acordo com o banco que atua como agente financeiro.

Vale lembrar que, em dezembro de 2019, o governo anunciou mudanças nos dois programas, mas elas só serão válidas no segundo semestre deste ano para o P-Fies e a partir de 2021 para o Fies.

Como se inscrever no Fies

As inscrições são feitas pela internet no endereço: <http://fies.mec.gov.br/>

Basta inserir CPF, data de nascimento e o código de verificação que aparece na tela

O candidato não pode ter zerado a redação e tem que ter tirado mais que 450 nas provas do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem)

De acordo com o Ministério da Educação (MEC), serão oferecidos 70 mil contratos para o Fies, enquanto para o P-Fies não há limite pré-estabelecido de vagas.

Cronograma do primeiro semestre do Fies 2020:

Pré-seleção: 26 de fevereiro

Complementação da inscrição na modalidade Fies: 27 de fevereiro a 2 de março de 2020

Chamada da lista de espera: 26 de fevereiro a 31 de março

O SUL - RS - REPORTAGEM

Para dar mais visibilidade ao trabalho das cientistas mulheres do Brasil, foi lançada uma plataforma online

Para dar mais visibilidade ao trabalho das cientistas mulheres do Brasil, foi lançada a plataforma online Open Box da Ciência, que destaca o trabalho de 250 pesquisadoras consideradas protagonistas em suas áreas.

O projeto cruzou dados do Censo da Educação Superior com informações de outras bases de dados oficiais, como a Plataforma Lat-tes, para rastrear o número de artigos científicos publicados, prêmios recebidos, eventos organizados pelas cientistas e se estão engajadas em divulgação científica.

A partir da análise, foram mapeadas 50 pesquisadoras de destaque em cinco áreas: Ciências Biológicas, Ciências Sociais Aplicadas, Ciências Exatas e da Terra, Engenharia e Ciências da Saúde. Não foi criado um ranking de melhores. O objetivo é mostrar as mulheres que estão fazendo pesquisa de excelência no País, explicou a cientista de dados Natália Leão, responsável pela pesquisa e pela metodologia.

A iniciativa da organização Gênero e Número, apoiada pelo Instituto Serrapilheira, considerou os critérios da **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes)** para a concessão de bolsas de apoio à pesquisa para desenvolver um algoritmo que listou todas as pesquisadoras do País com doutorado. Na plataforma, de acesso livre, é possível ver o perfil das pesquisadoras, reportagens que narram suas trajetórias, além de algumas análises dos dados observados.

Um deles aponta a ainda baixa representatividade feminina nas Exatas. As mulheres representam 26% das vagas de doutorado em Engenharia e 31% em Ciências Exatas e da Terra.

A maior parte das pesquisadoras destacadas na plataforma é branca, com mais de 40 anos, e tem como renda principal os salários das universidades ou centros de pesquisa onde também lecionam. Segundo o levantamento, apenas 15% delas recebem bolsa para pesquisa, apesar de todas terem produção científica relevante para ser candidatas naturais ao recurso.

Desigualdade

O levantamento também expõe a desigualdade que existe no Brasil, que cresce conforme aumenta o grau de instrução dos pesquisadores. "As mulheres representam 46% das docentes de ensino superior, mas apenas 23% delas são pretas e pardas. Na pós-graduação, há apenas 400 professoras doutoras. Elas representam 2,4% das docentes", afirmou ontem Vitória Régia da Silva, jornalista da Gênero e Número, durante o lançamento da plataforma no Instituto de Física Teórica da Unesp.

Artigos científicos

Pesquisadores brasileiros publicam cerca de 230 artigos científicos, em média, por dia, além de 170 capítulos de livro. Desses 400 novos conteúdos diários, pelo menos uns 10% têm interesse social e, portanto, jornalístico, mas os assuntos não estão nos jornais. Foi diante dessa conclusão que foi pensada uma nova agência de notícias da ciência brasileira, a Bori, lançada em São Paulo.

O veículo terá como objetivo principal conectar cientistas com jornalistas, e não apenas os que escrevem sobre ciência, a fim de aumentar a visibilidade sobre as pesquisas de destaque que estão sendo feitas no Brasil. A agência vai funcionar em moldes semelhantes ao serviço EurekaAlert, dos Estados Unidos, por meio do qual jornalistas cadastrados receberão sugestão de artigos científicos inéditos com uma data embargada de publicação. As informações são do jornal O Estado de S. Paulo.

topo ↕

O DIA - PI - POLÍTICA

MEC veta abertura de sete cursos de Direito no País

Para o presidente da OAB-PI, Celso Barros Neto, a decisão contribui para garantir a qualidade do ensino na área

O Ministério da Educação (MEC) vetou a abertura de sete cursos de Direito que haviam sido solicitados por Instituições de Educação Superior. Dois dos sete cursos seriam implantados no Piauí, sendo um na capital e outro em Par-naíba, litoral do Estado.

A decisão ocorreu em virtude de um parecer técnico por parte do MEC, após a realização de relatórios produzidos pela Comissão Especial de Direito à Educação da OAB Nacional e, no âmbito estadual, pela Comissão de Educação Jurídica da OAB Piauí, que já vem realizando esse trabalho há alguns meses.

Os relatórios foram criados após visitas por parte da Comissão da OAB Piauí às instituições de ensino que demonstraram interesse na abertura dos novos cursos de Direito. A medida teve o intuito de entender a viabilidade dos cursos no Estado.

O presidente da Comissão Especial de Direito à Educação da OAB Nacional, Thiago Carcará, ressaltou que a decisão do Ministério foi positiva. "É preocupante o elevado número de cursos de Direito pelo País sem parâmetros adequados para seus funcionamentos. O Instrumento de Avaliação dos Cursos utilizado pelo MEC, bem como seus diversos normativos, indicam que uma boa organização didático-pedagógica pode contribuir para o alcance de bons resultados, frisa.

De acordo com os dados do MEC, OAB e Inep são 1.722 cursos de Direito no Brasil, autorizados pelo Ministério da Educação. O país conta com 1.177.389 advogadas e advogados inscritos na OAB. Apenas no Piauí, existem 34 cursos de Direito, sendo ofertadas 4.696 vagas anuais.

Thiago Carcará destaca ainda que esse número revela que o Brasil tem sete vezes mais

curso de Direito que os EUA, por exemplo. "Nos últimos 10 anos, o número de advogados dobrou, enquanto lá, o aumento foi de apenas 15%. É necessário que essas medidas sejam tomadas a fim de garantir que o profissional que exerce a advocacia chegue ao mercado de trabalho totalmente capacitado para atender os cidadãos", pontua.

O presidente da OAB Piauí, Celso Barros Coelho Neto, reforça ainda a importância do Exame de Ordem, que representa uma aferição de qualidade dos bacharéis de Direito. "Precisamos levar em consideração o ensino qualitativo e não o quantitativo de cursos. Nossa intenção, enquanto Sistema OAB, é prezar pela qualidade dos cursos jurídicos, sobretudo na formação de profissionais preparados para bem defender o Estado Democrático de Direito e os seus constituintes", destacou.

topo ↕

O TEMPO - MG - OPINIÃO

A lição do Enem

Professor emérito da Universidade de Brasília (UnB)

www.cristovam.org.br

Em 1996, a Universidade de Brasília iniciou a experiência do Programa de Avaliação Seriada (PAS), substituindo o vestibular por avaliações ao longo do ensino médio. A ideia do PAS foi do professor Lauro Mohry, diretor do sistema de vestibular quando foi reitor da UnB.

O PAS acabava com o "tudo ou nada" do vestibular e permitia avaliar o desempenho de cada série de escola. Em 1995, logo que assumi o governo do DF, levei a ideia ao então reitor da UnB, Claudio Todorov, que, junto com o secretário de Educação, Antônio Ibañez, implantou o PAS.

Três anos depois, o ministro da Educação, Paulo Renato Souza, criou o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) para avaliar a qualidade da educação no ensino médio.

Em 2003, quando fui ministro, o MEC começou negociações com as universidades para adotar o PAS em todo o Brasil. Mas só em 2009 o MEC passou a utilizar o Enem como instrumento de seleção para a universidade, graças ao Sistema de Seleção Unificada (Sisu).

Essa nova destinação do Enem despertou a atenção da sociedade e da mídia, que não se interessavam pelo exame quando apenas avaliava o ensino médio. Outra lição do Enem é a demonstração da importância de gestão eficiente em qualquer setor do governo.

As dificuldades do Enem 2019 mostram a falência de um governo que, preocupado com o sectarismo ideológico, despreza a necessidade de gestão competente de programas. O Enem deste ano mostrou que temos um ministro da Educação com interesse apenas de manter o discurso estridente contra os fantasmas culturais nos quais ele acredita.

Mas, olhando para o Enem, para o Programa de Avaliação Internacional de Alunos (Pisa) e para o índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) dos últimos anos, percebe-se que a tragédia da educação brasileira é muito maior do que o fato circunstancial do atual ministro. Ela é o resultado de todos os governos que o Brasil já teve.

Nenhum dos ministros anteriores foi capaz de convencer nossos presidentes a fazer o que imaginávamos ser necessário para o Brasil ter a boa educação. Nem conseguimos convencer a sociedade brasileira a desviar seus olhos e seus sonhos do ensino superior para a educação de base.

Os últimos governos deixaram quase o mesmo número de adultos analfabetos que herdaram, não melhoraram nossa posição no Pisa, deixaram as escolas mais violentas e os professores igualmente desprestigiados. E ainda criamos uma falsa narrativa de que fizemos uma revolução. E provável que Bolsonaro piore esse quadro, mas isso não diminui nossa responsabilidade com a catástrofe educacional.

O desastre do Enem 2019 decorre da incompetência, descuido, desinteresse e até mesmo de certa alienação mental que o atual ministro demonstra, mas a falência da educação de base tem muitos outros responsáveis.

topo ↕

O TEMPO - MG - BRASIL

Inscrição no Fies vai até Oh

O ministério da Educação (MEC) prorrogou até as 23h59 desta sexta-feira, dia 14, as inscrições para alunos que pretendem ingressar na universidade através do Fundo de Financiamento ao Estudante do Ensino Superior (FIES). O prazo inicial era até a última quarta-feira, 12.

Resultado sai no dia 26

Em comunicado, o MEC afirma que o restante do calendário permanece: os resultados serão divulgados em 26 de fevereiro; o complemento da inscrição pelos candidatos pré-selecionados na modalidade de 27/2 a 2/3; e a lista de espera entre 28/2 e 31/3.

topo ↕

O TEMPO - MG - BRASIL

Rio de Janeiro Defensoria tenta proibir ações perto de escolas

RIO DE JANEIRO. A Defensoria Pública do Estado do Rio está pedindo à Justiça que proíba a realização de operações de forças de segurança no entorno das creches e escolas públicas estaduais e municipais. O objetivo é garantir o ano letivo de crianças e adolescentes, principalmente nas áreas da cidade constantemente afetadas pela violência.

Elaborada pela Coordenadoria de Defesa da Criança e do Adolescente da Defensoria, a ação pede a concessão de uma liminar que obrigue o Estado a adotar medidas para garantir o direito constitucional à educação. A Defensoria também pede a condenação do Estado ao pagamento de R\$ 1 milhão por danos morais coletivos, em razão da violência a qual crianças e adolescentes são diariamente expostos nas portas das escolas.

"A Defensoria constatou que está havendo uma clara violação do direito à educação das crianças comunidades do Rio", explicou a subcoordenadora do grupo, Beatriz Cunha. "São constantes as notícias de crianças vítimas de bala perdida a caminho da escola, na saída da escola e até mesmo dentro de sala de aula". E prossegue: "É recorrente a situação em que professores e alunos são obrigados a ficar agachados nos corredores para saírem da linha de tiro."

topo ↕

ENFOQUE MS - TEMPO REAL

Conecta 2020 da UFMS traz o tema "Internacionalização para Inovação

Com a proposta de conectar instituições, pesquisadores e gestores, de forma que possam conhecer a Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), o protagonismo e o potencial suas pesquisas e estruturas científicas, será realizado nos dias 17 e 18 de fevereiro o Conecta 2020 – UFMS Expandindo Fronteiras, com o tema "Internacionalização para Inovação".

Promovido pela Agência de Desenvolvimento, Inovação e Relações Internacionais da UFMS (Aginova), o evento será aberto segunda-feira, às 8h30, no Auditório da Secretaria Especial de Educação a Distância (Sead) – Setor 2, Bloco 6.

O presidente da Coordenação de Aperfeiçoamento de Nível Superior (**Capes**), Benedito Guimarães Aguiar Neto, fará a palestra de abertura, às 9h, trazendo o tema "Oportunidades estratégicas para internacionalização na perspectiva da **Capes**". Às 10h30 inicia-se a mesa redonda "Construindo Parcerias Exitosas em Inovação, Pesquisa e Mobilidade Internacional".

Segundo a diretora da Aginova, Nilza Emy Yamasaki, o Conecta 2020 tangibiliza o esforço que a UFMS tem feito ao longo dos últimos anos para integrar internacionalização, inovação e empreendedorismo, aproximando instituições e atores, e fazendo parcerias relevantes em prol de mais oportunidades para a pesquisa científica, para o ensino de qualidade e para a entrega de bons resultados institucionais para a sociedade, o país e o mundo.

"O Conecta também propicia o compartilhamento de informações importantes sobre estratégias, cenários, projetos, oportunidades de integração, demandas empresariais e de governo, que permitirão aos participantes expandir seus horizontes e integrar esforços para mais e maiores conquistas. O que se faz de forma integrada, otimiza esforços e amplia resultados", afirma Nilza.

topo ↕

O PARANÁ - PR - TEMPO REAL

Professores serão liberados para estudos no Exterior

O afastamento será com ônus limitado, ou seja, durante o período de estudos os docentes vão continuar recebendo o salário e demais benefícios.

A Secretaria de Estado da Educação e do Esporte irá liberar até 62 professores da rede estadual de ensino selecionados para cursos de aperfeiçoamento pedagógico no Exterior por meio dos programas de intercâmbio **Capes** e Fulbright.

O afastamento será com ônus limitado, ou seja, durante o período de estudos os docentes vão continuar recebendo o salário e demais benefícios.

São três programas internacionais de formação continuada aos quais os professores da rede estadual do Paraná poderão concorrer: Programa de Desenvolvimento Profissional de Professores da Educação Básica no Canadá (Edital 31/2019 **Capes**); Programa de Desenvolvimento Profissional de Professores de Língua Inglesa nos EUA – PDPI (Edital 30/2019 **Capes**) e Programa de Aperfeiçoamento para Professores de Língua Inglesa nos EUA (Fulbright).

Os intercâmbios têm duração entre 6 e 8 semanas e acontecem entre os meses de junho e agosto – com exceção do Fulbright, que tem duração de 6 meses.

Durante esse período, professores de diferentes disciplinas viajarão para o Canadá e aos Estados Unidos para participar de cursos de inglês, gestão de sala de aula (práticas metodológicas, planejamento de aula e uso de tecnologias em educação) e temáticas voltadas ao processo de ensino e aprendizagem.

Compromisso

O afastamento com ônus limitado para professores da rede estadual que forem aprovados nos programas poderá ser concedido pela Secretaria da Educação de acordo com o definido no Decreto Estadual 444/1995. Para tanto, o professor deverá assumir o compromisso de participar como formador em eventos, seminários, cursos e webconferências, quando convocado pela Seed, durante um ano, e de compartilhar e aplicar os conhecimentos adquiridos durante sua formação no exterior na instituição de ensino da rede estadual em que estiver atuando.

Saiba mais sobre os programas e prazos para participar da seleção:

Programa de Desenvolvimento Profissional de Professores de Língua Inglesa nos EUA – PDPI (Edital 30/2019). Veja no link <https://fulbright.org.br/edital/pdpi-professores-de-ingles>

A iniciativa oferece curso intensivo em universidades nos Estados Unidos, com atividades acadêmicas e culturais. O programa tem duração de 6 semanas (entre junho e agosto) e será ofertado através da parceria **Capes** e Comissão Fulbright.

Para todo o Paraná, há um total de 18 vagas para professores de escolas públicas, municipais e estaduais. Há ainda 20 vagas previstas especificamente para professores de escolas cívico-militares de todo o Brasil.

Programa de Desenvolvimento Profissional de Professores da Educação Básica no Canadá (Edital 31/2019). Veja no link capes.gov.br/educacao-basica/cooperacao-internacional/programa-de-desenvolvimento-de-profissionais-da-educacao-basica-no-canada

O programa, realizado pela **Capes**, prevê curso de aperfeiçoamento de Língua Inglesa e temáticas voltadas ao processo de ensino e aprendizagem. O curso tem duração de 8 semanas (entre junho e julho) e será promovido pelo Colleges and Institutes Canada. São 20 vagas direcionadas para professores das redes municipais e estaduais dos três estados da região Sul do País.

Programa de Aperfeiçoamento para Professores de Língua Inglesa nos EUA (Fulbright DAI). Confira no link <https://fulbright.org.br/edital/chamada-institucional-fulbright-dai-2020>

É uma iniciativa do Departamento de Estado dos Estados Unidos, por meio da Comissão Fulbright, que oferece a professores efetivos de inglês do ensino médio regular da rede pública um curso nos Estados Unidos sobre as melhores práticas em metodologias de ensino, planejamento de aula e uso de tecnologias em educação.

Com duração de seis meses, o programa oferta um número máximo de quatro vagas para a rede estadual do Paraná.

topo ↕

G1 - TEMPO REAL

Cerca de 400 alunos de escola municipal têm aulas em galpão de parque de exposições agropecuárias, em Inhumas

Pais afirmam que as salas alagam durante as chuvas. Segundo a prefeitura, colégio está em obras e foi necessário improvisar um espaço para manter as atividades.

Cerca de 400 alunos de uma escola da rede municipal estão assistindo às aulas em salas com divisórias improvisadas dentro de um galpão, no Parque de Exposições Agropecuárias de Inhumas, na Região Metropolitana da capital. Os pais reclamam que as salas alagam durante as chuvas.

“Como que você vai trabalhar e deixa seu filho aqui, com a sala alagada? Ele chegou com a roupa toda molhada”, disse Luana de Oliveira, mãe de um aluno.

De acordo com a Secretaria de Educação de Inhumas, os estudantes que cursam o ensino fundamental estão frequentando o local desde o início do ano letivo de 2020. O imprevisto se deu por conta de uma reforma nas estruturas da Escola Municipal Cantinho do Saber, que fica localizada a duas quadras do parque.

As salas são divididas por tapumes. Márcia Aparecida é mãe de outro aluno e reclama de como as salas são separadas.

“Aqui tem muito tumulto. Estão tendo muitas salas de aula juntas e muito barulho”, explica a mãe.

De acordo com a Prefeitura de Inhumas, a escolha do local temporário das aulas foi escolhido em assembleia, junto com pais de alunos que concordaram com a proposta. A administração informou ainda que uma calha que provocou o alagamento das salas já foi consertada.

O secretário de Educação de Inhumas, Fernando de Andrade, afirmou que a reforma deve terminar ainda no primeiro semestre deste ano, em um prazo de 120 dias. “O prazo de férias seria insuficiente. O outro aspecto é que nós temos que respeitar o devido processo legal e a finalização dele. As assinaturas do contrato e da ordem de serviço se deram agora no mês de janeiro, a previsão que consta em contrato com as empresas é um prazo de execução de 120 dias”, explicou o secretário.

Estrutura da Escola Municipal Cantinho do Saber em reforma, em Inhumas — Foto: Reprodução/ TV Anhanguera
Estrutura da Escola Municipal Cantinho do Saber em reforma, em Inhumas — Foto: Reprodução/ TV Anhanguera

Estrutura da Escola Municipal Cantinho do Saber em reforma, em Inhumas — Foto: Reprodução/ TV Anhanguera

*Jamyle Amoury é integrante do programa de estágio entre TV Anhanguera e Faculdade Sul Americana (Fasam), sob orientação de Elisângela Nascimento.

topo ↕

G1 - TEMPO REAL

Própolis vermelho de Alagoas: em meio a destinos turísticos, abelhas movimentam pesquisas sobre dores e bactérias

Riqueza natural é encontrada perto de Maragogi e ganhou um selo de origem que sacramenta: é só de Alagoas que sai a versão original.

Porto Calvo, a duas horas de Maceió, é rodeada por estrelas do turismo alagoano como Maragogi, Japaratinga e São Miguel dos Milagres.

O que pouca gente sabe é que, ali naquele perímetro turístico, é produzida uma riqueza natural que tem movimentado cientistas brasileiros e pesquisas sobre dores, bactérias e HIV.

Trata-se do própolis vermelho de Alagoas. Produzida por abelhas que vivem próximas a manguezais, essa riqueza que sai das colmeias ganhou um selo de origem.

Apesar de estarem em perímetro turístico, as colmeias não são frequentadas por visitantes. E o motivo é a segurança: entrar em contato com elas demanda produtos e roupas específicas.

O própolis vermelho é produzido por 120 produtores espalhados em 22 cidades alagoanas e só pode ser comercializado por três empresas autorizadas. Ele sai dos manguezais alagoanos e é levado para Maceió.

Depois de ser manipulado na indústria, chega ao consumidor em conta-gotas. A indicação é tomar 10 gotas por dia, misturando com água ou suco.

Mestrandos da Universidade Federal de Alagoas levaram o produto para o centro de pesquisa. Os resultados iniciais, utilizando composto de própolis via oral, mostraram que 100% de participantes da pesquisa apresentaram uma redução significativa em quadros de dores articulares.

E não só: pesquisa da Faculdade de Ciências Farmacêuticas de Ribeirão Preto mostrou que o própolis apresenta atividade antimicrobiana para determinados tipos de bactérias que podem afetar a saúde humana.

UMUARAMA ILUSTRADO - COTIDIANO

Professores do Paraná serão liberados para estudos no Exterior

A Secretaria de Estado da Educação e do Esporte irá liberar até 62 professores da rede estadual de ensino selecionados para cursos de aperfeiçoamento pedagógico no Exterior por meio dos programas de intercâmbio **Capex** e Fulbright.

O afastamento será com ônus limitado, ou seja, durante o período de estudos os docentes vão continuar recebendo o salário e demais benefícios.

São três programas internacionais de formação continuada aos quais os professores da rede estadual do Paraná poderão concorrer: Programa de Desenvolvimento Profissional de Professores da Educação Básica no Canadá (Edital 31/2019 **Capex**); Programa de Desenvolvimento Profissional de Professores de Língua Inglesa nos EUA— PDPI (Edital 30/2019 **Capex**) e Programa de Aperfeiçoamento para Professores de Língua Inglesa nos EUA (Fulbright).

Os intercâmbios têm duração entre 6 e 8 semanas e acontecem entre os meses de junho

e agosto — com exceção do Fulbright, que tem duração de 6 meses.

Durante esse período, professores de diferentes disciplinas viajarão para o Canadá e Estados Unidos para participar de cursos de inglês, gestão de sala de aula (práticas metodológicas, planejamento de aula e uso de tecnologias em educação) e temáticas voltadas ao processo de ensino e aprendizagem.

Saiba mais sobre os programas e prazos para participar da seleção:

Programa de Desenvolvimento Profissional de Professores de Língua Inglesa nos EUA — PDPI (Edital 30/2019). Veja no link <https://fulbright.org.br/edital/pdpi-professores-de-ingles>

A iniciativa oferece curso intensivo em universidades nos Estados Unidos, com atividades acadêmicas e culturais. O programa tem duração de 6 semanas (entre junho e agosto) e será ofertado através da parceria **Capes** e Comissão Fulbright.

Para todo o Paraná, há um total de 18 vagas para professores de escolas públicas, municipais e estaduais. Há ainda 20 vagas previstas especificamente para professores de escolas cívico-militares de todo o Brasil.

topo ↕

FOLHA DE LONDRINA - PR - GERAL

MEC gastou R\$ 2,5 milhões em publicidade de carteira estudantil

Medida provisória que criou o documento está prestes a caducar

Brasília - O ministério da Educação gastou R\$ 2,5 milhões em publicidade para divulgar a carteirinha estudantil digital. A MP (medida provisória) do documento deve caducar nesta semana. O montante foi o terceiro maior gasto publicitário do MEC (Ministério da Educação) em 2019.

A gestão Jair Bolsonaro editou, em setembro passado, a MP para criar o chamado ID Estudantil. O documento permite acesso à meia-entrada em espetáculos, salas de cinema e eventos esportivos. Embora tenham força de lei, MPs precisam do aval do Congresso em até 120 dias. Depois disso, elas perdem a validade. O prazo para o ID Estudantil ser aprovado por deputados e senadores acaba no domingo (16), mas a tramitação sequer foi iniciada.

O volume gasto em publicidade em 2019 com a carteirinha só é superado por outras duas iniciativas da pasta. O MEC gastou R\$ 3,2 milhões em propaganda do projeto Conta Pra Mim, para incentivar pais a lerem para os filhos, e R\$ 3,1 milhões para divulgar o Enem (Exame Nacional do Ensino Médio) 2019, que teve 5,1 milhões de inscritos. As informações sobre os gastos foram obtidas pela reportagem por meio da LAI (Lei de Acesso à Informação).

Com relação à carteirinha, a pasta gastou R\$ 1 milhão com a produção de publicidade e o restante com divulgação. O foco do marketing foi em salas de cinema.

Projetos anunciados pelo governo Bolsonaro concentraram 59% dos gastos de publicidade de 2019, de R\$ 16 milhões, em detrimento da divulgação de políticas educacionais permanentes, como avaliações federais.

Para implementar a carteirinha, o governo criou uma nova base de dados educacionais,

uma vez que o Inep (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais) não liberou o acesso a informações sigilosas coletadas nos censos da educação básica e superior. Esse novo banco de dados foi chamado de Sistema Educacional Brasileiro, alimentado pelas próprias escolas e faculdades.

A medida provisória autoriza a criação desse sistema. O banco coletou informações pessoais de alunos e professores e dados de matrículas, frequência e histórico escolar - o MEC diz que usaria o sistema para análise e desenho de outras políticas públicas.

O site para emissão das carteirinhas digitais foi lançado em 25 de novembro de 2019. Até terça-feira (11), haviam sido emitidos 279 mil documentos.

A perda de validade da MP medida já era vista como certa por parlamentares desde o fim do ano passado, sobretudo pela relação ruim do ministro com o Congresso. A partir da próxima semana, governo federal deverá deixar de emitir os documentos.

O ministro da Educação, Abraham Weintraub, mantém discurso de zelo com "o dinheiro do pagador de imposto", porém, abriu os cofres do MEC para implementar a iniciativa. A nova carteirinha tem por objetivo atingir, como a Folha de S.Paulo revelou em abril de 2019, entidades estudantis, como a UNE (União Nacional dos Estudantes).

Uma lei de 2013 confere às entidades e a diretórios de estudantes o direito de emitir os documentos. A arrecadação com esse trabalho é parte relevante do financiamento do movimento estudantil. Para o estudante, a emissão da carteirinha do MEC é gratuita. A pasta e o Serpro não responderam aos questionamentos feitos pela reportagem.

topo ↕

FOLHA DE PERNAMBUCO - PE - POLÍTICA

Críticas ao discurso de "rinhas" e "arengas"

Governador Paulo Câmara e prefeito do Recife, Geraldo Julio, defenderam unidade e reclamaram do clima de acirramento político vivido pelo País

As "arengas" políticas foram alvo de críticas do governador Paulo Câmara (PSB) e do prefeito Geraldo Julio (PSB), em discurso na inauguração da Creche Municipal Porto Digital Recife, no Bairro do Recife, ontem. Os gestores defenderam a unidade ao mesmo tempo em que criticaram a o clima de acirramento na política brasileira. "A gente está vivendo um momento no Brasil que tudo tem que ser dividido, que tudo tem que ter polêmica, tudo tem que ter arenga, tudo tem que ter alguém brigando, que tem que se inaugurar uma briga por dia com alguém e, nesse tempo, não faz nada de bom para ninguém, o que faz coisa boa para as pessoas é a união, é a paz", discursou Geraldo.

Na sequência, Câmara adotou o mesmo tom do correligionário. "No momento que passa o Brasil, de tantas brigas, de tanta arenga, de tanta incapacidade das pessoas dialogarem para melhorarem a vida das pessoas, a gente vê em Pernambuco e em Recife que é dialogando e buscando as parcerias que as coisas vão acontecer mais rápido e vão acontecer da forma que precisam acontecer para as pessoas que mais precisam", disse o governador.

Governadores

Na ocasião, em entrevista coletiva, Paulo Câmara também comentou o encontro do

Fórum dos Governadores do Brasil, em Brasília, na última terça-feira. "Mais uma reunião buscando ampliar o debate nacional em torno de questões que estão preocupando os Estados e os municípios. O Pacto Federativo é uma questão fundamental e importante, que tem avançado muito pouco nos últimos anos. Espero que nesse primeiro semestre de 2020 a gente possa discutir mais, avançar naquilo que for possível."

Mais cedo, durante a abertura da primeira reunião ordinária do Conselho Nacional de Secretários de Educação - CONSED, no Cabo de Santo Agostinho, o gestor estadual criticou uma "ausência total de planejamento" do MEC, pasta comandada pelo ministro Abraham Weintraub. "Qual é o planejamento para 2020? Qual o planejamento dos próximos cinco anos, dos próximos dez anos? A educação é uma coisa que tem que se planejar décadas para a frente", questionou.

Movimento

Também presente no evento de inauguração da creche, a vice-governadora de Pernambuco, Luciana Santos, comentou sobre os desdobramentos e objetivos do Movimento 65, campanha realizada pelo PCdoB, legenda presidida nacionalmente por ela. "Sempre fomos vítimas de campanhas preconceituosas e anticomunistas, não é de hoje. Isso vem desde que surgiu o partido comunista, nós defendemos o mundo de igualdade e oportunidades e justiça. O que estamos fazendo é enfrentar essa campanha que radicalizou ainda mais", reafirmou.

Segundo o colunista Tales Faria, do UOL, a cúpula do partido estaria discutindo a possibilidade de modificar o nome da legenda. As palavras "comunismo" e "comunista" seriam evitadas.

DA REDAÇÃO

topo ↕

FOLHA DE PERNAMBUCO - PE - ECONOMIA

Unibra investe R\$ 30 mi em novo edifício

Empreendimento foi erguido na rua Padre Inglês, no Centro do Recife. Custou R\$ 30 milhões e gerou cerca de 100 empregos

O Centro Universitário Brasileiro (Unibra) investiu cerca de R\$ 30 milhões para a construção de um novo prédio universitário no Recife, que gerou cerca de 100 empregos e será inaugurado no dia 10 de março. O espaço é o terceiro campus recifense, localizado na rua Padre Inglês, e tem uma estrutura com salas de aula, laboratórios, área de lazer, academia exclusiva para professores, funcionários, restaurante, entre outras áreas.

De acordo com o fundador e diretor-geral da Unibra, Laércio Guerra, o prédio segue a proposta da instituição, fugindo do ensino convencional, pensando no aprendizado e em aspectos que diminuam a tensão dos estudos. "O prédio mantém a linha que a gente adotou para fazer um conceito que foge um pouco do padrão da educação convencional. É um prédio multiuso para os alunos praticarem e terem um ganho maior na sua graduação. Tem um restaurante mirante para olhar a cidade. No subsolo temos academia para nossos funcionários e alunos. Pensamos em oferecer uma boa estrutura para quem for estudar aqui, visando uma boa preparação", disse.

Além disso, o prédio novo da Unibra também conta com espaços de atendimento gratuito na área de saúde. "No prédio nós temos ainda as clínicas de atendimento para a população, temos os cursos de

saúde e eles possibilitam o atendimento em algumas áreas, aqui, por exemplo. Vamos ter assistências para as pessoas de forma gratuita na área de odontologia, análises clínicas, nutrição, fisioterapia, entre outros segmentos", contou Laércio Guerra.

Do total investido no empreendimento, Laércio destaca que o aporte também foi destinado para compra de equipamentos que vão integrar as clínicas-escola da universidade. "Algo perto de R\$ 30 milhões foi o valor do aporte em todo o prédio, incluindo também os equipamentos que compõem a estrutura. Como vamos ter atendimento gratuito e aberto, adquirimos produtos que são caros para as clínicas, principalmente a de odontologia, que demanda ferramentas de ponta para dar todo um suporte aos alunos na preparação para a profissão", destacou.

O investimento no prédio no Recife representa para a instituição a consolidação do projeto em Pernambuco, por isso, Laércio Guerra antecipou que ainda este ano o centro universitário irá buscar sua atuação fora do Estado. "Entendemos que o universo de alunos que atendemos é bom. Ainda este ano nós vamos abrir uma unidade fora de Pernambuco. Pensamos em expandir o nosso modelo de ensino para outros estados, preferencialmente entrar em cidades do Norte e Nordeste", finalizou.

topo ↕

GAZETA DE ALAGOAS - AL - POLÍTICA PROGRAMA 'VOUCHER-CRECHE' É VISTO COM DESCRENÇA

Um dos graves problemas na educação infantil no Brasil é a falta de vagas em creches. Apenas 35% das crianças com até 3 anos estão matriculadas, percentual bem menor do que é preconizado pelo Plano Nacional de Educação (PNE), de 50%. Os dados constam no site Observatório do PNE. Um programa anunciado pelo ministro Abraham Weintraub durante audiência no Senado, essa semana, pode ser uma nova tentativa de reduzir essa carência. Mas nem saiu do papel, já começou a gerar discussão entre educadores. Para o programa-piloto, seriam utilizados valores recuperados da Operação Lava Jato e direcionados ao Ministério da Educação (MEC) – R\$ 1 bilhão – com a aplicação no programa voucher-creche, especialmente em estados das regiões Norte e Nordeste. Na avaliação da presidente do Sindicato dos Trabalhadores em Educação de Alagoas (Sinteal), Maria Consuelo Correia, o programa apresentado pelo MEC não vai reduzir o grave problema da falta de vagas em creches de Alagoas. Em 2018, o Unicef estimou que cerca de 20 mil crianças e adolescentes em idade escolar estariam fora da sala de aula somente em Maceió. "Aqui em Alagoas a gente tem uma demanda reprimida muito grande. Nesse período da primeira infância muitas crianças estão fora da escola e isso já nos deixa um saldo bastante negativo. Esse período deveria ser tratado com mais responsabilidade, com mais cuidado. É onde está toda a formação da criança, da sua personalidade. Esse programa é a coisa mais perversa que esse governo está fazendo com as crianças do nosso país, levando para um apartheid, de educação para rico e educação para pobre, direcionando esses recursos para a iniciativa privada", afirma Maria Consuelo. Na audiência com o representante do MEC, o líder do governo no Senado, Fernando Bezerra Coelho (MDB/PE), lembrou a falta de vagas para crianças e quis saber qual a estratégia do ministro Weintraub para resolver o problema. "Qual a estratégia do ministério para poder enfrentar essa falta de creche e permitir que as mães brasileiras possam ter onde deixar seus filhos, que não seja apenas um depósito, mas que seja um local de formação, de educação?", questionou o senador ao ministro, durante audiência no Senado. O ministro Abraham Weintraub confirmou que o volume resgatado da força-tarefa da Operação Lava Jato e alocado para o MEC será utilizado num voucher-creche. Os valores direcionados bancariam mensalidades de R\$ 75 em

unidades privadas – aporte de R\$ 909 ao ano – e beneficiariam 1,1 milhão de crianças de 0 a 6 anos.

“Não sei onde acharam essa escola de R\$ 75 por mês, porque hoje o custo do aluno na rede pública é de R\$ 4 mil por ano. Como apresentam um voucher de 909 reais ao ano para atender uma criança? É um modelo que aprofunda cada vez mais as disparidades educacionais. A gente vê que o estrato mais rico da população vai continuar tendo acesso às melhores escolas, enquanto as pessoas de baixa renda vão ficar reféns das escolas cada vez mais precárias”, questiona a presidente do Sinteal à reportagem da Gazeta.

topo ↕

HOJE EM DIA - MG - OPINIÃO POR EDUCAÇÃO PÚBLICA DE QUALIDADE

Os desafios da educação brasileira são muitos e a desigualdade social nesse setor é cada vez maior. Promessas de melhoria de qualidade encabeçam as propostas de candidatos a governos, mas nada de concreto ocorreu até hoje. De acordo com Priscila Cruz, presidente do movimento "Todos pela Educação", não existe a menor possibilidade de o Brasil crescer e se desenvolver se não resolver a questão da educação pública.

Outros especialistas em educação, como o professor Cláudio Moura e Castro, têm abordado exaustivamente o tema, alertando os governos do baixo nível da educação pública. Por outro lado, a Constituição Federal e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) estabelecem as responsabilidades dos governos federal, estaduais e municipais quanto ao papel de cada ente público.

A Constituição Federal, em seu artigo 206, item VI, garante o ensino de qualidade para todos. Como oferecer e garantir a qualidade na educação? Essa questão não fica clara e vem gerando muitas dúvidas. No Estado de Minas Gerais, por exemplo, segundo consta, a Secretaria da Educação é responsável pelo ensino médio, cabendo à Secretaria de Ciência e Tecnologia cuidar da educação superior, do ensino técnico e profissionalizante. Mas o que ocorre na realidade é que muitos municípios, que teriam que direcionar seus recursos para a educação básica, são levados a atender o ensino médio, sob pena de terem seus jovens alijados das escolas, já que faltam vagas.

E se o município tivesse sob sua responsabilidade a gestão administrativa, financeira e pedagógica das escolas, assim como já ocorre, em maior escala com o ensino infantil? Acredito que no médio e longo prazos a qualidade da educação possa apresentar melhoria, uma vez que esses recursos, com uma fiscalização competente, seriam canalizados para atender a demanda e os anseios da população local.

As mudanças do mundo contemporâneo são velozes e exigem cada vez mais preparo e qualificação dos jovens. Mas o que a sociedade vem constatando, ano após ano, é a mesma cena: o governo não consegue atender a demanda crescente da população por uma educação de qualidade e faltam vagas, principalmente, naquelas escolas tidas como de excelência. Neste ano, por exemplo, vimos longas filas de pais para conseguir matricular seus filhos.

Assim como nos tornamos intolerantes com relação à inflação alta e à corrupção, temos de ser intolerantes com a baixa qualidade da educação no Brasil. Existem algumas ilhas, como escolas particulares e algumas universidades públicas, que oferecem um ensino de qualidade, mas a grande maioria fica alijada desse processo.

Os pais enfrentam dificuldades para matricular seus filhos e são tratados como coitados. Eu também já passei por isso, correndo para tudo quanto é lado sem conseguir matricular meus filhos. A falta de uma educação pública de qualidade e inclusiva aumenta a desigualdade entre o ensino público e o privado, já que o modelo atual não atende às necessidades desses estudantes.

Haverá eleições municipais neste ano e, daqui a dois anos, eleições para presidente da República, governadores, senadores e deputados federais e estaduais. Por isso, este é o momento de cobrarmos compromissos de mudanças, fazendo pressão sobre o atuais e futuros governantes e parlamentares. Com empenho de todos, considero plausível reverter o quadro caótico do ensino público de hoje. A educação neste país não pode, nem merece, ser tratada como um investimento supérfluo e sem retorno. Professor e diretor-presidente do Centro de Integração Empresa-Escola de Minas Gerais (CIEE/MG)

topo ↕

J. DO COMMERCIO - PE - BRASIL

Polêmica na alfabetização

EDUCAÇÃO Gestores reclamam da falta de discussões para elaboração de programa, apresentado pelo MEC ontem em reunião com secretários

Focado na alfabetização, o Programa Tempo de Aprender, do governo federal, deve ser lançado na próxima semana. A política a ser adotada pelo governo do presidente Jair Bolsonaro foi apresentada ontem pelo secretário de Alfabetização do Ministério da Educação, Carlos Nadalim, durante reunião ordinária do Conselho Nacional de Secretários de Educação (Consed), que acontece até hoje no Sheraton Reserva do Paiva Hotel, no Cabo de Santo Agostinho, Grande Recife. Gestores se queixaram que não houve discussão prévia com Estados e municípios. Mostraram também preocupação com a possibilidade de sobreposição de ações de alfabetização já realizadas em vários lugares do País, a exemplo de Pernambuco, que desde o ano passado tem o Programa Criança Alfabetizada.

O projeto federal está focado na formação e valorização dos professores, aprimoramento das avaliações da alfabetização e apoio pedagógico. Entre as ações, estão avaliação nacional de fluência, envio de docentes para cursos na Universidade do Porto, em Portugal, reformulação das provas do Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb) e premiação por desempenho. O MEC pretende também retomar uma das iniciativas do Programa Mais Alfabetização, da gestão passada: o apoio financeiro para contratação de assistentes de alfabetização nas salas de aulas. Segundo material apresentado ontem, tudo será baseado "em evidências científicas da Ciência Cognitiva da Leitura".

"Não está muito claro, por exemplo, como será a implementação do programa. Isso vai gerando dúvidas. Como não tivemos muitos detalhes, o nível de preocupação subiu um pouco. Um alerta que fizemos ao secretário Carlos Nadalim é a necessidade de o programa estar alinhado com a Base Nacional Curricular, porque todas as redes estão implementando seus currículos", afirmou o secretário de Educação de Pernambuco e vice-presidente do Consed, Frederico Amancio.

Para o secretário de Educação do Espírito Santo, Vitor de Angelo, o MEC falhou ao não chamar Estados e municípios para discutir antes o programa. "Trata-se de uma política de colaboração com os municípios feita a partir do MEC, sem passar pelos Estados, que

na minha avaliação tiveram uma participação marginal. Em que medida esse novo programa vai ser um fator de incerteza, de retrabalho, de sobreposição de ações que já vêm sendo feitas em algumas redes?", questionou Vitor. No Estado dele há o Pacto pela Aprendizagem no Espírito Santo (Paes).

O presidente da União dos Dirigentes Municipais de Educação (Undime) em Pernambuco, Natanael Silva, disse que o Programa Tempo de Aprender não terá apoio da entidade. "O MEC foi buscar experiências científicas fora do País, desconsiderando muitas iniciativas importantes e com bons resultados dentro do Brasil. Faltou discussão com quem está na escola", comentou Natanael, que é secretário municipal de Educação de Belém de Maria, no Sertão de Pernambuco.

FUNDEB

Outro assunto bastante enfatizado na reunião de ontem foi a urgência em assegurar a manutenção do Fundo de Desenvolvimento da Educação Básica (Fun-deb), que expira no final deste ano. Na abertura do encontro, o governador Paulo Câmara falou sobre o assunto e criticou a União. "O Fundeb preocupa, pois temos 2020 para aprovar uma legislação num ano eleitoral. Acho que o governo federal precisa priorizar, não apenas o Fundeb, mas diversas ações. No caso do MEC, a gente vê uma ausência total de planejamento, o que pode prejudicar muito o futuro da educação dos nossos jovens", ressaltou Paulo Câmara.

[topo](#)

J. DO COMMERCIO - PE - BRASIL

Juiz manda recalcular nota de fera

Uma vestibulanda de medicina conseguiu na Justiça que uma falha na sua média final do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), para concorrer ao Sistema de Seleção Unificada (Sisu) na Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), fosse corrigida. Ela ingressou com ação pedindo que o bônus de inclusão regional - benefício que assegura não ter requerido fosse retirado da sua nota final.

O juiz da 2ª Vara Federal de Pernambuco, Francisco Alves dos Santos Júnior, concedeu a liminar favorável a Lara Lays Silva da Costa. Determinou que além de excluir o bônus do resultado da jovem, a UFPE refaça a lista de candidatos aprovados em medicina sem esse benefício e garanta a matrícula de Lara, caso ela conste como aprovada nessa nova listagem.

A liminar foi concedida anteontem (11). As matrículas para os aprovados no Sisu 2020 ocorreram entre 31 de janeiro e 4 de fevereiro. A assessoria de comunicação da UFPE informou ontem que a instituição ainda não havia sido notificada sobre a decisão judicial e que, portanto, não iria se pronunciar.

O bônus regional é um acréscimo de 10% na nota final do Enem para candidatos que estudaram todo o ensino médio em escolas públicas ou privadas da Zona da Mata ou do Agreste de Pernambuco e que pretendem concorrer a vagas, pelo Sisu, nos cursos da UFPE dos campi de Vitória de Santo Antão e Caruaru.

Na ação, Lara diz que observou, no site do Sisu, que as notas de corte indicadas para medicina da UFPE, sem o bônus, estariam menores que a sua. Por isso, teria realizado a inscrição sem o bônus. A reportagem não localizou a candidata.

[topo](#)

JORNAL DE BRASÍLIA - DF - BRASIL

MEC gastou R\$ 2,5 milhões em publicidade de carteira

O ministro da Educação, Abraham Weintraub, gastou R\$ 2,5 milhões em publicidade para divulgar a carteirinha estudantil digital. A medida provisória (MP) do documento deve caducar nesta semana. O montante foi o terceiro maior gasto publicitário do Ministério da Educação (MEC) em 2019.

A gestão Jair Bolsonaro editou, em setembro passado, a MP para criar o chamado ID Estudantil. O documento permite acesso à meia-entrada em espetáculos, sa las de cinema e eventos esportivos.

Embora tenham força de lei, MPs precisam do aval do Congresso em até 120 dias. Depois disso, elas perdem a validade. O prazo para o ID Estudantil ser aprovado por deputados e senadores acaba no domingo, mas a tramitação sequer foi iniciada.

O volume gasto em publicidade em 2019 com a carteirinha só é superado por outras duas iniciativas da pasta. O MEC gastou R\$ 3,2 milhões em propaganda do projeto Conta Pra Mim, para incentivar pais a lerem para os filhos, e R\$ 3,1 milhões para divulgar o Enem 2019. Com relação à carteirinha, a pasta gastou R\$ 1 milhão com a produção de publicidade e o restante com divulgação.

A perda de validade da MP medida já era vista como certa por parlamentares desde o fim do ano passado, sobretudo pela relação ruim do ministro com o Congresso. A partir da próxima semana, governo federal deverá deixar de emitir os documentos.

[topo](#)

ZERO HORA - RS - GERAL

Reunião definirá rumos da paralisação no IPA

Uma reunião marcada para hoje entre os professores do Centro Universitário Metodista - IPA vai definir os próximos passos da paralisação que acontece desde o início do ano letivo, na última segunda-feira. O protesto ocorre em razão do atraso no pagamento dos salários de novembro, dezembro, do 13º e do terço de férias.

De acordo com Sindicato dos Professores do Ensino Privado do Rio Grande do Sul (Sinpro/RS), a reitoria da instituição afirmou que atualmente não há recursos para o pagamento dos valores devidos. Diretora do sindicato, Margot Andras afirma que a mantenedora garantiu a quitação integral dos salários a partir do início deste ano.

- A proposta feita para o IPA é a mesma oferecida para todo o Brasil. O que foi no passado é que não haverá atrasos em 2020, mas que a dívida dos últimos três meses será parcelada em oito vezes a partir de maio - ressalta.

Até o momento, a adesão à paralisação é parcial. Por meio de nota, a administração do IPA afirma que segue em constante diálogo com seus funcionários e docentes.

Americano

No Colégio Americano, em Porto Alegre, que pertence à mesma mantenedora do IPA - o Instituto Porto Alegre da Igreja Metodista -, as aulas estão previstas para começarem na segunda-feira. Os 89 professores da instituição também estão com atraso nos salários. O sindicato alega que o pagamento referente ao mês de dezembro, do 13º e do terço de férias não foi realizado. A diretora do Sinpro/RS ressalta que há uma expectativa de que a direção da escola entre em contato com a entidade.

- Temos uma assembleia marcada para hoje. Estamos aguardando um posicionamento da direção em relação ao pagamento dos salários, mas, até agora, não tivemos retorno - afirma a diretora.

Assim como o IPA, a administradora do Colégio Americano afirma que está em constante diálogo com os funcionários e docentes e que já apresentou proposta para regularizar as pendências financeiras. A instituição tem, atualmente, 900 alunos matriculados em turno regular.

topo ↕

ZERO HORA - RS - GERAL FIES TEM INSCRIÇÕES PRORROGADAS

O prazo para se inscrever no Fundo de Financiamento Estudantil (Fies), que terminaria ontem, foi prorrogado até amanhã. São ofertadas, ao todo, 70 mil vagas. Mesmo estendendo o prazo, o restante do cronograma do Fies permanecerá o mesmo: divulgação dos resultados no dia 26 e convocação da lista de espera entre 28 de fevereiro e 31 de março. Mais informações: sisfiesportal.mec.gov.br.

topo ↕

ZERO HORA - RS - GERAL ID digital de estudante deve ser emitida só até domingo

O projeto da nova carteirinha de estudante, a ID Estudantil, ainda não foi para frente. A iniciativa, proposta pelo Ministério da Educação (MEC) em setembro e criada por medida provisória (MP) no ano passado, sequer foi alvo de uma comissão mista para debater o tema no Congresso. Sem movimentação dos parlamentares para tornar a medida definitiva, a proposta perderá validade no domingo.

Para ser aprovado, o texto deve ser votado até amanhã ou no fim de semana, o que não é comum. Tradicionalmente, os trabalhos no Congresso acontecem até as quintas-feiras. Mas como a pauta não chegou a ser discutida no Congresso nem nas comissões especializadas, a possibilidade de aprovação desta MP é praticamente nula.

No entanto, os estudantes que emitirem a carteirinha digital de estudante até domingo poderão continuar usando o documento para pagar meia-entrada, mesmo após a MP perder validade. Enquanto as carteiras físicas valem até 31 de março do ano subsequente à emissão, as digitais "valem enquanto o aluno permanecer matriculado" na instituição de ensino, diz o texto da MP.

Projeto

Ou seja, um estudante que começou um curso de graduação neste semestre e emitiu o documento, poderá usar o documento durante todo o período que o aluno mantiver o vínculo com a faculdade.

Em entrevista a um canal do YouTube, o ministro da Educação, Abraham Weintraub, diz que o governo insistirá no tema com o envio de um projeto de lei ao Congresso.

- Eu não posso encaminhar outra MP este ano. Vamos encaminhar um projeto de lei. Vai demorar algum tempo para tramitar, não vai ser rápido. Estamos pensando em alguma ação para mitigar - afirmou.

A medida provisória retirou o monopólio da União Nacional dos Estudantes (UNE) e da

União Brasileira dos Estudantes Secundaristas (Ubes) para emissão dos documentos e foi vista pelos parlamentares como uma tentativa de retaliação do governo aos grupos afetados. E a ID Estudantil deve ser uma das atingidas por esse desalinhamento, agravado com a turbulência que atingiu o MEC após os erros na correção do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), que agravou a falta de comunicação entre o Congresso e o ministério.

topo ↕

AQUI ACONTECE - TEMPO REAL

Plataforma inédita sobre mulheres cientistas é lançada em SP

O projeto Open Box da Ciência mergulhou em bases de dados oficiais para identificar as mulheres cientistas com contribuições importantes para a pesquisa em cinco áreas do conhecimento. O levantamento sobre mulheres na ciência foi lançado nesta quarta-feira (12), em São Paulo. No mesmo evento também ocorreu o lançamento da Agência Bori, plataforma que vai fornecer a jornalistas dados sobre estudos inéditos de pesquisadores brasileiros.

O Open Box da Ciência foi uma iniciativa da Gênero e Número [organização de mídia no Brasil orientada por dados para qualificar o debate sobre equidade de gênero], o mapeou 250 pesquisadoras mais influentes das áreas de Ciências Sociais Aplicadas, Ciências Exatas e da Terra, Engenharias, Ciências Biológicas e Ciências da Saúde.

As pesquisas e os perfis das pesquisadoras estão reunidos em uma plataforma digital, de conteúdo aberto e interativo, com visualizações de dados e reportagens que narram suas trajetórias a partir de um recorte de gênero, indicando referências femininas para chegar a esse lugar de destaque e revelando desafios vencidos.

Para chegar ao grupo, foi aplicada uma metodologia de extração e análise de dados da plataforma Lattes. Usando critérios da **Capes** para conceder bolsas de apoio à pesquisa, um algoritmo foi desenvolvido para listar todas as pesquisadoras com doutorado.

“Além da plataforma digital, que tem o objetivo de dar visibilidade a um grande grupo de mulheres cientistas, organizamos uma base com cada nome que consta no Lattes com doutorado”, explica a coordenadora do projeto e diretora da Gênero e Número, Giulliana Bianconi.

Segundo Giulliana, o projeto foi criado para ser um espaço de visibilidade para as mulheres que contribuem para a ciência brasileira. “Para a gente chegar num resultado, usamos vários critérios, também utilizados pela **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes)**, vinculado ao Ministério da Educação, e identificamos quais eram as mulheres que tinham a maior produção e divulgação científica”.

Entre os critérios utilizados estão artigos escritos (como primeiro ou segundo autor), número de premiações, organização e participação em eventos, congressos, exposições e feiras e separou as 50 pesquisadoras mais relevantes em cada área. Giulliana destaca que ainda que a iniciativa ajuda a debater também sobre questões raciais. “O resultado mostrou que tem pouca diversidade na ciência com relação a raça, [que é] um fator interessante”.

Divulgar a ciência

O outro lançamento realizado nesta quarta-feira, é a Agência Bori, que visa aumentar a visibilidade da ciência brasileira como um todo. Em média, 230 novos artigos científicos são publicados por dia, mas muitos não chegam ao público por falta de divulgação eficiente. “A divulgação faz parte da atividade científica. A comunicação com a sociedade é uma etapa fundamental depois do resultado científico”, Ana Paula Morales, uma das coordenadoras da Bori.

A Bori busca estudos inéditos em bases de periódicos acadêmicos; em seguida, faz a curadoria dos trabalhos e os oferece para a imprensa. Em uma área restrita da plataforma, jornalistas cadastrados gratuitamente acessam as pesquisas, acompanhadas de texto explicativo, imagens e do contato de um porta-voz. “O conhecimento produzido pelos pesquisadores do país não se restringe às editorias de ciência dos veículos de comunicação. Há ciência em economia, política, agro, educação e até na editoria de esportes”, diz a idealizadora da Bori, Sabine Righetti.

O serviço, diz Sabine, tem como objetivo facilitar a cobertura do jornalista e dar visibilidade aos cientistas brasileiros. “Vamos captar a ciência que está produzida nas bases e passar para o jornalista, antes da divulgação científica, para dar alcance à ciência nacional”.

A Bori e o Open Box da Ciência participaram, em 2018, do 1º Camp Serrapilheira, programa de divulgação científica do Instituto Serrapilheira. Os projetos foram selecionados e receberam R\$ 100 mil para as iniciativas. O Serrapilheira é uma instituição privada que apoia a ciência no Brasil.

topo ↕

BAND - TEMPO REAL

Plataforma destaca 250 cientistas brasileiras

Projeto foi criado para dar mais visibilidade ao trabalho das profissionais mulheres consideradas protagonistas em suas áreas

Para dar mais visibilidade ao trabalho das cientistas mulheres do Brasil, foi lançada nesta quarta-feira, 12, a plataforma online Open Box da Ciência, que destaca o trabalho de 250 pesquisadoras consideradas protagonistas em suas áreas.

O projeto cruzou dados do Censo da Educação Superior com informações de outras bases de dados oficiais, como a Plataforma Lattes, para rastrear o número de artigos científicos publicados, prêmios recebidos, eventos organizados pelas cientistas e se estão engajadas em divulgação científica.

A partir da análise, foram mapeadas 50 pesquisadoras de destaque em cinco áreas: Ciências Biológicas, Ciências Sociais Aplicadas, Ciências Exatas e da Terra, Engenharia e Ciências da Saúde. Não foi criado um ranking de melhores. O objetivo é mostrar as mulheres que estão fazendo pesquisa de excelência no País, explicou a cientista de dados Natália Leão, responsável pela pesquisa e pela metodologia.

A iniciativa da organização Gênero e Número, apoiada pelo Instituto Serrapilheira, considerou os critérios da **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes)** para a concessão de bolsas de apoio à pesquisa para desenvolver um algoritmo que listou todas as pesquisadoras do País com doutorado. Na plataforma, de acesso livre, é possível ver o perfil das pesquisadoras, reportagens que narram suas

trajetórias, além de algumas análises dos dados observados.

Um deles aponta a ainda baixa representatividade feminina nas Exatas. As mulheres representam 26% das vagas de doutorado em Engenharia e 31% em Ciências Exatas e da Terra.

A maior parte das pesquisadoras destacadas na plataforma é branca, com mais de 40 anos, e tem como renda principal os salários das universidades ou centros de pesquisa onde também lecionam. Segundo o levantamento, apenas 15% delas recebem bolsa para pesquisa, apesar de todas terem produção científica relevante para ser candidatas naturais ao recurso.

Desigualdade

O levantamento também expõe a desigualdade que existe no Brasil, que cresce conforme aumenta o grau de instrução dos pesquisadores. "As mulheres representam 46% das docentes de ensino superior, mas apenas 23% delas são pretas e pardas. Na pós-graduação, há apenas 400 professoras doutoras. Elas representam 2,4% das docentes", afirmou ontem Vitória Régia da Silva, jornalista da Gênero e Número, durante o lançamento da plataforma no Instituto de Física Teórica da Unesp.

Artigos científicos

Pesquisadores brasileiros publicam cerca de 230 artigos científicos, em média, por dia, além de 170 capítulos de livro. Desses 400 novos conteúdos diários, pelo menos uns 10% têm interesse social e, portanto, jornalístico, mas os assuntos não estão nos jornais. Foi diante dessa conclusão que foi pensada uma nova agência de notícias da ciência brasileira, a Bori (abori.com.br), lançada ontem em São Paulo.

O veículo terá como objetivo principal conectar cientistas com jornalistas, e não apenas os que escrevem sobre ciência, a fim de aumentar a visibilidade sobre as pesquisas de destaque que estão sendo feitas no Brasil. A agência vai funcionar em moldes semelhantes ao serviço EurekAlert, dos Estados Unidos, por meio do qual jornalistas cadastrados receberão sugestão de artigos científicos inéditos com uma data embargada de publicação.

topo 

BEM PARANÁ - TEMPO REAL

Plataforma destaca 250 cientistas brasileiras

Para dar mais visibilidade ao trabalho das cientistas mulheres do Brasil, foi lançada nesta quarta-feira, 12, a plataforma online Open Box da Ciência (www.openciencia.com.br), que destaca o trabalho de 250 pesquisadoras consideradas protagonistas em suas áreas.

O projeto cruzou dados do Censo da Educação Superior com informações de outras bases de dados oficiais, como a Plataforma Lattes, para rastrear o número de artigos científicos publicados, prêmios recebidos, eventos organizados pelas cientistas e se estão engajadas em divulgação científica.

A partir da análise, foram mapeadas 50 pesquisadoras de destaque em cinco áreas: Ciências Biológicas, Ciências Sociais Aplicadas, Ciências Exatas e da Terra,

Engenharia e Ciências da Saúde. Não foi criado um ranking de melhores. O objetivo é mostrar as mulheres que estão fazendo pesquisa de excelência no País, explicou a cientista de dados Natália Leão, responsável pela pesquisa e pela metodologia.

A iniciativa da organização Gênero e Número, apoiada pelo Instituto Serrapilheira, considerou os critérios da **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes)** para a concessão de bolsas de apoio à pesquisa para desenvolver um algoritmo que listou todas as pesquisadoras do País com doutorado. Na plataforma, de acesso livre, é possível ver o perfil das pesquisadoras, reportagens que narram suas trajetórias, além de algumas análises dos dados observados.

Um deles aponta a ainda baixa representatividade feminina nas Exatas. As mulheres representam 26% das vagas de doutorado em Engenharia e 31% em Ciências Exatas e da Terra.

A maior parte das pesquisadoras destacadas na plataforma é branca, com mais de 40 anos, e tem como renda principal os salários das universidades ou centros de pesquisa onde também lecionam. Segundo o levantamento, apenas 15% delas recebem bolsa para pesquisa, apesar de todas terem produção científica relevante para ser candidatas naturais ao recurso.

Desigualdade

O levantamento também expõe a desigualdade que existe no Brasil, que cresce conforme aumenta o grau de instrução dos pesquisadores. "As mulheres representam 46% das docentes de ensino superior, mas apenas 23% delas são pretas e pardas. Na pós-graduação, há apenas 400 professoras doutoras. Elas representam 2,4% das docentes", afirmou ontem Vitória Régia da Silva, jornalista da Gênero e Número, durante o lançamento da plataforma no Instituto de Física Teórica da Unesp.

Artigos científicos

Pesquisadores brasileiros publicam cerca de 230 artigos científicos, em média, por dia, além de 170 capítulos de livro. Desses 400 novos conteúdos diários, pelo menos uns 10% têm interesse social e, portanto, jornalístico, mas os assuntos não estão nos jornais. Foi diante dessa conclusão que foi pensada uma nova agência de notícias da ciência brasileira, a Bori (abori.com.br), lançada ontem em São Paulo.

O veículo terá como objetivo principal conectar cientistas com jornalistas, e não apenas os que escrevem sobre ciência, a fim de aumentar a visibilidade sobre as pesquisas de destaque que estão sendo feitas no Brasil. A agência vai funcionar em moldes semelhantes ao serviço EurekaAlert, dos Estados Unidos, por meio do qual jornalistas cadastrados receberão sugestão de artigos científicos inéditos com uma data embargada de publicação. As informações são do jornal O Estado de S. Paulo.

topo ↕

BOL NOTÍCIAS - TEMPO REAL

Plataforma destaca 250 cientistas brasileiras

Para dar mais visibilidade ao trabalho das cientistas mulheres do Brasil, foi lançada nesta quarta-feira, 12, a plataforma online Open Box da Ciência (www.openciencia.com.br), que destaca o trabalho de 250 pesquisadoras consideradas

protagonistas em suas áreas.

O projeto cruzou dados do Censo da Educação Superior com informações de outras bases de dados oficiais, como a Plataforma Lattes, para rastrear o número de artigos científicos publicados, prêmios recebidos, eventos organizados pelas cientistas e se estão engajadas em divulgação científica.

A partir da análise, foram mapeadas 50 pesquisadoras de destaque em cinco áreas: Ciências Biológicas, Ciências Sociais Aplicadas, Ciências Exatas e da Terra, Engenharia e Ciências da Saúde. Não foi criado um ranking de melhores. O objetivo é mostrar as mulheres que estão fazendo pesquisa de excelência no País, explicou a cientista de dados Natália Leão, responsável pela pesquisa e pela metodologia.

A iniciativa da organização Gênero e Número, apoiada pelo Instituto Serrapilheira, considerou os critérios da **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes)** para a concessão de bolsas de apoio à pesquisa para desenvolver um algoritmo que listou todas as pesquisadoras do País com doutorado. Na plataforma, de acesso livre, é possível ver o perfil das pesquisadoras, reportagens que narram suas trajetórias, além de algumas análises dos dados observados.

Um deles aponta a ainda baixa representatividade feminina nas Exatas. As mulheres representam 26% das vagas de doutorado em Engenharia e 31% em Ciências Exatas e da Terra.

A maior parte das pesquisadoras destacadas na plataforma é branca, com mais de 40 anos, e tem como renda principal os salários das universidades ou centros de pesquisa onde também lecionam. Segundo o levantamento, apenas 15% delas recebem bolsa para pesquisa, apesar de todas terem produção científica relevante para ser candidatas naturais ao recurso.

Desigualdade

O levantamento também expõe a desigualdade que existe no Brasil, que cresce conforme aumenta o grau de instrução dos pesquisadores. "As mulheres representam 46% das docentes de ensino superior, mas apenas 23% delas são pretas e pardas. Na pós-graduação, há apenas 400 professoras doutoras. Elas representam 2,4% das docentes", afirmou ontem Vitória Régia da Silva, jornalista da Gênero e Número, durante o lançamento da plataforma no Instituto de Física Teórica da Unesp.

Artigos científicos

Pesquisadores brasileiros publicam cerca de 230 artigos científicos, em média, por dia, além de 170 capítulos de livro. Desses 400 novos conteúdos diários, pelo menos uns 10% têm interesse social e, portanto, jornalístico, mas os assuntos não estão nos jornais. Foi diante dessa conclusão que foi pensada uma nova agência de notícias da ciência brasileira, a Bori (abori.com.br), lançada ontem em São Paulo.

O veículo terá como objetivo principal conectar cientistas com jornalistas, e não apenas os que escrevem sobre ciência, a fim de aumentar a visibilidade sobre as pesquisas de destaque que estão sendo feitas no Brasil. A agência vai funcionar em moldes

semelhantes ao serviço EurekaAlert, dos Estados Unidos, por meio do qual jornalistas cadastrados recebem sugestão de artigos científicos inéditos com uma data embargada de publicação. As informações são do jornal O Estado de S. Paulo.

topo ↕

CENTRAL DE NOTÍCIAS - NOTÍCIAS

Veirano Advogados promove dois especialistas a sócios em 2020

O escritório Veirano Advogados inicia o ano com a promoção de dois especialistas à categoria de sócios para reforçar o time: Diego Lerner e Edson Schueler Jr.

Diego Lerner é integrante das práticas de Societário & Fusões e Aquisições, Contratos Comerciais e Imobiliário em Porto Alegre/RS, atuando com clientes em aquisições e investimentos em setores como agronegócio, automotivo, bancário, educação, energias renováveis, fintech, logística, plásticos, saúde, tecnologia e telecomunicações.

Possui mestrado em Direito Societário pela New York University School of Law (2010) e mestrado em Direito Internacional (2009) pela UFRGS, onde se tornou bacharel em 2005. Também participou de um intercâmbio acadêmico na The University of Texas at Austin School of Law, em 2005, como bolsista CAPES/FIPSE.

Diego tem experiência profissional no exterior, tanto na Ásia quanto nos Estados Unidos. Trabalhou em Singapura por um ano, em 2018. Nesse período, teve a oportunidade de atuar em transações com clientes de Singapura, China, Índia, Malásia, Indonésia, Japão, Filipinas e Myanmar. Entre 2010 e 2011, no início de sua carreira, trabalhou no departamento jurídico do FMI, em Washington, DC. Desde 2019, Diego é juiz do Tribunal de Ética da OAB/RS, sendo também membro do Comitê de Arbitragem da instituição. Ingressou no Veirano Advogados em 2011.

Integrante da prática de Resolução de Conflitos no Rio de Janeiro, Edson Schueler Jr. possui cerca de 18 anos de experiência profissional nas áreas de Contencioso Cível e Comercial, Arbitragem e Recuperação de Empresas, representando companhias brasileiras e estrangeiras em casos de grande complexidade.

Formado pela UFRJ em 2002 e com LL.M. em Resolução de Disputas Internacionais pela Queen Mary University of London em 2015, Edson já atuou em diversas arbitragens nacionais e internacionais perante as principais câmaras arbitrais brasileiras e europeias. Sua dissertação de mestrado, tratando do cumprimento de sentenças arbitrais estrangeiras no Brasil, recebeu menção honrosa. Além da advocacia, Edson também atua como professor universitário e possui diversos artigos jurídicos publicados. Integra o time do Veirano Advogados desde 2010.

topo ↕

CENTRAL DE NOTÍCIAS - NOTÍCIAS

Open Box da Ciência: site mapeia trabalho de 250 cientistas brasileiras

Para dar mais visibilidade ao trabalho das cientistas mulheres do Brasil, foi lançada ontem a plataforma online Open Box da Ciência (www.openciencia.com.br), que destaca o trabalho de 250 pesquisadoras consideradas protagonistas em suas áreas.

O projeto cruzou dados do Censo da Educação Superior com informações de outras bases de dados oficiais, como a Plataforma Lattes, para rastrear o número de artigos científicos publicados, prêmios recebidos, eventos organizados pelas cientistas e se estão engajadas em divulgação científica.

A partir da análise, foram mapeadas 50 pesquisadoras de destaque em cinco áreas: Ciências Biológicas, Ciências Sociais Aplicadas, Ciências Exatas e da Terra, Engenharia e Ciências da Saúde. Não foi criado um ranking de melhores. O objetivo é mostrar as mulheres que estão fazendo pesquisa de excelência no País, explicou a cientista de dados Natália Leão, responsável pela pesquisa e pela metodologia.

A iniciativa da organização Gênero e Número, apoiada pelo Instituto Serrapilheira, considerou os critérios da **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes)** para a concessão de bolsas de apoio à pesquisa para desenvolver um algoritmo que listou todas as pesquisadoras do País com doutorado.

Na plataforma, de acesso livre, é possível ver o perfil das pesquisadoras, reportagens que narram suas trajetórias, além de algumas análises dos dados observados.

Um deles aponta a ainda baixa representatividade feminina nas Exatas. As mulheres representam 26% das vagas de doutorado em Engenharia e 31% em Ciências Exatas e da Terra.

A maior parte das pesquisadoras destacadas na plataforma é branca, com mais de 40 anos, e tem como renda principal os salários das universidades ou centros de pesquisa onde também lecionam. Segundo o levantamento, apenas 15% delas recebem bolsa para pesquisa, apesar de todas terem produção científica relevante para ser candidatas naturais ao recurso.

Desigualdade

O levantamento também expõe a desigualdade que existe no Brasil, que cresce conforme aumenta o grau de instrução dos pesquisadores. "As mulheres representam 46% das docentes de ensino superior, mas apenas 23% delas são pretas e pardas.

Na pós-graduação, há apenas 400 professoras doutoras. Elas representam 2,4% das docentes", afirmou ontem Vitória Régia da Silva, jornalista da Gênero e Número, durante o lançamento da plataforma no Instituto de Física Teórica da Unesp.

Artigos científicos

Pesquisadores brasileiros publicam cerca de 230 artigos científicos, em média, por dia, além de 170 capítulos de livro. Desses 400 novos conteúdos diários, pelo menos uns 10% têm interesse social e, portanto, jornalístico, mas os assuntos não estão nos jornais. Foi diante dessa conclusão que foi pensada uma nova agência de notícias da ciência brasileira, a Bori (abori.com.br), lançada ontem em São Paulo.

O veículo terá como objetivo principal conectar cientistas com jornalistas, e não apenas os que escrevem sobre ciência, a fim de aumentar a visibilidade sobre as pesquisas de destaque que estão sendo feitas no Brasil.

A agência vai funcionar em moldes semelhantes ao serviço EurekAlert, dos Estados Unidos, por meio do qual jornalistas cadastrados receberão sugestão de artigos científicos inéditos com uma data embargada de publicação.

topo ↕

CGN - PR - TEMPO REAL

Plataforma destaca 250 cientistas brasileiras

Para dar mais visibilidade ao trabalho das cientistas mulheres do Brasil, foi lançada nesta quarta-feira, 12, a plataforma online Open Box da Ciência (www.openciencia.com.br), que destaca o trabalho de 250 pesquisadoras consideradas protagonistas em suas áreas.

O projeto cruzou dados do Censo da Educação Superior com informações de outras bases de dados oficiais, como a Plataforma Lattes, para rastrear o número de artigos científicos publicados, prêmios recebidos, eventos organizados pelas cientistas e se estão engajadas em divulgação científica.

A partir da análise, foram mapeadas 50 pesquisadoras de destaque em cinco áreas: Ciências Biológicas, Ciências Sociais Aplicadas, Ciências Exatas e da Terra, Engenharia e Ciências da Saúde. Não foi criado um ranking de melhores. O objetivo é mostrar as mulheres que estão fazendo pesquisa de excelência no País, explicou a cientista de dados Natália Leão, responsável pela pesquisa e pela metodologia.

A iniciativa da organização Gênero e Número, apoiada pelo Instituto Serrapilheira, considerou os critérios da **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes)** para a concessão de bolsas de apoio à pesquisa para desenvolver um algoritmo que listou todas as pesquisadoras do País com doutorado. Na plataforma, de acesso livre, é possível ver o perfil das pesquisadoras, reportagens que narram suas trajetórias, além de algumas análises dos dados observados.

Um deles aponta a ainda baixa representatividade feminina nas Exatas. As mulheres representam 26% das vagas de doutorado em Engenharia e 31% em Ciências Exatas e da Terra.

A maior parte das pesquisadoras destacadas na plataforma é branca, com mais de 40 anos, e tem como renda principal os salários das universidades ou centros de pesquisa onde também lecionam. Segundo o levantamento, apenas 15% delas recebem bolsa para pesquisa, apesar de todas terem produção científica relevante para ser candidatas naturais ao recurso.

Desigualdade

O levantamento também expõe a desigualdade que existe no Brasil, que cresce conforme aumenta o grau de instrução dos pesquisadores. “As mulheres representam 46% das docentes de ensino superior, mas apenas 23% delas são pretas e pardas. Na pós-graduação, há apenas 400 professoras doutoras. Elas representam 2,4% das docentes”, afirmou ontem Vitória Régia da Silva, jornalista da Gênero e Número, durante o lançamento da plataforma no Instituto de Física Teórica da Unesp.

Artigos científicos

Pesquisadores brasileiros publicam cerca de 230 artigos científicos, em média, por dia, além de 170 capítulos de livro. Desses 400 novos conteúdos diários, pelo menos uns 10% têm interesse social e, portanto, jornalístico, mas os assuntos não estão nos jornais. Foi diante dessa conclusão que foi pensada uma nova agência de notícias da ciência brasileira, a Bori (abori.com.br), lançada ontem em São Paulo.

O veículo terá como objetivo principal conectar cientistas com jornalistas, e não apenas os que escrevem sobre ciência, a fim de aumentar a visibilidade sobre as pesquisas de destaque que estão sendo feitas no Brasil. A agência vai funcionar em moldes semelhantes ao serviço EurekaAlert, dos Estados Unidos, por meio do qual jornalistas cadastrados receberão sugestão de artigos científicos inéditos com uma data embargada de publicação. As informações são do jornal O Estado de S. Paulo.

topo ↕

CORREIO POPULAR – SP - TEMPO REAL

Plataforma destaca 250 cientistas brasileiras

Para dar mais visibilidade ao trabalho das cientistas mulheres do Brasil, foi lançada nesta quarta-feira, 12, a plataforma online Open Box da Ciência (www.openciencia.com.br), que destaca o trabalho de 250 pesquisadoras consideradas protagonistas em suas áreas.

O projeto cruzou dados do Censo da Educação Superior com informações de outras bases de dados oficiais, como a Plataforma Lattes, para rastrear o número de artigos científicos publicados, prêmios recebidos, eventos organizados pelas cientistas e se estão engajadas em divulgação científica.

A partir da análise, foram mapeadas 50 pesquisadoras de destaque em cinco áreas: Ciências Biológicas, Ciências Sociais Aplicadas, Ciências Exatas e da Terra, Engenharia e Ciências da Saúde. Não foi criado um ranking de melhores. O objetivo é mostrar as mulheres que estão fazendo pesquisa de excelência no País, explicou a cientista de dados Natália Leão, responsável pela pesquisa e pela metodologia.

A iniciativa da organização Gênero e Número, apoiada pelo Instituto Serrapilheira, considerou os critérios da **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes)** para a concessão de bolsas de apoio à pesquisa para desenvolver um algoritmo que listou todas as pesquisadoras do País com doutorado. Na plataforma, de acesso livre, é possível ver o perfil das pesquisadoras, reportagens que narram suas trajetórias, além de algumas análises dos dados observados.

Um deles aponta a ainda baixa representatividade feminina nas Exatas. As mulheres representam 26% das vagas de doutorado em Engenharia e 31% em Ciências Exatas e da Terra.

A maior parte das pesquisadoras destacadas na plataforma é branca, com mais de 40 anos, e tem como renda principal os salários das universidades ou centros de pesquisa onde também lecionam. Segundo o levantamento, apenas 15% delas recebem bolsa para pesquisa, apesar de todas terem produção científica relevante para ser candidatas naturais ao recurso.

Desigualdade

O levantamento também expõe a desigualdade que existe no Brasil, que cresce conforme aumenta o grau de instrução dos pesquisadores. "As mulheres representam 46% das docentes de ensino superior, mas apenas 23% delas são pretas e pardas. Na pós-graduação, há apenas 400 professoras doutoras. Elas representam 2,4% das docentes", afirmou ontem Vitória Régia da Silva, jornalista da Gênero e Número, durante o lançamento da plataforma no Instituto de Física Teórica da Unesp.

Artigos científicos

Pesquisadores brasileiros publicam cerca de 230 artigos científicos, em média, por dia, além de 170 capítulos de livro. Desses 400 novos conteúdos diários, pelo menos uns 10% têm interesse social e, portanto, jornalístico, mas os assuntos não estão nos jornais. Foi diante dessa conclusão que foi pensada uma nova agência de notícias da ciência brasileira, a Bori (abori.com.br), lançada ontem em São Paulo.

O veículo terá como objetivo principal conectar cientistas com jornalistas, e não apenas os que escrevem sobre ciência, a fim de aumentar a visibilidade sobre as pesquisas de destaque que estão sendo feitas no Brasil. A agência vai funcionar em moldes semelhantes ao serviço EurekaAlert, dos Estados Unidos, por meio do qual jornalistas cadastrados receberão sugestão de artigos científicos inéditos com uma data embargada de publicação. As informações são do jornal O Estado de S. Paulo.

topo ↕

DIÁRIO DO GRANDE ABC - SP - TEMPO REAL

Plataforma destaca 250 cientistas brasileiras

Para dar mais visibilidade ao trabalho das cientistas mulheres do Brasil, foi lançada nesta quarta-feira, 12, a plataforma online Open Box da Ciência (www.openciencia.com.br), que destaca o trabalho de 250 pesquisadoras consideradas protagonistas em suas áreas.

O projeto cruzou dados do Censo da Educação Superior com informações de outras bases de dados oficiais, como a Plataforma Lattes, para rastrear o número de artigos científicos publicados, prêmios recebidos, eventos organizados pelas cientistas e se estão engajadas em divulgação científica.

A partir da análise, foram mapeadas 50 pesquisadoras de destaque em cinco áreas: Ciências Biológicas, Ciências Sociais Aplicadas, Ciências Exatas e da Terra, Engenharia e Ciências da Saúde. Não foi criado um ranking de melhores. O objetivo é mostrar as mulheres que estão fazendo pesquisa de excelência no País, explicou a cientista de dados Natália Leão, responsável pela pesquisa e pela metodologia.

A iniciativa da organização Gênero e Número, apoiada pelo Instituto Serrapilheira, considerou os critérios da **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes)** para a concessão de bolsas de apoio à pesquisa para desenvolver um algoritmo que listou todas as pesquisadoras do País com doutorado. Na plataforma, de acesso livre, é possível ver o perfil das pesquisadoras, reportagens que narram suas trajetórias, além de algumas análises dos dados observados.

Um deles aponta a ainda baixa representatividade feminina nas Exatas. As mulheres representam 26% das vagas de doutorado em Engenharia e 31% em Ciências Exatas e da Terra.

A maior parte das pesquisadoras destacadas na plataforma é branca, com mais de 40 anos, e tem como renda principal os salários das universidades ou centros de pesquisa onde também lecionam. Segundo o levantamento, apenas 15% delas recebem bolsa para pesquisa, apesar de todas terem produção científica relevante para ser candidatas naturais ao recurso.

Desigualdade

O levantamento também expõe a desigualdade que existe no Brasil, que cresce conforme aumenta o grau de instrução dos pesquisadores. "As mulheres representam 46% das docentes de ensino superior, mas apenas 23% delas são pretas e pardas. Na pós-graduação, há apenas 400 professoras doutoras. Elas representam 2,4% das docentes", afirmou ontem Vitória Régia da Silva, jornalista da Gênero e Número, durante o lançamento da plataforma no Instituto de Física Teórica da Unesp.

Artigos científicos

Pesquisadores brasileiros publicam cerca de 230 artigos científicos, em média, por dia, além de 170 capítulos de livro. Desses 400 novos conteúdos diários, pelo menos uns 10% têm interesse social e, portanto, jornalístico, mas os assuntos não estão nos jornais. Foi diante dessa conclusão que foi pensada uma nova agência de notícias da ciência brasileira, a Bori (abori.com.br), lançada ontem em São Paulo.

O veículo terá como objetivo principal conectar cientistas com jornalistas, e não apenas os que escrevem sobre ciência, a fim de aumentar a visibilidade sobre as pesquisas de destaque que estão sendo feitas no Brasil. A agência vai funcionar em moldes semelhantes ao serviço EurekAlert, dos Estados Unidos, por meio do qual jornalistas cadastrados receberão sugestão de artigos científicos inéditos com uma data embargada de publicação. As informações são do jornal O Estado de S. Paulo.

topo ↕

ESTADO DE MINAS ONLINE - TEMPO REAL

Plataforma destaca 250 cientistas brasileiras

Para dar mais visibilidade ao trabalho das cientistas mulheres do Brasil, foi lançada nesta quarta-feira, 12, a plataforma online Open Box da Ciência (www.openciencia.com.br), que destaca o trabalho de 250 pesquisadoras consideradas protagonistas em suas áreas.

O projeto cruzou dados do Censo da Educação Superior com informações de outras bases de dados oficiais, como a Plataforma Lattes, para rastrear o número de artigos científicos publicados, prêmios recebidos, eventos organizados pelas cientistas e se estão engajadas em divulgação científica.

A partir da análise, foram mapeadas 50 pesquisadoras de destaque em cinco áreas: Ciências Biológicas, Ciências Sociais Aplicadas, Ciências Exatas e da Terra, Engenharia e Ciências da Saúde. Não foi criado um ranking de melhores. O objetivo é mostrar as mulheres que estão fazendo pesquisa de excelência no País, explicou a cientista de dados Natália Leão, responsável pela pesquisa e pela metodologia.

A iniciativa da organização Gênero e Número, apoiada pelo Instituto Serrapilheira, considerou os critérios da **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes)** para a concessão de bolsas de apoio à pesquisa para desenvolver um algoritmo que listou todas as pesquisadoras do País com doutorado. Na plataforma, de acesso livre, é possível ver o perfil das pesquisadoras, reportagens que narram suas trajetórias, além de algumas análises dos dados observados.

Um deles aponta a ainda baixa representatividade feminina nas Exatas. As mulheres representam 26% das vagas de doutorado em Engenharia e 31% em Ciências Exatas e da Terra.

A maior parte das pesquisadoras destacadas na plataforma é branca, com mais de 40 anos, e tem como renda principal os salários das universidades ou centros de pesquisa onde também lecionam. Segundo o levantamento, apenas 15% delas recebem bolsa para pesquisa, apesar de todas terem produção científica relevante para ser candidatas naturais ao recurso.

Desigualdade

O levantamento também expõe a desigualdade que existe no Brasil, que cresce conforme aumenta o grau de instrução dos pesquisadores. "As mulheres representam 46% das docentes de ensino superior, mas apenas 23% delas são pretas e pardas. Na pós-graduação, há apenas 400 professoras doutoras. Elas representam 2,4% das docentes", afirmou ontem Vitória Régia da Silva, jornalista da Gênero e Número, durante o lançamento da plataforma no Instituto de Física Teórica da Unesp.

Artigos científicos

Pesquisadores brasileiros publicam cerca de 230 artigos científicos, em média, por dia, além de 170 capítulos de livro. Desses 400 novos conteúdos diários, pelo menos uns 10% têm interesse social e, portanto, jornalístico, mas os assuntos não estão nos jornais. Foi diante dessa conclusão que foi pensada uma nova agência de notícias da ciência brasileira, a Bori (abori.com.br), lançada ontem em São Paulo.

O veículo terá como objetivo principal conectar cientistas com jornalistas, e não apenas os que escrevem sobre ciência, a fim de aumentar a visibilidade sobre as pesquisas de destaque que estão sendo feitas no Brasil. A agência vai funcionar em moldes semelhantes ao serviço EurekaAlert, dos Estados Unidos, por meio do qual jornalistas cadastrados receberão sugestão de artigos científicos inéditos com uma data embargada de publicação. As informações são do jornal O Estado de S. Paulo.

topo ↕

ISTOÉ DINHEIRO - SP - TEMPO REAL

Plataforma destaca 250 cientistas brasileiras

Para dar mais visibilidade ao trabalho das cientistas mulheres do Brasil, foi lançada nesta quarta-feira, 12, a plataforma online Open Box da Ciência (www.openciencia.com.br), que destaca o trabalho de 250 pesquisadoras consideradas protagonistas em suas áreas.

O projeto cruzou dados do Censo da Educação Superior com informações de outras bases de dados oficiais, como a Plataforma Lattes, para rastrear o número de artigos científicos publicados, prêmios recebidos, eventos organizados pelas cientistas e se estão engajadas em divulgação científica.

A partir da análise, foram mapeadas 50 pesquisadoras de destaque em cinco áreas: Ciências Biológicas, Ciências Sociais Aplicadas, Ciências Exatas e da Terra, Engenharia e Ciências da Saúde. Não foi criado um ranking de melhores. O objetivo é mostrar as mulheres que estão fazendo pesquisa de excelência no País, explicou a

cientista de dados Natália Leão, responsável pela pesquisa e pela metodologia.

A iniciativa da organização Gênero e Número, apoiada pelo Instituto Serrapilheira, considerou os critérios da **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes)** para a concessão de bolsas de apoio à pesquisa para desenvolver um algoritmo que listou todas as pesquisadoras do País com doutorado. Na plataforma, de acesso livre, é possível ver o perfil das pesquisadoras, reportagens que narram suas trajetórias, além de algumas análises dos dados observados.

Um deles aponta a ainda baixa representatividade feminina nas Exatas. As mulheres representam 26% das vagas de doutorado em Engenharia e 31% em Ciências Exatas e da Terra.

A maior parte das pesquisadoras destacadas na plataforma é branca, com mais de 40 anos, e tem como renda principal os salários das universidades ou centros de pesquisa onde também lecionam. Segundo o levantamento, apenas 15% delas recebem bolsa para pesquisa, apesar de todas terem produção científica relevante para ser candidatas naturais ao recurso.

Desigualdade

O levantamento também expõe a desigualdade que existe no Brasil, que cresce conforme aumenta o grau de instrução dos pesquisadores. “As mulheres representam 46% das docentes de ensino superior, mas apenas 23% delas são pretas e pardas. Na pós-graduação, há apenas 400 professoras doutoras. Elas representam 2,4% das docentes”, afirmou ontem Vitória Régia da Silva, jornalista da Gênero e Número, durante o lançamento da plataforma no Instituto de Física Teórica da Unesp.

Artigos científicos

Pesquisadores brasileiros publicam cerca de 230 artigos científicos, em média, por dia, além de 170 capítulos de livro. Desses 400 novos conteúdos diários, pelo menos uns 10% têm interesse social e, portanto, jornalístico, mas os assuntos não estão nos jornais. Foi diante dessa conclusão que foi pensada uma nova agência de notícias da ciência brasileira, a Bori (abori.com.br), lançada ontem em São Paulo.

O veículo terá como objetivo principal conectar cientistas com jornalistas, e não apenas os que escrevem sobre ciência, a fim de aumentar a visibilidade sobre as pesquisas de destaque que estão sendo feitas no Brasil. A agência vai funcionar em moldes semelhantes ao serviço EurekaAlert, dos Estados Unidos, por meio do qual jornalistas cadastrados receberão sugestão de artigos científicos inéditos com uma data embargada de publicação. As informações são do jornal O Estado de S. Paulo.

topo ↕

MEON-SP - TEMPO REAL

Plataforma destaca 250 cientistas brasileiras

Para dar mais visibilidade ao trabalho das cientistas mulheres do Brasil, foi lançada nesta quarta-feira, 12, a plataforma online Open Box da Ciência (www.openciencia.com.br), que destaca o trabalho de 250 pesquisadoras consideradas protagonistas em suas áreas.

O projeto cruzou dados do Censo da Educação Superior com informações de outras bases de dados oficiais, como a Plataforma Lattes, para rastrear o número de artigos científicos publicados, prêmios recebidos, eventos organizados pelas cientistas e se estão engajadas em divulgação científica.

A partir da análise, foram mapeadas 50 pesquisadoras de destaque em cinco áreas: Ciências Biológicas, Ciências Sociais Aplicadas, Ciências Exatas e da Terra, Engenharia e Ciências da Saúde. Não foi criado um ranking de melhores. O objetivo é mostrar as mulheres que estão fazendo pesquisa de excelência no País, explicou a cientista de dados Natália Leão, responsável pela pesquisa e pela metodologia.

A iniciativa da organização Gênero e Número, apoiada pelo Instituto Serrapilheira, considerou os critérios da **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes)** para a concessão de bolsas de apoio à pesquisa para desenvolver um algoritmo que listou todas as pesquisadoras do País com doutorado. Na plataforma, de acesso livre, é possível ver o perfil das pesquisadoras, reportagens que narram suas trajetórias, além de algumas análises dos dados observados.

Um deles aponta a ainda baixa representatividade feminina nas Exatas. As mulheres representam 26% das vagas de doutorado em Engenharia e 31% em Ciências Exatas e da Terra.

A maior parte das pesquisadoras destacadas na plataforma é branca, com mais de 40 anos, e tem como renda principal os salários das universidades ou centros de pesquisa onde também lecionam. Segundo o levantamento, apenas 15% delas recebem bolsa para pesquisa, apesar de todas terem produção científica relevante para ser candidatas naturais ao recurso.

Desigualdade

O levantamento também expõe a desigualdade que existe no Brasil, que cresce conforme aumenta o grau de instrução dos pesquisadores. "As mulheres representam 46% das docentes de ensino superior, mas apenas 23% delas são pretas e pardas. Na pós-graduação, há apenas 400 professoras doutoras. Elas representam 2,4% das docentes", afirmou ontem Vitória Régia da Silva, jornalista da Gênero e Número, durante o lançamento da plataforma no Instituto de Física Teórica da Unesp.

Artigos científicos

Pesquisadores brasileiros publicam cerca de 230 artigos científicos, em média, por dia, além de 170 capítulos de livro. Desses 400 novos conteúdos diários, pelo menos uns 10% têm interesse social e, portanto, jornalístico, mas os assuntos não estão nos jornais. Foi diante dessa conclusão que foi pensada uma nova agência de notícias da ciência brasileira, a Bori (abori.com.br), lançada ontem em São Paulo.

O veículo terá como objetivo principal conectar cientistas com jornalistas, e não apenas os que escrevem sobre ciência, a fim de aumentar a visibilidade sobre as pesquisas de destaque que estão sendo feitas no Brasil. A agência vai funcionar em moldes semelhantes ao serviço EurekaAlert, dos Estados Unidos, por meio do qual jornalistas

cadastrados receberão sugestão de artigos científicos inéditos com uma data embargada de publicação. As informações são do jornal O Estado de S. Paulo.

topo ↕

MIX VALE - TEMPO REAL

Plataforma destaca 250 cientistas brasileiras

Para dar mais visibilidade ao trabalho das cientistas mulheres do Brasil, foi lançada nesta quarta-feira, 12, a plataforma online Open Box da Ciência (www.openciencia.com.br), que destaca o trabalho de 250 pesquisadoras consideradas protagonistas em suas áreas.

O projeto cruzou dados do Censo da Educação Superior com informações de outras bases de dados oficiais, como a Plataforma Lattes, para rastrear o número de artigos científicos publicados, prêmios recebidos, eventos organizados pelas cientistas e se estão engajadas em divulgação científica.

A partir da análise, foram mapeadas 50 pesquisadoras de destaque em cinco áreas: Ciências Biológicas, Ciências Sociais Aplicadas, Ciências Exatas e da Terra, Engenharia e Ciências da Saúde. Não foi criado um ranking de melhores. O objetivo é mostrar as mulheres que estão fazendo pesquisa de excelência no País, explicou a cientista de dados Natália Leão, responsável pela pesquisa e pela metodologia.

A iniciativa da organização Gênero e Número, apoiada pelo Instituto Serrapilheira, considerou os critérios da **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes)** para a concessão de bolsas de apoio à pesquisa para desenvolver um algoritmo que listou todas as pesquisadoras do País com doutorado. Na plataforma, de acesso livre, é possível ver o perfil das pesquisadoras, reportagens que narram suas trajetórias, além de algumas análises dos dados observados.

Um deles aponta a ainda baixa representatividade feminina nas Exatas. As mulheres representam 26% das vagas de doutorado em Engenharia e 31% em Ciências Exatas e da Terra.

A maior parte das pesquisadoras destacadas na plataforma é branca, com mais de 40 anos, e tem como renda principal os salários das universidades ou centros de pesquisa onde também lecionam. Segundo o levantamento, apenas 15% delas recebem bolsa para pesquisa, apesar de todas terem produção científica relevante para ser candidatas naturais ao recurso.

Desigualdade

O levantamento também expõe a desigualdade que existe no Brasil, que cresce conforme aumenta o grau de instrução dos pesquisadores. “As mulheres representam 46% das docentes de ensino superior, mas apenas 23% delas são pretas e pardas. Na pós-graduação, há apenas 400 professoras doutoras. Elas representam 2,4% das docentes”, afirmou ontem Vitória Régia da Silva, jornalista da Gênero e Número, durante o lançamento da plataforma no Instituto de Física Teórica da Unesp.

Artigos científicos

Pesquisadores brasileiros publicam cerca de 230 artigos científicos, em média, por dia,

além de 170 capítulos de livro. Desses 400 novos conteúdos diários, pelo menos uns 10% têm interesse social e, portanto, jornalístico, mas os assuntos não estão nos jornais. Foi diante dessa conclusão que foi pensada uma nova agência de notícias da ciência brasileira, a Bori (abori.com.br), lançada ontem em São Paulo.

O veículo terá como objetivo principal conectar cientistas com jornalistas, e não apenas os que escrevem sobre ciência, a fim de aumentar a visibilidade sobre as pesquisas de destaque que estão sendo feitas no Brasil. A agência vai funcionar em moldes semelhantes ao serviço EurekaAlert, dos Estados Unidos, por meio do qual jornalistas cadastrados receberão sugestão de artigos científicos inéditos com uma data embargada de publicação. As informações são do jornal O Estado de S. Paulo.

topo ↕

O ESTADO DO MARANHÃO - MA - TEMPO REAL

Plataforma para destacar cientistas brasileiras é lançada

Plataforma destaca 250 cientistas brasileiras.

Com o objetivo de divulgar cientistas brasileiras, foi lançada nesta quarta-feira (12) uma plataforma online, Open Box da Ciência (www.openciencia.com.br), que destaca o trabalho de 250 pesquisadoras consideradas protagonistas em suas áreas.

A iniciativa da organização Gênero e Número, apoiada pelo Instituto Serrapilheira, considerou os critérios da **Capes (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior)** para a concessão de bolsas de apoio à pesquisa para desenvolver um algoritmo que listou todas as pesquisadoras do País com doutorado. Na plataforma, de acesso livre, é possível ver o perfil das pesquisadoras, reportagens que narram suas trajetórias, além de algumas análises dos dados observados.

Um deles aponta a ainda baixa representatividade feminina nas Exatas. As mulheres representam 26% das vagas de doutorado em Engenharia e 31% em Ciências Exatas e da Terra.

O objetivo é mostrar as mulheres que estão fazendo pesquisa de excelência no País, explicou a cientista de dados Natália Leão, responsável pela pesquisa e pela metodologia. O projeto cruzou dados do Censo da Educação Superior com informações de outras bases de dados oficiais, como a Plataforma Lattes, para rastrear o número de artigos científicos publicados, prêmios recebidos, eventos organizados pelas cientistas e se estão engajadas em divulgação científica.

A partir da análise, foram mapeadas 50 pesquisadoras de destaque em cinco áreas: Ciências Biológicas, Ciências Sociais Aplicadas, Ciências Exatas e da Terra, Engenharia e Ciências da Saúde. Não foi criado um ranking de melhores. O objetivo é mostrar as mulheres que estão fazendo pesquisa de excelência no País, explicou a cientista de dados Natália Leão, responsável pela pesquisa e pela metodologia.

Desigualdade

O levantamento também expõe a desigualdade que existe no Brasil, que cresce conforme aumenta o grau de instrução dos pesquisadores. "As mulheres representam 46% das docentes de ensino superior, mas apenas 23% delas são pretas e pardas. Na pós-graduação, há apenas 400 professoras doutoras. Elas representam 2,4% das

docentes", afirmou ontem Vitória Régia da Silva, jornalista da Gênero e Número, durante o lançamento da plataforma no Instituto de Física Teórica da Unesp.

topo ↕

PORTAL DO HOLANDA - TEMPO REAL

Plataforma destaca 250 cientistas brasileiras

Para dar mais visibilidade ao trabalho das cientistas mulheres do Brasil, foi lançada nesta quarta-feira, 12, a plataforma online Open Box da Ciência (www.openciencia.com.br), que destaca o trabalho de 250 pesquisadoras consideradas protagonistas em suas áreas.

O projeto cruzou dados do Censo da Educação Superior com informações de outras bases de dados oficiais, como a Plataforma Lattes, para rastrear o número de artigos científicos publicados, prêmios recebidos, eventos organizados pelas cientistas e se estão engajadas em divulgação científica.

Amazônia em perigo. Exclusão de governadores de Conselho é quase uma intervenção

A partir da análise, foram mapeadas 50 pesquisadoras de destaque em cinco áreas: Ciências Biológicas, Ciências Sociais Aplicadas, Ciências Exatas e da Terra, Engenharia e Ciências da Saúde. Não foi criado um ranking de melhores. O objetivo é mostrar as mulheres que estão fazendo pesquisa de excelência no País, explicou a cientista de dados Natália Leão, responsável pela pesquisa e pela metodologia.

A iniciativa da organização Gênero e Número, apoiada pelo Instituto Serrapilheira, considerou os critérios da **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes)** para a concessão de bolsas de apoio à pesquisa para desenvolver um algoritmo que listou todas as pesquisadoras do País com doutorado. Na plataforma, de acesso livre, é possível ver o perfil das pesquisadoras, reportagens que narram suas trajetórias, além de algumas análises dos dados observados.

Um deles aponta a ainda baixa representatividade feminina nas Exatas. As mulheres representam 26% das vagas de doutorado em Engenharia e 31% em Ciências Exatas e da Terra.

A maior parte das pesquisadoras destacadas na plataforma é branca, com mais de 40 anos, e tem como renda principal os salários das universidades ou centros de pesquisa onde também lecionam. Segundo o levantamento, apenas 15% delas recebem bolsa para pesquisa, apesar de todas terem produção científica relevante para ser candidatas naturais ao recurso.

Desigualdade

O levantamento também expõe a desigualdade que existe no Brasil, que cresce conforme aumenta o grau de instrução dos pesquisadores. "As mulheres representam 46% das docentes de ensino superior, mas apenas 23% delas são pretas e pardas. Na pós-graduação, há apenas 400 professoras doutoras. Elas representam 2,4% das docentes", afirmou ontem Vitória Régia da Silva, jornalista da Gênero e Número, durante o lançamento da plataforma no Instituto de Física Teórica da Unesp.

Artigos científicos

Pesquisadores brasileiros publicam cerca de 230 artigos científicos, em média, por dia, além de 170 capítulos de livro. Desses 400 novos conteúdos diários, pelo menos uns 10% têm interesse social e, portanto, jornalístico, mas os assuntos não estão nos jornais. Foi diante dessa conclusão que foi pensada uma nova agência de notícias da ciência brasileira, a Bori (abori.com.br), lançada ontem em São Paulo.

O veículo terá como objetivo principal conectar cientistas com jornalistas, e não apenas os que escrevem sobre ciência, a fim de aumentar a visibilidade sobre as pesquisas de destaque que estão sendo feitas no Brasil. A agência vai funcionar em moldes semelhantes ao serviço EurekaAlert, dos Estados Unidos, por meio do qual jornalistas cadastrados receberão sugestão de artigos científicos inéditos com uma data embargada de publicação. As informações são do jornal O Estado de S. Paulo.

topo ↕

PORTAL GUANDU - NOTÍCIAS

**Ufes estuda internet transmitida via luz para uso na indústria
Conhecida como Li-Fi, a nova tecnologia promete ser mais confiável, mais rápida e provocar menos interferências do que o Wi-Fi atual. Produto deve estar disponível para indústrias em dois anos**

A Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes), em parceria com instituições da Alemanha, está desenvolvendo uma pesquisa para a utilização de um novo sistema de transmissão de dados sem fio. A nova tecnologia é similar ao Wi-Fi, mas, ao invés de usar ondas eletromagnéticas, utiliza a luz para passar as informações.

O nome oficial do sistema é Optical Wireless Communication (OWC, em português, Comunicação Óptica sem Fio), mas ele também é conhecido como Li-Fi (do inglês Light-Fidelity). Essa tecnologia já existe há 15 anos, mas ainda não é utilizada. O objetivo da pesquisa é viabilizar essa tecnologia para ambientes industriais, onde o Wi-Fi não costuma funcionar com eficiência.

"O Wi-Fi funciona em uma frequência de 2,4 Giga-hertz, que é compartilhada por aparelhos de micro-ondas, telefones sem fio e uma série de outros dispositivos que fazem com que a transmissão fique congestionada. Além disso, em fábricas, pode ocorrer interferências por conta do ferro exposto e pela arquitetura do local. Isso torna o Wi-Fi pouco apropriado para ambiente fabris", explica o engenheiro electricista e pós-doutorando do Laboratório de Telecomunicações da Ufes (Labetel), Jessé Gomes dos Santos.

A finalidade do projeto é de que o Li-Fi substitua a tecnologia atual nesses ambientes, inclusive no Espírito Santo. Através da luz, será possível transmitir dados entre os diversos dispositivos eletrônicos das fábricas com velocidade de centenas de gigabites por segundo de forma mais segura do que via Wi-Fi.

A universidade Técnica de Berlim (TU-Berlin) e o Fraunhofer Institute for Telecommunications-Heinrich Hertz Institute (HHI) estão desenvolvendo o hardware, ou seja, o aparelho que vai transmitir e receber as informações através de lâmpadas de microled. Já a Ufes contribui realizando modelagens matemáticas do canal através do qual serão transmitidos os dados para encontrar e solucionar possíveis problemas.

"Atualmente, na Alemanha, os pesquisadores conseguiram fazer um protótipo que

atinge a velocidade de transmissão de 1 gigabite por segundo. No entanto, essa velocidade ainda pode ser multiplicada centenas de vezes. A luz é o meio mais rápido de transmitir a informação, o que faz com que haja uma capacidade quase infinita de utilização. Nosso trabalho é aperfeiçoar esse protótipo desenvolvendo tecnologias melhores para converter e transmitir a informação", diz o pesquisador.

Diferente dos aparelhos Wi-Fi, que emitem ondas em todas as direções, no Li-Fi a transmissão é direta entre os aparelhos o que também faz aumentar a capacidade, a qualidade e a segurança da transferência. A expectativa é de que as fábricas comecem a utilizar a nova tecnologia em até dois anos.

LI-FI DENTRO DE CASA EM TRÊS ANOS

Ainda que o foco da pesquisa seja inicialmente os ambientes industriais, o engenheiro afirma que as possibilidades são bem maiores. Ele acredita que os aparelhos Li-Fi devam ser disponibilizados à população em três anos. "Será possível transmitir através de uma lâmpada de cabeceira especial, ou instalar a tecnologia nos faróis dos carros para que eles se comuniquem uns com os outros, captar e receber informações através da câmera do celular. Onde puder ser utilizada a luz, será possível fazer transmissão de dados", diz.

O HHI já tem parceria com uma escola em Stuttgart, na Alemanha, para que a tecnologia Li-Fi seja utilizada nas salas de aula como forma de teste. Por enquanto, ainda é necessário instalar equipamentos especiais com os microleds no teto, mas a intenção é de que eles sejam futuramente incorporados à iluminação normal da sala. Também é necessário conectar um aparelho ao laptop, para que a informação luminosa seja transformada em informação elétrica. Esse aparelho também será aprimorado e poderá, futuramente, ser incorporado ao próprio computador.

"A nossa ideia é trabalhar para que também sejam realizados testes no Brasil, inicialmente na universidade e, se possível, ampliar para outros locais", afirma o pesquisador. A parcela da pesquisa feita na Ufes é coordenada pelo professor Marcelo Segatto. O financiamento, de R\$ 200 mil em quatro anos, é da **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes)**.

topo ↕

PORTAL ISTOÉ - TEMPO REAL

Plataforma destaca 250 cientistas brasileiras

Para dar mais visibilidade ao trabalho das cientistas mulheres do Brasil, foi lançada nesta quarta-feira, 12, a plataforma online Open Box da Ciência (www.openciencia.com.br), que destaca o trabalho de 250 pesquisadoras consideradas protagonistas em suas áreas.

O projeto cruzou dados do Censo da Educação Superior com informações de outras bases de dados oficiais, como a Plataforma Lattes, para rastrear o número de artigos científicos publicados, prêmios recebidos, eventos organizados pelas cientistas e se estão engajadas em divulgação científica.

A partir da análise, foram mapeadas 50 pesquisadoras de destaque em cinco áreas: Ciências Biológicas, Ciências Sociais Aplicadas, Ciências Exatas e da Terra, Engenharia e Ciências da Saúde. Não foi criado um ranking de melhores. O objetivo é

mostrar as mulheres que estão fazendo pesquisa de excelência no País, explicou a cientista de dados Natália Leão, responsável pela pesquisa e pela metodologia.

A iniciativa da organização Gênero e Número, apoiada pelo Instituto Serrapilheira, considerou os critérios da **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes)** para a concessão de bolsas de apoio à pesquisa para desenvolver um algoritmo que listou todas as pesquisadoras do País com doutorado. Na plataforma, de acesso livre, é possível ver o perfil das pesquisadoras, reportagens que narram suas trajetórias, além de algumas análises dos dados observados.

Um deles aponta a ainda baixa representatividade feminina nas Exatas. As mulheres representam 26% das vagas de doutorado em Engenharia e 31% em Ciências Exatas e da Terra.

A maior parte das pesquisadoras destacadas na plataforma é branca, com mais de 40 anos, e tem como renda principal os salários das universidades ou centros de pesquisa onde também lecionam. Segundo o levantamento, apenas 15% delas recebem bolsa para pesquisa, apesar de todas terem produção científica relevante para ser candidatas naturais ao recurso.

Desigualdade

O levantamento também expõe a desigualdade que existe no Brasil, que cresce conforme aumenta o grau de instrução dos pesquisadores. “As mulheres representam 46% das docentes de ensino superior, mas apenas 23% delas são pretas e pardas. Na pós-graduação, há apenas 400 professoras doutoras. Elas representam 2,4% das docentes”, afirmou ontem Vitória Régia da Silva, jornalista da Gênero e Número, durante o lançamento da plataforma no Instituto de Física Teórica da Unesp.

Artigos científicos

Pesquisadores brasileiros publicam cerca de 230 artigos científicos, em média, por dia, além de 170 capítulos de livro. Desses 400 novos conteúdos diários, pelo menos uns 10% têm interesse social e, portanto, jornalístico, mas os assuntos não estão nos jornais. Foi diante dessa conclusão que foi pensada uma nova agência de notícias da ciência brasileira, a Bori (abori.com.br), lançada ontem em São Paulo.

O veículo terá como objetivo principal conectar cientistas com jornalistas, e não apenas os que escrevem sobre ciência, a fim de aumentar a visibilidade sobre as pesquisas de destaque que estão sendo feitas no Brasil. A agência vai funcionar em moldes semelhantes ao serviço EurekaAlert, dos Estados Unidos, por meio do qual jornalistas cadastrados receberão sugestão de artigos científicos inéditos com uma data embargada de publicação. As informações são do jornal O Estado de S. Paulo.

topo ↕

R7 - TEMPO REAL

Plataforma inédita sobre mulheres cientistas é lançada em SP

Open Box da Ciência mostra dados de cientistas brasileiras. Também foi lançada uma agência que aproxima cientistas dos jornalistas

O projeto Open Box da Ciência mergulhou em bases de dados oficiais para identificar as mulheres cientistas com contribuições importantes para a pesquisa em cinco áreas do

conhecimento. O levantamento sobre mulheres na ciência foi lançado nesta quarta-feira (12), em São Paulo.

No mesmo evento também ocorreu o lançamento da Agência Bori, plataforma que vai fornecer a jornalistas dados sobre estudos inéditos de pesquisadores brasileiros.

O Open Box da Ciência foi uma iniciativa da Gênero e Número [organização de mídia no Brasil orientada por dados para qualificar o debate sobre equidade de gênero], o mapeou 250 pesquisadoras mais influentes das áreas de Ciências Sociais Aplicadas, Ciências Exatas e da Terra, Engenharias, Ciências Biológicas e Ciências da Saúde.

As pesquisas e os perfis das pesquisadoras estão reunidos em uma plataforma digital, de conteúdo aberto e interativo, com visualizações de dados e reportagens que narram suas trajetórias a partir de um recorte de gênero, indicando referências femininas para chegar a esse lugar de destaque e revelando desafios vencidos.

Para chegar ao grupo, foi aplicada uma metodologia de extração e análise de dados da plataforma Lattes. Usando critérios da **Capes** para conceder bolsas de apoio à pesquisa, um algoritmo foi desenvolvido para listar todas as pesquisadoras com doutorado.

“Além da plataforma digital, que tem o objetivo de dar visibilidade a um grande grupo de mulheres cientistas, organizamos uma base com cada nome que consta no Lattes com doutorado”, explica a coordenadora do projeto e diretora da Gênero e Número, Giulliana Bianconi.

Segundo Giulliana, o projeto foi criado para ser um espaço de visibilidade para as mulheres que contribuem para a ciência brasileira. “Para a gente chegar num resultado, usamos vários critérios, também utilizados pela **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes)**, vinculado ao Ministério da Educação, e identificamos quais eram as mulheres que tinham a maior produção e divulgação científica”.

Entre os critérios utilizados estão artigos escritos (como primeiro ou segundo autor), número de premiações, organização e participação em eventos, congressos, exposições e feiras e separou as 50 pesquisadoras mais relevantes em cada área. Giulliana destaca que ainda que a iniciativa ajuda a debater também sobre questões raciais. “O resultado mostrou que tem pouca diversidade na ciência com relação a raça, [que é] um fator interessante”.

Divulgar a ciência

O outro lançamento realizado nesta quarta-feira, é a Agência Bori, que visa aumentar a visibilidade da ciência brasileira como um todo. Em média, 230 novos artigos científicos são publicados por dia, mas muitos não chegam ao público por falta de divulgação eficiente. “A divulgação faz parte da atividade científica. A comunicação com a sociedade é uma etapa fundamental depois do resultado científico”, Ana Paula Morales, uma das coordenadoras da Bori.

A Bori busca estudos inéditos em bases de periódicos acadêmicos; em seguida, faz a curadoria dos trabalhos e os oferece para a imprensa. Em uma área restrita da

plataforma, jornalistas cadastrados gratuitamente acessam as pesquisas, acompanhadas de texto explicativo, imagens e do contato de um porta-voz. “O conhecimento produzido pelos pesquisadores do país não se restringe às editorias de ciência dos veículos de comunicação. Há ciência em economia, política, agro, educação e até na editoria de esportes”, diz a idealizadora da Bori, Sabine Righetti.

O serviço, diz Sabine, tem como objetivo facilitar a cobertura do jornalista e dar visibilidade aos cientistas brasileiros. “Vamos captar a ciência que está produzida nas bases e passar para o jornalista, antes da divulgação científica, para dar alcance à ciência nacional”.

A Bori e o Open Box da Ciência participaram, em 2018, do 1º Camp Serrapilheira, programa de divulgação científica do Instituto Serrapilheira. Os projetos foram selecionados e receberam R\$ 100 mil para as iniciativas. O Serrapilheira é uma instituição privada que apoia a ciência no Brasil.

topo ↕

REPÓRTER DIÁRIO - TEMPO REAL

Plataforma destaca 250 cientistas brasileiras

Para dar mais visibilidade ao trabalho das cientistas mulheres do Brasil, foi lançada nesta quarta-feira, 12, a plataforma online Open Box da Ciência (www.openciencia.com.br), que destaca o trabalho de 250 pesquisadoras consideradas protagonistas em suas áreas.

O projeto cruzou dados do Censo da Educação Superior com informações de outras bases de dados oficiais, como a Plataforma Lattes, para rastrear o número de artigos científicos publicados, prêmios recebidos, eventos organizados pelas cientistas e se estão engajadas em divulgação científica.

A partir da análise, foram mapeadas 50 pesquisadoras de destaque em cinco áreas: Ciências Biológicas, Ciências Sociais Aplicadas, Ciências Exatas e da Terra, Engenharia e Ciências da Saúde. Não foi criado um ranking de melhores. O objetivo é mostrar as mulheres que estão fazendo pesquisa de excelência no País, explicou a cientista de dados Natália Leão, responsável pela pesquisa e pela metodologia.

A iniciativa da organização Gênero e Número, apoiada pelo Instituto Serrapilheira, considerou os critérios da **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes)** para a concessão de bolsas de apoio à pesquisa para desenvolver um algoritmo que listou todas as pesquisadoras do País com doutorado. Na plataforma, de acesso livre, é possível ver o perfil das pesquisadoras, reportagens que narram suas trajetórias, além de algumas análises dos dados observados.

Um deles aponta a ainda baixa representatividade feminina nas Exatas. As mulheres representam 26% das vagas de doutorado em Engenharia e 31% em Ciências Exatas e da Terra.

A maior parte das pesquisadoras destacadas na plataforma é branca, com mais de 40 anos, e tem como renda principal os salários das universidades ou centros de pesquisa onde também lecionam. Segundo o levantamento, apenas 15% delas recebem bolsa para pesquisa, apesar de todas terem produção científica relevante para ser candidatas naturais ao recurso.

Desigualdade

O levantamento também expõe a desigualdade que existe no Brasil, que cresce conforme aumenta o grau de instrução dos pesquisadores. “As mulheres representam 46% das docentes de ensino superior, mas apenas 23% delas são pretas e pardas. Na pós-graduação, há apenas 400 professoras doutoras. Elas representam 2,4% das docentes”, afirmou ontem Vitória Régia da Silva, jornalista da Gênero e Número, durante o lançamento da plataforma no Instituto de Física Teórica da Unesp.

Artigos científicos

Pesquisadores brasileiros publicam cerca de 230 artigos científicos, em média, por dia, além de 170 capítulos de livro. Desses 400 novos conteúdos diários, pelo menos uns 10% têm interesse social e, portanto, jornalístico, mas os assuntos não estão nos jornais. Foi diante dessa conclusão que foi pensada uma nova agência de notícias da ciência brasileira, a Bori (abori.com.br), lançada ontem em São Paulo.

O veículo terá como objetivo principal conectar cientistas com jornalistas, e não apenas os que escrevem sobre ciência, a fim de aumentar a visibilidade sobre as pesquisas de destaque que estão sendo feitas no Brasil. A agência vai funcionar em moldes semelhantes ao serviço EurekAlert, dos Estados Unidos, por meio do qual jornalistas cadastrados receberão sugestão de artigos científicos inéditos com uma data embargada de publicação.

topo ↕

TRIBUNA DO AGRESTE - TEMPO REAL

Plataforma destaca 250 cientistas brasileiras

Por Agencia Estado

Para dar mais visibilidade ao trabalho das cientistas mulheres do Brasil, foi lançada nesta quarta-feira, 12, a plataforma online Open Box da Ciência (www.openciencia.com.br), que destaca o trabalho de 250 pesquisadoras consideradas protagonistas em suas áreas.

O projeto cruzou dados do Censo da Educação Superior com informações de outras bases de dados oficiais, como a Plataforma Lattes, para rastrear o número de artigos científicos publicados, prêmios recebidos, eventos organizados pelas cientistas e se estão engajadas em divulgação científica.

A partir da análise, foram mapeadas 50 pesquisadoras de destaque em cinco áreas: Ciências Biológicas, Ciências Sociais Aplicadas, Ciências Exatas e da Terra, Engenharia e Ciências da Saúde. Não foi criado um ranking de melhores. O objetivo é mostrar as mulheres que estão fazendo pesquisa de excelência no País, explicou a cientista de dados Natália Leão, responsável pela pesquisa e pela metodologia.

A iniciativa da organização Gênero e Número, apoiada pelo Instituto Serrapilheira, considerou os critérios da **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes)** para a concessão de bolsas de apoio à pesquisa para desenvolver um algoritmo que listou todas as pesquisadoras do País com doutorado. Na plataforma, de acesso livre, é possível ver o perfil das pesquisadoras, reportagens que narram suas trajetórias, além de algumas análises dos dados observados.

Um deles aponta a ainda baixa representatividade feminina nas Exatas. As mulheres representam 26% das vagas de doutorado em Engenharia e 31% em Ciências Exatas e da Terra.

A maior parte das pesquisadoras destacadas na plataforma é branca, com mais de 40 anos, e tem como renda principal os salários das universidades ou centros de pesquisa onde também lecionam. Segundo o levantamento, apenas 15% delas recebem bolsa para pesquisa, apesar de todas terem produção científica relevante para ser candidatas naturais ao recurso.

Desigualdade

O levantamento também expõe a desigualdade que existe no Brasil, que cresce conforme aumenta o grau de instrução dos pesquisadores. “As mulheres representam 46% das docentes de ensino superior, mas apenas 23% delas são pretas e pardas. Na pós-graduação, há apenas 400 professoras doutoras. Elas representam 2,4% das docentes”, afirmou ontem Vitória Régia da Silva, jornalista da Gênero e Número, durante o lançamento da plataforma no Instituto de Física Teórica da Unesp.

Artigos científicos

Pesquisadores brasileiros publicam cerca de 230 artigos científicos, em média, por dia, além de 170 capítulos de livro. Desses 400 novos conteúdos diários, pelo menos uns 10% têm interesse social e, portanto, jornalístico, mas os assuntos não estão nos jornais. Foi diante dessa conclusão que foi pensada uma nova agência de notícias da ciência brasileira, a Bori (abori.com.br), lançada ontem em São Paulo.

O veículo terá como objetivo principal conectar cientistas com jornalistas, e não apenas os que escrevem sobre ciência, a fim de aumentar a visibilidade sobre as pesquisas de destaque que estão sendo feitas no Brasil. A agência vai funcionar em moldes semelhantes ao serviço EurekaAlert, dos Estados Unidos, por meio do qual jornalistas cadastrados receberão sugestão de artigos científicos inéditos com uma data embargada de publicação. As informações são do jornal O Estado de S. Paulo.

topo ↕

TRIBUNA DO SERTÃO - TEMPO REAL

Plataforma destaca 250 cientistas brasileiras

Por Agencia Estado

Para dar mais visibilidade ao trabalho das cientistas mulheres do Brasil, foi lançada nesta quarta-feira, 12, a plataforma online Open Box da Ciência (www.openciencia.com.br), que destaca o trabalho de 250 pesquisadoras consideradas protagonistas em suas áreas.

O projeto cruzou dados do Censo da Educação Superior com informações de outras bases de dados oficiais, como a Plataforma Lattes, para rastrear o número de artigos científicos publicados, prêmios recebidos, eventos organizados pelas cientistas e se estão engajadas em divulgação científica.

A partir da análise, foram mapeadas 50 pesquisadoras de destaque em cinco áreas: Ciências Biológicas, Ciências Sociais Aplicadas, Ciências Exatas e da Terra,

Engenharia e Ciências da Saúde. Não foi criado um ranking de melhores. O objetivo é mostrar as mulheres que estão fazendo pesquisa de excelência no País, explicou a cientista de dados Natália Leão, responsável pela pesquisa e pela metodologia.

A iniciativa da organização Gênero e Número, apoiada pelo Instituto Serrapilheira, considerou os critérios da **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes)** para a concessão de bolsas de apoio à pesquisa para desenvolver um algoritmo que listou todas as pesquisadoras do País com doutorado. Na plataforma, de acesso livre, é possível ver o perfil das pesquisadoras, reportagens que narram suas trajetórias, além de algumas análises dos dados observados.

Um deles aponta a ainda baixa representatividade feminina nas Exatas. As mulheres representam 26% das vagas de doutorado em Engenharia e 31% em Ciências Exatas e da Terra.

A maior parte das pesquisadoras destacadas na plataforma é branca, com mais de 40 anos, e tem como renda principal os salários das universidades ou centros de pesquisa onde também lecionam. Segundo o levantamento, apenas 15% delas recebem bolsa para pesquisa, apesar de todas terem produção científica relevante para ser candidatas naturais ao recurso.

Desigualdade

O levantamento também expõe a desigualdade que existe no Brasil, que cresce conforme aumenta o grau de instrução dos pesquisadores. “As mulheres representam 46% das docentes de ensino superior, mas apenas 23% delas são pretas e pardas. Na pós-graduação, há apenas 400 professoras doutoras. Elas representam 2,4% das docentes”, afirmou ontem Vitória Régia da Silva, jornalista da Gênero e Número, durante o lançamento da plataforma no Instituto de Física Teórica da Unesp.

Artigos científicos

Pesquisadores brasileiros publicam cerca de 230 artigos científicos, em média, por dia, além de 170 capítulos de livro. Desses 400 novos conteúdos diários, pelo menos uns 10% têm interesse social e, portanto, jornalístico, mas os assuntos não estão nos jornais. Foi diante dessa conclusão que foi pensada uma nova agência de notícias da ciência brasileira, a Bori (abori.com.br), lançada ontem em São Paulo.

O veículo terá como objetivo principal conectar cientistas com jornalistas, e não apenas os que escrevem sobre ciência, a fim de aumentar a visibilidade sobre as pesquisas de destaque que estão sendo feitas no Brasil. A agência vai funcionar em moldes semelhantes ao serviço EurekaAlert, dos Estados Unidos, por meio do qual jornalistas cadastrados receberão sugestão de artigos científicos inéditos com uma data embargada de publicação. As informações são do jornal O Estado de S. Paulo.

topo ↕

UOL - ÚLTIMAS NOTÍCIAS - TEMPO REAL

Open Box da Ciência: site mapeia trabalho de 250 cientistas brasileiras

Para dar mais visibilidade ao trabalho das cientistas mulheres do Brasil, foi lançada ontem a plataforma online Open Box da Ciência (www.openciencia.com.br), que destaca o trabalho de 250 pesquisadoras consideradas protagonistas em suas áreas.

O projeto cruzou dados do Censo da Educação Superior com informações de outras bases de dados oficiais, como a Plataforma Lattes, para rastrear o número de artigos científicos publicados, prêmios recebidos, eventos organizados pelas cientistas e se estão engajadas em divulgação científica.

Relacionadas

Como Patrícia Campos Mello, jornalistas relatam ataques machistas e sexuais
Mãe se emociona com reação do filho cadeirante ao ver propaganda inclusiva
Governo zera repasses a programa de combate à violência contra a mulher

A partir da análise, foram mapeadas 50 pesquisadoras de destaque em cinco áreas: Ciências Biológicas, Ciências Sociais Aplicadas, Ciências Exatas e da Terra, Engenharia e Ciências da Saúde. Não foi criado um ranking de melhores. O objetivo é mostrar as mulheres que estão fazendo pesquisa de excelência no País, explicou a cientista de dados Natália Leão, responsável pela pesquisa e pela metodologia.

A iniciativa da organização Gênero e Número, apoiada pelo Instituto Serrapilheira, considerou os critérios da **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes)** para a concessão de bolsas de apoio à pesquisa para desenvolver um algoritmo que listou todas as pesquisadoras do País com doutorado.

Na plataforma, de acesso livre, é possível ver o perfil das pesquisadoras, reportagens que narram suas trajetórias, além de algumas análises dos dados observados.

Um deles aponta a ainda baixa representatividade feminina nas Exatas. As mulheres representam 26% das vagas de doutorado em Engenharia e 31% em Ciências Exatas e da Terra.

A maior parte das pesquisadoras destacadas na plataforma é branca, com mais de 40 anos, e tem como renda principal os salários das universidades ou centros de pesquisa onde também lecionam. Segundo o levantamento, apenas 15% delas recebem bolsa para pesquisa, apesar de todas terem produção científica relevante para ser candidatas naturais ao recurso.

Desigualdade

O levantamento também expõe a desigualdade que existe no Brasil, que cresce conforme aumenta o grau de instrução dos pesquisadores. "As mulheres representam 46% das docentes de ensino superior, mas apenas 23% delas são pretas e pardas.

Na pós-graduação, há apenas 400 professoras doutoras. Elas representam 2,4% das docentes", afirmou ontem Vitória Régia da Silva, jornalista da Gênero e Número, durante o lançamento da plataforma no Instituto de Física Teórica da Unesp.

Artigos científicos

Pesquisadores brasileiros publicam cerca de 230 artigos científicos, em média, por dia, além de 170 capítulos de livro. Desses 400 novos conteúdos diários, pelo menos uns 10% têm interesse social e, portanto, jornalístico, mas os assuntos não estão nos jornais. Foi diante dessa conclusão que foi pensada uma nova agência de notícias da ciência brasileira, a Bori (abori.com.br), lançada ontem em São Paulo.

O veículo terá como objetivo principal conectar cientistas com jornalistas, e não apenas os que escrevem sobre ciência, a fim de aumentar a visibilidade sobre as pesquisas de destaque que estão sendo feitas no Brasil.

A agência vai funcionar em moldes semelhantes ao serviço EurekaAlert, dos Estados Unidos, por meio do qual jornalistas cadastrados receberão sugestão de artigos científicos inéditos com uma data embargada de publicação.

As informações são do jornal O Estado de S. Paulo.

topo ↕

UOL - ÚLTIMAS NOTÍCIAS - TEMPO REAL

Plataforma destaca 250 cientistas brasileiras

Para dar mais visibilidade ao trabalho das cientistas mulheres do Brasil, foi lançada nesta quarta-feira, 12, a plataforma online Open Box da Ciência (www.openciencia.com.br), que destaca o trabalho de 250 pesquisadoras consideradas protagonistas em suas áreas.

O projeto cruzou dados do Censo da Educação Superior com informações de outras bases de dados oficiais, como a Plataforma Lattes, para rastrear o número de artigos científicos publicados, prêmios recebidos, eventos organizados pelas cientistas e se estão engajadas em divulgação científica.

A partir da análise, foram mapeadas 50 pesquisadoras de destaque em cinco áreas: Ciências Biológicas, Ciências Sociais Aplicadas, Ciências Exatas e da Terra, Engenharia e Ciências da Saúde. Não foi criado um ranking de melhores. O objetivo é mostrar as mulheres que estão fazendo pesquisa de excelência no País, explicou a cientista de dados Natália Leão, responsável pela pesquisa e pela metodologia.

A iniciativa da organização Gênero e Número, apoiada pelo Instituto Serrapilheira, considerou os critérios da **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes)** para a concessão de bolsas de apoio à pesquisa para desenvolver um algoritmo que listou todas as pesquisadoras do País com doutorado. Na plataforma, de acesso livre, é possível ver o perfil das pesquisadoras, reportagens que narram suas trajetórias, além de algumas análises dos dados observados.

Um deles aponta a ainda baixa representatividade feminina nas Exatas. As mulheres representam 26% das vagas de doutorado em Engenharia e 31% em Ciências Exatas e da Terra.

A maior parte das pesquisadoras destacadas na plataforma é branca, com mais de 40 anos, e tem como renda principal os salários das universidades ou centros de pesquisa onde também lecionam. Segundo o levantamento, apenas 15% delas recebem bolsa para pesquisa, apesar de todas terem produção científica relevante para ser candidatas naturais ao recurso.

Desigualdade

O levantamento também expõe a desigualdade que existe no Brasil, que cresce conforme aumenta o grau de instrução dos pesquisadores. "As mulheres representam 46% das docentes de ensino superior, mas apenas 23% delas são pretas e pardas. Na

pós-graduação, há apenas 400 professoras doutoras. Elas representam 2,4% das docentes", afirmou ontem Vitória Régia da Silva, jornalista da Gênero e Número, durante o lançamento da plataforma no Instituto de Física Teórica da Unesp.

Artigos científicos

Pesquisadores brasileiros publicam cerca de 230 artigos científicos, em média, por dia, além de 170 capítulos de livro. Desses 400 novos conteúdos diários, pelo menos uns 10% têm interesse social e, portanto, jornalístico, mas os assuntos não estão nos jornais. Foi diante dessa conclusão que foi pensada uma nova agência de notícias da ciência brasileira, a Bori (abori.com.br), lançada ontem em São Paulo.

O veículo terá como objetivo principal conectar cientistas com jornalistas, e não apenas os que escrevem sobre ciência, a fim de aumentar a visibilidade sobre as pesquisas de destaque que estão sendo feitas no Brasil. A agência vai funcionar em moldes semelhantes ao serviço EurekAlert, dos Estados Unidos, por meio do qual jornalistas cadastrados receberão sugestão de artigos científicos inéditos com uma data embargada de publicação. As informações são do jornal O Estado de S. Paulo.

topo ↕

AGÊNCIA ESTADO - TEMPO REAL

Os 7 grandes desafios da educação brasileira para 2020

Iniciamos mais um ano carregado de preocupações, expectativas e desafios para educação brasileira. Após um ano cheio de desafios, 2020 parece ser decisivo. Começando pelo desenrolar dos problemas com o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) e com o Sistema de Seleção Unificada (SISU), até as especulações sobre a permanência ou não do ministro da Educação, Abraham Weintraub e os problemas com a educação brasileira.

Podemos listar estes em sete principais desafios: o Fundo de Desenvolvimento da Educação Básica (Fundeb); a execução do Plano Nacional da Educação (PNE); a implantação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) na educação básica; a introdução ao novo ensino médio; o início das escolas cívico-militares; a ampliação em 40% da carga horária à distância para cursos de nível superior na modalidade presencial; a aprovação e implantação do Programa Future-se para educação superior pública.

Em 2014, o PNE estabeleceu diretrizes que devem reger o trabalho educacional no Brasil. O plano traçou algumas metas e estratégias que devem ser concretizadas até o fim deste ano. Portanto, cabe a sociedade supervisionar o cumprimento dessas metas, porque são fundamentais para alcançar mais qualidade e igualdade no sistema de ensino brasileiro.

Outro problema a ser resolvido refere-se aos gastos na educação pública, atualmente financiados pelo Fundeb – fundo responsável por 60% dos investimentos e despesas com a educação básica do país. No final deste ano expira a lei que institui o Fundeb, em vigor desde 2007, portanto faz-se necessário que o governo e Congresso aprovelem o novo fundo para não causar uma desordem na educação, visto que a maioria dos municípios dependem deste dinheiro para garantir a folha de pagamento dos professores e funcionários das escolas.

Outro grande desafio para este ano com a implantação da BNCC, que é um conjunto de orientações que, a partir de agora, passam a nortear os currículos das escolas das redes públicas e privadas de todo o Brasil. A base foi implantada a fim de promover a elevação da qualidade do ensino no país por meio de uma referência comum obrigatória para todas as escolas de educação básica, respeitando a autonomia assegurada pela Constituição aos entes federados e às escolas.

Este ano acontece também a implantação do novo ensino médio. Muitas expectativas giram em torno do projeto, visto que estão previstas algumas mudanças na estrutura do ensino como ampliação da carga horária, matriz curricular mais flexível – ofertando itinerários formativos – com foco nas áreas de conhecimento na formação técnica profissional.

Na educação básica, há grande expectativa com relação à implantação das escolas cívico-militares, um dos projetos mais queridos pelo atual governo federal, mas com um modelo bastante questionado por especialistas, desde sua viabilidade em âmbito nacional até sua essência. Segundo o MEC, neste ano começa a implantação de 54 escolas cívico-militares em 23 estados e no Distrito Federal, em um projeto-piloto em parceria com o Ministério da Defesa. A motivação do governo por trás das escolas cívico-militares, além de melhorar os indicadores de qualidade, é de promover a disciplina nas escolas, como ocorre nas demais instituições militares já em funcionamento no Brasil há bastante tempo.

O MEC tem o objetivo de instalar 216 escolas dessa natureza em todo o país até 2023 (a iniciativa piloto, em 2020, contemplará 54). Para o ano que vem, o orçamento para o programa será de R\$ 54 milhões – sendo 1 milhão por escola. O dinheiro será investido no pagamento de pessoal, na melhoria de infraestrutura, compra de material escolar, uniformes, reformas, entre outras pequenas intervenções.

Na educação superior temos que ficar atentos à mudança nos cursos (públicos e privados) e na modalidade presencial, que a partir deste ano poderão ofertar até 40% da sua carga horária a distância (com exceção do curso de medicina). Até o ano passado, o limite era 20%. Portanto, devemos ter significativas mudanças nos cursos superiores, com a flexibilização das aulas e a possibilidade de redução de mais um dia de aulas presenciais. Estudos preliminares mostram que a grande maioria dos alunos terá apenas três dias de aulas em regime presencial.

Por fim, na educação superior pública temos o Future-se, projeto apresentado pelo MEC, em julho do ano passado, que tem como objetivo dar maior autonomia financeira a universidades e institutos federais por meio do fomento à captação de recursos próprios e ao empreendedorismo, de forma a complementar os orçamentos dessas instituições. Embora com muitas críticas, o projeto será bastante debatido neste ano e, se aprovado pelo Congresso, as IES públicas que aderirem deverão se aproximar mais do setor produtivo, com a expectativa de ampliarem seus recursos e garantir mais taxas de sucesso dos seus alunos, principalmente com o aumento da empregabilidade.

Esses, acredito, são os principais desafios que a educação brasileira viverá neste ano. É fundamental que a sociedade esteja engajada em todos esses projetos e ajude os educadores no questionamento, monitoramento e implantação de todos esses programas para que de fato consigamos dar passos largos em prol de uma educação mais inclusiva,

mais justa e de maior qualidade.

*Renato Casagrande é palestrante, conferencista e consultor em liderança educacional, autor de livros e presidente do Instituto Renato Casagrande

topo ↕

AGÊNCIA ESTADO - TEMPO REAL

Inscrições para o Fies são prorrogadas até esta sexta, 14

Programa de financiamento público do ensino superior estende prazo por dois dias e oferta 70 mil vagas a estudantes

O ministério da Educação prorrogou até as 23h59 de sexta-feira, 14, as inscrições para alunos que pretendem ingressar na universidade através do Fundo de Financiamento ao Estudante do Ensino Superior (FIES). O prazo inicial era até a última quarta-feira, 12.

Em comunicado, o MEC afirma que o restante do calendário permanece: os resultados serão divulgados em 26/2; o complementação da inscrição pelos candidatos pré-selecionados na modalidade de 27/2 a 2/3; e a lista de espera entre 28/2 e 31/3. Ao todo, serão ofertadas 70 mil vagas. Para se candidatar, o estudante precisa se cadastrar no site oficial do governo federal.

Criado em 2001, o Fies é uma forma de o estudante financiar um curso superior da rede privada e com avaliação positiva no Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes), por meio do MEC e com taxa zero de juros. Nesta modalidade, o aluno precisa ter renda familiar mensal bruta de até três salários mínimos por pessoa (R\$3.117).

Já no P-Fies, o contrato é feito entre a instituição de ensino, o estudante e o banco, que decide a taxa de juros (geralmente baixa) a ser cobrada. Para conseguir o financiamento, o aluno precisa ter renda familiar mensal bruta entre três e cinco salários mínimos por pessoa (R\$5.195).

Como eu me inscrevo para o Fies?

Os estudantes podem se inscrever para o Fies por meio do site oficial, onde devem seguir à sessão “Minha inscrição” e “Primeiro acesso”.

Qual a nota mínima de corte no Enem para o Fies?

Podem se inscrever para o Fies todos os alunos que fizeram Enem desde 2010 e obtiveram nota acima de 0 na redação e uma média aritmética igual ou superior a 450 pontos.

Quando sai o resultado do Fies?

O resultado de alunos selecionados para o Fies e para o P-Fies no primeiro semestre de 2020 será divulgado em 26 de fevereiro. Para o primeiro, haverá uma lista de espera; já o segundo terá apenas uma chamada única.

Quando eu começo a pagar o Fies?

O financiamento começa a ser pago somente no final do curso. Caso o estudante não tenha emprego ou renda formal ao graduar, serão cobradas apenas as parcelas referentes ao pagamento mínimo. Ao longo do ensino superior, o aluno paga só a parte da mensalidade que não é coberta pelo Fies.

Quais cursos são cobertos pelo Fies?

Todos, mas os que estão na área de Saúde, Engenharia, Computação e Pedagogia são considerados prioritários e têm 60% das vagas.

topo ↕

AGÊNCIA ESTADO - TEMPO REAL

PF mira novo reitor da Universidade Brasil por ameaças à delatora de fraudes no Fies e venda de vagas

O advogado Adib Abdouni é o principal alvo da segunda fase da Operação Vagatomia, chamada Verità Protetta, que cumpre três mandados de busca e apreensão na sede da Universidade Brasil na capital paulista e no escritório e residência do atual reitor; Addouni foi afastado do cargo por determinação da Justiça

A Polícia Federal deflagrou na manhã desta quinta, 13, a Operação ‘Verità Protetta’ e mira o atual reitor da Universidade Brasil, Adib Abdouni, por supostas ameaças e intimidações a testemunhas e à delatora da Operação Vagatomia – investigação sobre venda de vagas no curso de medicina, irregularidades no exame de revalidação de diplomas e fraudes no Fies e no ProUni de até R\$ 500 milhões.

Agentes cumprem três mandados de busca e apreensão na sede da Universidade Brasil na capital paulista e no escritório e residência do atual reitor. As ordens foram expedidas pela 1ª Vara Federal de Jales.

A Justiça afastou Abdouni do cargo na Universidade Brasil e determinou ainda que ele cumpra uma série de medidas cautelares, entre elas a proibição de contato com investigados da Vagatomia, a obrigação de comparecer ao juízo mensalmente para informar suas atividades e a proibição de se ausentar da região onde reside por mais de 30 dias sem autorização judicial.

A representação contra o reitor foi apresentada à Justiça pelo Delegado Cristiano Pádua da Silva, que conduz o inquérito da Vagatomia. O chefe da PF em Jales chegou a pedir a prisão preventiva do atual reitor da Universidade Brasil, mas a medida foi negada.

Segundo a PF, os pedidos tinham como objetivo ‘cessar ameaças e intimidações proferidas Addouni a testemunhas e à colaboradora da Vagatomia, bem como em razão do receio externado por pais e alunos em decorrência do comportamento intimidatório do reitor’.

A primeira fase da Vagatomia foi aberta em setembro do ano passado para investigar esquema no curso de medicina da Universidade Brasil que envolvia venda de vagas, irregularidades nos cursos de complementação do exame Revalida, para revalidação de diploma, além de fraudes de até R\$ 500 milhões em bolsas do ProUni e na concessão do Fies. Na ocasião, José Fernando Pinto da Costa, dono da universidade, e seu filho chegaram a ser presos.

Em outubro, o advogado Adib Abdouni foi nomeado reitor da Universidade pela esposa de José Fernando Pinto da Costa, dono da universidade preso na Vagatomia.

Segundo a PF, ‘o novo reitor assumiu as funções e deu início a uma série de ofensas e ameaças à colaboradora das investigações, testemunhas e autoridades públicas responsáveis pela apuração dos crimes cometidos pela organização criminosa

investigada’.

A corporação informou que o reitor afastado poderá responder pelos crimes de obstrução de investigação de organização criminosa e coação no curso do processo.

Foto: Polícia Federal

A Polícia Federal indicou ainda que o nome da Operação, ‘Verità Protetta’ – do italiano ‘verdade protegida’ em italiano – faz alusão ‘à proteção daqueles que colaboram com a justiça e têm a obrigação de dizer a verdade’.

“As investigações demonstraram que pessoas vinculadas às investigações e à própria instituição de ensino (como por exemplo alunos, testemunhas e colaboradora) foram expostas e intimidadas pelo atual reitor, o que pode influenciar em seus depoimentos e prejudicar a busca pela verdade dos fatos”, disse a PF em nota.

COM A PALAVRA, ADIB ABDOUNI

A reportagem busca contato com o advogado. O espaço está aberto para manifestações.

COM A PALAVRA, A UNIVERSIDADE BRASIL

“A Universidade Brasil, nesta data, foi vítima de retaliação de um delegado da Polícia Federal — ex-professor da escola, afastado — e do Ministério Público da cidade de Jales (SP), alvos de representação judicial do reitor Adib Abdouni.

O delegado, consorciado com a ex-funcionária da Universidade — que o havia contratado e se tornou delatora premiada — com o apoio do MP, conseguiu de um juiz, também de Jales, inverter os papéis, de acusado para acusador.

Em nenhum momento o reitor da Universidade Brasil, Adib Abdouni, ameaçou testemunhas ou a colaboradora premiada. A investida contra a Universidade deixa-a acéfala e a torna presa fácil para ofertas de compra por parte de grandes grupos de ensino com ações negociadas em Bolsa de Valores, a preço vil.

No legítimo direito de defesa e sem cometer ilegalidades, o reitor Adib Abdouni havia entrado com representação contra o delegado da Polícia Federal Cristiano Pádua da Silva — contra este foi pedida inclusive sua prisão —, uma vez que vinha intimidando funcionários do campus Fernandópolis da Universidade e o próprio reitor.

A verdade é que desde que Adib Abdouni assumiu a reitoria, em 25 de outubro de 2019, adotou uma série de medidas para colaborar com as autoridades na identificação de possíveis irregularidades que tivessem sido cometidas anteriormente e punir os envolvidos. Criou, inclusive, a Diretoria de Compliance, chefiada por uma delegada da Polícia Federal aposentada.

A Universidade confia que a Justiça será feita e que rapidamente o reitor Adib Abdouni voltará às suas funções, para desgosto de seus detratores e dos concorrentes dessa instituição de ensino.”

topo ↕

AGÊNCIA GLOBO - TEMPO REAL

PF afasta novo reitor de universidade em São Paulo envolvida em esquema de fraudes no Fies

Na segunda fase da Operação Vagatomia, em Fernandópolis, são cumpridos três mandados de busca e apreensão na casa do atual reitor

SÃO PAULO - A Polícia Federal realiza na manhã desta quinta-feira a segunda fase da Operação Vagatomia, responsável por investigar um esquema de fraudes no Financiamento Estudantil do Governo Federal (Fies) e venda de vagas no curso de medicina em um campus de Fernandópolis, no interior de São Paulo. Nessa segunda etapa, os policiais cumprem três mandados de busca e apreensão na sede da escola e na residência do atual reitor. Na primeira fase da operação, o dono da Universidade Brasil e outras 20 pessoas foram presas.

Além de esquemas no Fies, também são investigadas fraudes relacionadas ao exame Revalida, destinado a avaliar o conhecimento dos alunos que estudam ou estudaram medicina no exterior, principalmente no Paraguai, na Bolívia e na Argentina.

De acordo com a Polícia Federal, após a prisão do antigo reitor, um advogado - que atuava como defensor dos investigados na primeira fase da operação - foi nomeado para ocupar a função de novo administrador da escola.

Ao assumir o cargo, segundo a PF, o novo reitor teria ofendido e ameaçado investigadores, testemunhas e autoridades responsáveis pela apuração dos crimes. Ele foi, então, afastado e deverá cumprir uma série de medidas cautelares impostas pela Justiça Federal de Jales, interior do estado.

Ele está proibido de ter contato com qualquer pessoa envolvida na investigação, funcionários, alunos e ex-alunos da instituição, e também não pode ter acesso à universidade. Além de ter sido afastado do cargo, também deve comparecer mensalmente à Justiça para informar suas atividades.

Na segunda fase da operação, a Polícia Federal apreendeu documentos, celulares, mídias de armazenagem e computadores. O material será analisado para identificação de novos crimes.

R\$ 500 milhões em fraudes

Na primeira fase da operação, em setembro do ano passado, cerca de 250 policiais federais cumpriram 77 mandados judiciais em 12 cidades. Entre os mandados, foram expedidas 11 prisões preventivas, 11 temporárias, 45 ordens de busca e apreensão, além de 10 medidas cautelares. À época, a Justiça também determinou o bloqueio de bens avaliados em R\$ 250 milhões.

Segundo a PF, vagas para ingresso, transferência e financiamentos Fies para o curso de medicina estariam sendo negociadas por até R\$ 120 mil por aluno. Nos últimos cinco anos, R\$ 500 milhões do Fies e Prouni teriam sido concedidos por meio de fraudes.

Após oito meses de investigação, a polícia federal apontou o dono da Universidade Brasil - que também exercia a função de reitor até o ano passado - como o líder da organização criminosa. O empresário de 63 anos, e seu filho, que também é sócio do

grupo educacional, não só tinham conhecimento, mas também participavam dos crimes em investigação.

topo ↕

PORTAL VEJA - TEMPO REAL

Governo estuda saída pacífica para Weintraub

No Governo, há quem defenda embaixada ou cargo em órgão internacional

Na corda bamba, Abraham Weintraub pode acabar em uma embaixada ou algum órgão internacional. Pelo menos, é o que defendem alguns nomes no Governo para uma saída honrosa do MEC. O ministro é visto pelo Congresso como um nome performático e que entende pouco de gestão.

topo ↕

PORTAL VEJA - TEMPO REAL

Bolsonaristas defendem Moro e jogam Weintraub na fogueira

Ministros passaram pelo Congresso nesta semana, mas só um contou com base de apoio

Os bolsonaristas do Congresso deixaram o ministro da Educação, Abraham Weintraub, ser fritado no Senado, por falhas em sua gestão, na audiência da Comissão de Educação nesta terça.

Nesta quarta, foi a vez de Sergio Moro ir ao Parlamento para falar na Câmara sobre o projeto de prisão em segunda instância. Popular, Moro teve até aqui bolsonaristas de sobra para defendê-lo dos ataques da oposição.

topo ↕

TNONLINE - TEMPO REAL

MEC prorroga por dois dias inscrições para o Fies

Por Agência Brasil, TNOline

O Ministério da Educação (MEC) informou que foi prorrogado por mais dois dias o prazo de inscrições para o Fundo de Financiamento Estudantil (Fies). Com a prorrogação, os estudantes interessados em participar do programa de financiamento do ensino superior em universidades privadas terão até as 23h59 de sexta-feira (14) para fazer a inscrição. O prazo inicial terminaria na quarta-feira (12).

Segundo o MEC, a data final foi estendida para dar mais prazo para os estudantes se inscreverem. Em todo o país, serão ofertadas 70 mil vagas em instituições privadas.

Os demais prazos do cronograma do Fies foram mantidos. A divulgação dos resultados será no dia 26 de fevereiro. A complementação dos inscritos pré-selecionados ocorrerá entre 27 de fevereiro e às 23h59 de 2 de março. A convocação da lista de espera será de 28 de fevereiro até as 23h59 de 31 de março.

Os estudantes interessados podem acessar o site do Fies.

topo ↕

UOL - ÚLTIMAS NOTÍCIAS - TEMPO REAL

Inscrições para o Fies são prorrogadas até sexta-feira

São Paulo

O ministério da Educação (MEC) prorrogou até as 23h59 desta sexta-feira, dia 14, as inscrições para alunos que pretendem ingressar na universidade através do Fundo de

Financiamento ao Estudante do Ensino Superior (FIES). O prazo inicial era até a última quarta-feira, 12.

Em comunicado, o MEC afirma que o restante do calendário permanece: os resultados serão divulgados em 26 de fevereiro; o complementação da inscrição pelos candidatos pré-selecionados na modalidade de 27/2 a 2/3; e a lista de espera entre 28/2 e 31/3.

Ao todo, serão ofertadas 70 mil vagas. Para se candidatar, o estudante precisa se cadastrar no site oficial do governo federal.

AGÊNCIA BRASIL - TEMPO REAL

Plataforma inédita sobre mulheres cientistas é lançada em SP

Open Box da Ciência mostra dados de cientistas brasileiras

O projeto Open Box da Ciência mergulhou em bases de dados oficiais para identificar as mulheres cientistas com contribuições importantes para a pesquisa em cinco áreas do conhecimento. O levantamento sobre mulheres na ciência foi lançado nesta quarta-feira (12), em São Paulo. No mesmo evento também ocorreu o lançamento da Agência Bori, plataforma que vai fornecer a jornalistas dados sobre estudos inéditos de pesquisadores brasileiros.

O Open Box da Ciência foi uma iniciativa da Gênero e Número [organização de mídia no Brasil orientada por dados para qualificar o debate sobre equidade de gênero], o mapeou 250 pesquisadoras mais influentes das áreas de Ciências Sociais Aplicadas, Ciências Exatas e da Terra, Engenharias, Ciências Biológicas e Ciências da Saúde.

As pesquisas e os perfis das pesquisadoras estão reunidos em uma plataforma digital, de conteúdo aberto e interativo, com visualizações de dados e reportagens que narram suas trajetórias a partir de um recorte de gênero, indicando referências femininas para chegar a esse lugar de destaque e revelando desafios vencidos.

Para chegar ao grupo, foi aplicada uma metodologia de extração e análise de dados da plataforma Lattes. Usando critérios da **Capes** para conceder bolsas de apoio à pesquisa, um algoritmo foi desenvolvido para listar todas as pesquisadoras com doutorado.

“Além da plataforma digital, que tem o objetivo de dar visibilidade a um grande grupo de mulheres cientistas, organizamos uma base com cada nome que consta no Lattes com doutorado”, explica a coordenadora do projeto e diretora da Gênero e Número, Giulliana Bianconi.

Segundo Giulliana, o projeto foi criado para ser um espaço de visibilidade para as mulheres que contribuem para a ciência brasileira. “Para a gente chegar num resultado, usamos vários critérios, também utilizados pela **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes)**, vinculado ao Ministério da Educação, e identificamos quais eram as mulheres que tinham a maior produção e divulgação científica”.

Entre os critérios utilizados estão artigos escritos (como primeiro ou segundo autor), número de premiações, organização e participação em eventos, congressos, exposições e feiras e separou as 50 pesquisadoras mais relevantes em cada área. Giulliana destaca que ainda que a iniciativa ajuda a debater também sobre questões raciais. “O resultado mostrou que tem pouca diversidade na ciência com relação a raça, [que é] um fator

interessante”.

Divulgar a ciência

O outro lançamento realizado nesta quarta-feira, é a Agência Bori, que visa aumentar a visibilidade da ciência brasileira como um todo. Em média, 230 novos artigos científicos são publicados por dia, mas muitos não chegam ao público por falta de divulgação eficiente. “A divulgação faz parte da atividade científica. A comunicação com a sociedade é uma etapa fundamental depois do resultado científico”, Ana Paula Morales, uma das coordenadoras da Bori.

A Bori busca estudos inéditos em bases de periódicos acadêmicos; em seguida, faz a curadoria dos trabalhos e os oferece para a imprensa. Em uma área restrita da plataforma, jornalistas cadastrados gratuitamente acessam as pesquisas, acompanhadas de texto explicativo, imagens e do contato de um porta-voz. “O conhecimento produzido pelos pesquisadores do país não se restringe às editorias de ciência dos veículos de comunicação. Há ciência em economia, política, agro, educação e até na editoria de esportes”, diz a idealizadora da Bori, Sabine Righetti.

O serviço, diz Sabine, tem como objetivo facilitar a cobertura do jornalista e dar visibilidade aos cientistas brasileiros. “Vamos captar a ciência que está produzida nas bases e passar para o jornalista, antes da divulgação científica, para dar alcance à ciência nacional”.

A Bori e o Open Box da Ciência participaram, em 2018, do 1º Camp Serrapilheira, programa de divulgação científica do Instituto Serrapilheira. Os projetos foram selecionados e receberam R\$ 100 mil para as iniciativas. O Serrapilheira é uma instituição privada que apoia a ciência no Brasil.

topo ↕

BOL NOTÍCIAS - TEMPO REAL

Plataforma inédita sobre mulheres cientistas é lançada em SP

O projeto Open Box da Ciência mergulhou em bases de dados oficiais para identificar as mulheres cientistas com contribuições importantes para a pesquisa em cinco áreas do conhecimento. O levantamento sobre mulheres na ciência foi lançado nesta quarta-feira (12), em São Paulo. No mesmo evento também ocorreu o lançamento da Agência Bori, plataforma que vai fornecer a jornalistas dados sobre estudos inéditos de pesquisadores brasileiros.

O Open Box da Ciência foi uma iniciativa da Gênero e Número [organização de mídia no Brasil orientada por dados para qualificar o debate sobre equidade de gênero], o mapeou 250 pesquisadoras mais influentes das áreas de Ciências Sociais Aplicadas, Ciências Exatas e da Terra, Engenharias, Ciências Biológicas e Ciências da Saúde.

As pesquisas e os perfis das pesquisadoras estão reunidos em uma plataforma digital, de conteúdo aberto e interativo, com visualizações de dados e reportagens que narram suas trajetórias a partir de um recorte de gênero, indicando referências femininas para chegar a esse lugar de destaque e revelando desafios vencidos.

Para chegar ao grupo, foi aplicada uma metodologia de extração e análise de dados da plataforma Lattes. Usando critérios da **Capes** para conceder bolsas de apoio à pesquisa, um algoritmo foi desenvolvido para listar todas as pesquisadoras com doutorado.

"Além da plataforma digital, que tem o objetivo de dar visibilidade a um grande grupo de mulheres cientistas, organizamos uma base com cada nome que consta no Lattes com doutorado", explica a coordenadora do projeto e diretora da Gênero e Número, Giulliana Bianconi.

Segundo Giulliana, o projeto foi criado para ser um espaço de visibilidade para as mulheres que contribuem para a ciência brasileira. " Para a gente chegar num resultado, usamos vários critérios, também utilizados pela **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes)**, vinculado ao Ministério da Educação, e identificamos quais eram as mulheres que tinham a maior produção e divulgação científica".

Entre os critérios utilizados estão artigos escritos (como primeiro ou segundo autor), número de premiações, organização e participação em eventos, congressos, exposições e feiras e separou as 50 pesquisadoras mais relevantes em cada área. Giulliana destaca que ainda que a iniciativa ajuda a debater também sobre questões raciais. "O resultado mostrou que tem pouca diversidade na ciência com relação a raça, [que é] um fator interessante".

Divulgar a ciência

O outro lançamento realizado nesta quarta-feira, é a Agência Bori, que visa aumentar a visibilidade da ciência brasileira como um todo. Em média, 230 novos artigos científicos são publicados por dia, mas muitos não chegam ao público por falta de divulgação eficiente. "A divulgação faz parte da atividade científica. A comunicação com a sociedade é uma etapa fundamental depois do resultado científico", Ana Paula Morales, uma das coordenadoras da Bori.

A Bori busca estudos inéditos em bases de periódicos acadêmicos; em seguida, faz a curadoria dos trabalhos e os oferece para a imprensa. Em uma área restrita da plataforma, jornalistas cadastrados gratuitamente acessam as pesquisas, acompanhadas de texto explicativo, imagens e do contato de um porta-voz. "O conhecimento produzido pelos pesquisadores do país não se restringe às editorias de ciência dos veículos de comunicação. Há ciência em economia, política, agro, educação e até na editoria de esportes", diz a idealizadora da Bori, Sabine Righetti.

O serviço, diz Sabine, tem como objetivo facilitar a cobertura do jornalista e dar visibilidade aos cientistas brasileiros. "Vamos captar a ciência que está produzida nas bases e passar para o jornalista, antes da divulgação científica, para dar alcance à ciência nacional".

A Bori e o Open Box da Ciência participaram, em 2018, do 1º Camp Serrapilheira, programa de divulgação científica do Instituto Serrapilheira. Os projetos foram selecionados e receberam R\$ 100 mil para as iniciativas. O Serrapilheira é uma instituição privada que apoia a ciência no Brasil.

topo ↕

DIÁRIO DOS CAMPOS - TEMPO REAL

Professores serão liberados para estudos no Exterior

O afastamento será com ônus limitado, ou seja, durante o período de estudos os docentes vão continuar recebendo o salário e demais benefícios.

CLIPPING



A Secretaria de Estado da Educação e do Esporte irá liberar até 62 professores da rede estadual de ensino selecionados para cursos de aperfeiçoamento pedagógico no Exterior por meio dos programas de intercâmbio **Capes** e Fulbright.

O afastamento será com ônus limitado, ou seja, durante o período de estudos os docentes vão continuar recebendo o salário e demais benefícios.

São três programas internacionais de formação continuada aos quais os professores da rede estadual do Paraná poderão concorrer: Programa de Desenvolvimento Profissional de Professores da Educação Básica no Canadá (Edital 31/2019 **Capes**); Programa de Desenvolvimento Profissional de Professores de Língua Inglesa nos EUA – PDPI (Edital 30/2019 **Capes**) e Programa de Aperfeiçoamento para Professores de Língua Inglesa nos EUA (Fulbright).

Os intercâmbios têm duração entre 6 e 8 semanas e acontecem entre os meses de junho e agosto – com exceção do Fulbright, que tem duração de 6 meses.

Durante esse período, professores de diferentes disciplinas viajarão para o Canadá e Estados Unidos para participar de cursos de inglês, gestão de sala de aula (práticas metodológicas, planejamento de aula e uso de tecnologias em educação) e temáticas voltadas ao processo de ensino e aprendizagem.

Saiba mais sobre os programas e prazos para participar da seleção:

Programa de Desenvolvimento Profissional de Professores de Língua Inglesa nos EUA – PDPI (Edital 30/2019). Veja no link <https://fulbright.org.br/edital/pdpi-professores-de-ingles>

A iniciativa oferece curso intensivo em universidades nos Estados Unidos, com atividades acadêmicas e culturais. O programa tem duração de 6 semanas (entre junho e agosto) e será ofertado através da parceria **Capes** e Comissão Fulbright. Para todo o Paraná, há um total de 18 vagas para professores de escolas públicas, municipais e estaduais. Há ainda 20 vagas previstas especificamente para professores de escolas cívico-militares de todo o Brasil.

Programa de Desenvolvimento Profissional de Professores da Educação Básica no Canadá (Edital 31/2019). Veja no link capes.gov.br/educacao-basica/cooperacao-internacional/programa-de-desenvolvimento-de-profissionais-da-educacao-basica-no-canada

O programa, realizado pela **Capes**, prevê curso de aperfeiçoamento de Língua Inglesa e temáticas voltadas ao processo de ensino e aprendizagem. O curso tem duração de 8 semanas (entre junho e julho) e será promovido pelo Colleges and Institutes Canada. São 20 vagas direcionadas para professores das redes municipais e estaduais dos três estados da região Sul do país.

Programa de Aperfeiçoamento para Professores de Língua Inglesa nos EUA (Fulbright DAI). Confira no link <https://fulbright.org.br/edital/chamada-institucional-fulbright-dai-2020>

É uma iniciativa do Departamento de Estado dos Estados Unidos, por meio da Comissão Fulbright, que oferece a professores efetivos de inglês do ensino médio regular da rede pública um curso nos Estados Unidos sobre as melhores práticas em metodologias de ensino, planejamento de aula e uso de tecnologias em educação.

Com duração de 6 meses, o programa oferta um número máximo de 4 vagas para a rede estadual do Paraná.

topo ↕

FUNDACRED - TEMPO REAL

Mulheres cientistas superam os desafios da área e se destacam na Embrapa Pecuária em São Carlos

Mulheres cientistas superam os desafios da área e se destacam na Embrapa Pecuária em São Carlos

Quando ainda fazia doutorado em Piracicaba (SP), em 1991, a química de São Carlos Ana Rita de Araújo, deixou as filhas de um ano e meio e de apenas um mês de idade com a babá dentro do carro no estacionamento da Unesp de Araraquara, enquanto fazia uma apresentação em um congresso científico.

Na época, ela já era pesquisadora da Embrapa Pecuária Sudeste – a primeira mulher a assumir esse cargo na unidade – e lidava com os desafios de ser uma mulher com carreira científica. Hoje, ela comemora ao ver pesquisadoras com seus filhos nos auditórios dos congressos.

“Jamais, naquela época, eu imaginaria entrar com as minhas filhas dentro de um congresso científico. No ano passado, teve esse mesmo congresso em Caldas Novas e vi muitas alunas minhas, que hoje são professoras, com filhos na apresentação, contou.

Representatividade

As cientistas enfrentam os mesmos desafios que as mulheres de outros setores profissionais na busca por representatividade, voz e liderança.

Para combater a desigualdade de gênero que afeta o meio científico, em 2015, a Organização das Nações Unidas (ONU) estabeleceu o dia 11 de fevereiro como o Dia Internacional das Mulheres e Meninas na Ciência, com o objetivo de celebrar os feitos de mulheres na área e encorajar gerações mais novas a buscarem carreira científica.

Ana Rita de Araújo é um dos nomes mais respeitados da Embrapa Pecuária Sudeste de São Carlos – Foto: Fabiana Assis/G1

Formada e doutorada em química pela Universidade de São Paulo (USP), Ana Rita é uma das pesquisadoras mais respeitadas da Embrapa Pecuária. Tem 149 artigos publicados, além de dois livros e participação em outras 11 publicações. É orientadora credenciada pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) e USP, tendo orientado 23 doutores e 30 mestres.

Ela atua com o melhoramento de processos laboratoriais, como análises e, além de abrir o caminho para novas pesquisadoras, Ana Rita abriu espaço para a química na pesquisa agropecuária.

“Quando eu entrei aqui, o laboratório era só a pontinha do estábulo. Foi preciso mostrar a importância, mas sem bater de frente, conversando”, conta.

Ocupação dos espaços

Primeira mulher a assumir um cargo na pesquisa na Embrapa Pecuária Sudeste, em 1984, Ana Rita assumiu um cargo de chefia somente em 2008.

Atualmente, 43% dos pesquisadores da unidade são mulheres, mas não há uma mulher entre os quatro cargos de chefia. Em anos anteriores, a divisão chegou a ser igualitária, com duas mulheres e dois homens.

A quantidade de mulheres na Embrapa é maior que a média mundial. Segundo dados da Unesco de 2019, apenas 28% dos pesquisadores do mundo são mulheres. E, de acordo com o Fórum Econômico Mundial, as elas ganham um emprego na área das ciências para cada 20 perdidos, enquanto os homens ganham um a cada quatro.

A representatividade feminina nas ciências tem aumentado pelo mesmo caminho que em outros setores: pela educação. As mulheres têm ocupado, cada vez mais, os bancos nas salas de aula das universidades.

A bióloga Bianca Baccili Zanotto Vigna foi a pesquisadora mais nova a entrar na Embrapa Sudeste – Foto: Fabiana Assis/G1

Dados do Censo da Educação Superior, de 2018, coletados pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), mostram que o número de matrículas de mulheres no ensino superior representa 71,3% do total.

A bióloga Bianca Baccili Zanotto Vigna defendeu o doutorado com 27 anos e no mesmo ano começou a trabalhar na Embrapa, sendo a pesquisadora mais nova a entrar na unidade de São Carlos.

Formada em biologia, com doutorado em Genética e Biologia Molecular, ambos pela Unicamp, ela percebe que houve melhoria, mas ressalta que ainda um caminho a ser percorrido.

“Está melhorando, mas ainda é um ambiente muito machista. O que a gente percebe é que nos cargos de liderança geralmente estão homens, não só aqui, mas todas as outras instâncias da ciência, como no CNPq [Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico], **Capex [Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior]** e universidades. Na teoria a oportunidade é igual, mas, nas relações e no que não está no papel, tem uma diferença”, afirmou.

Bianca desenvolve pesquisas com biotecnologia para o melhoramento genético de plantas para alimentação animal, principalmente forrageira e, aos poucos tem conquistado o seu espaço. Em 2017, ela recebeu o Prêmio Ciência e Tecnologia de São Carlos (SP), na categoria Jovem Pesquisador, oferecido pela prefeitura.

“No dia a dia a gente vai tentando vencer essas questões, no sentido prático mesmo, tentando conversar de novo, mas a mulher tem que provar por A mais B duas, três vezes

que aquilo está certo que é verdadeiro. É um exercício, um custo energético que não entra em lugar nenhum, o custo de convencer as pessoas”, afirmou.

Exemplo

Por conta dessa perseverança, ao longo dos anos as cientistas conseguiram algumas conquistas. Uma delas, a licença maternidade para as mulheres com bolsas científicas, começou a existir há menos de 10 anos. Primeiro com as bolsistas da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp) e depois se tornou prática no CNPq e **Capex** até se tornar lei sancionada pelo Senado, em 2017.

Além de Ana Rita e Bianca, a Embrapa Pecuária tem entre seus pesquisadores sete veterinárias, seis agrônomas, mais uma bióloga, uma zootecnista e uma engenheira de alimentos, que seguem abrindo caminho e dando exemplo para outras mulheres que querem entrar na carreira científica.

No caso de Ana Rita, o exemplo foi dado além das dezenas de orientandas que ela teve e seguiram a carreira acadêmica, também dentro de casa. Uma das meninas que ficaram no estacionamento da Unesp enquanto sua mãe apresentava seu trabalho, também se tornou pesquisadora e hoje trabalha no Instituto de Pesquisas Tecnológicas (IPT), da USP, em São Paulo.

topo ↕

ISTO É DINHEIRO - SP - TEMPO REAL

Plataforma inédita sobre mulheres cientistas é lançada em SP

O projeto Open Box da Ciência mergulhou em bases de dados oficiais para identificar as mulheres cientistas com contribuições importantes para a pesquisa em cinco áreas do conhecimento. O levantamento sobre mulheres na ciência foi lançado nesta quarta-feira (12), em São Paulo. No mesmo evento também ocorreu o lançamento da Agência Bori, plataforma que vai fornecer a jornalistas dados sobre estudos inéditos de pesquisadores brasileiros.

O Open Box da Ciência foi uma iniciativa da Gênero e Número [organização de mídia no Brasil orientada por dados para qualificar o debate sobre equidade de gênero], o mapeou 250 pesquisadoras mais influentes das áreas de Ciências Sociais Aplicadas, Ciências Exatas e da Terra, Engenharias, Ciências Biológicas e Ciências da Saúde.

As pesquisas e os perfis das pesquisadoras estão reunidos em uma plataforma digital, de conteúdo aberto e interativo, com visualizações de dados e reportagens que narram suas trajetórias a partir de um recorte de gênero, indicando referências femininas para chegar a esse lugar de destaque e revelando desafios vencidos.

Para chegar ao grupo, foi aplicada uma metodologia de extração e análise de dados da plataforma Lattes. Usando critérios da **Capex** para conceder bolsas de apoio à pesquisa, um algoritmo foi desenvolvido para listar todas as pesquisadoras com doutorado.

“Além da plataforma digital, que tem o objetivo de dar visibilidade a um grande grupo de mulheres cientistas, organizamos uma base com cada nome que consta no Lattes com doutorado”, explica a coordenadora do projeto e diretora da Gênero e Número, Giulliana Bianconi.

Segundo Giulliana, o projeto foi criado para ser um espaço de visibilidade para as mulheres que contribuem para a ciência brasileira. “ Para a gente chegar num resultado, usamos vários critérios, também utilizados pela **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes)**, vinculado ao Ministério da Educação, e identificamos quais eram as mulheres que tinham a maior produção e divulgação científica”.

Entre os critérios utilizados estão artigos escritos (como primeiro ou segundo autor), número de premiações, organização e participação em eventos, congressos, exposições e feiras e separou as 50 pesquisadoras mais relevantes em cada área. Giulliana destaca que ainda que a iniciativa ajuda a debater também sobre questões raciais. “O resultado mostrou que tem pouca diversidade na ciência com relação a raça, [que é] um fator interessante”.

Divulgar a ciência

O outro lançamento realizado nesta quarta-feira, é a Agência Bori, que visa aumentar a visibilidade da ciência brasileira como um todo. Em média, 230 novos artigos científicos são publicados por dia, mas muitos não chegam ao público por falta de divulgação eficiente. “A divulgação faz parte da atividade científica. A comunicação com a sociedade é uma etapa fundamental depois do resultado científico”, Ana Paula Morales, uma das coordenadoras da Bori.

A Bori busca estudos inéditos em bases de periódicos acadêmicos; em seguida, faz a curadoria dos trabalhos e os oferece para a imprensa. Em uma área restrita da plataforma, jornalistas cadastrados gratuitamente acessam as pesquisas, acompanhadas de texto explicativo, imagens e do contato de um porta-voz. “O conhecimento produzido pelos pesquisadores do país não se restringe às editorias de ciência dos veículos de comunicação. Há ciência em economia, política, agro, educação e até na editoria de esportes”, diz a idealizadora da Bori, Sabine Righetti.

O serviço, diz Sabine, tem como objetivo facilitar a cobertura do jornalista e dar visibilidade aos cientistas brasileiros. “Vamos captar a ciência que está produzida nas bases e passar para o jornalista, antes da divulgação científica, para dar alcance à ciência nacional”.

A Bori e o Open Box da Ciência participaram, em 2018, do 1º Camp Serrapilheira, programa de divulgação científica do Instituto Serrapilheira. Os projetos foram selecionados e receberam R\$ 100 mil para as iniciativas. O Serrapilheira é uma instituição privada que apoia a ciência no Brasil.

[topo](#)

JORNAL INTEGRAÇÃO BRASIL - NOTÍCIAS

Professores serão liberados para estudos no Exterior

A Secretaria de Estado da Educação e do Esporte irá liberar até 62 professores da rede estadual de ensino selecionados para cursos de aperfeiçoamento pedagógico no Exterior por meio dos programas de intercâmbio **Capes** e Fulbright.

O afastamento será com ônus limitado, ou seja, durante o período de estudos os docentes vão continuar recebendo o salário e demais benefícios.

São três programas internacionais de formação continuada aos quais os professores da rede estadual do Paraná poderão concorrer: Programa de Desenvolvimento Profissional de Professores da Educação Básica no Canadá (Edital 31/2019 **Capes**); Programa de Desenvolvimento Profissional de Professores de Língua Inglesa nos EUA – PDPI (Edital 30/2019 **Capes**) e Programa de Aperfeiçoamento para Professores de Língua Inglesa nos EUA (Fulbright).

Os intercâmbios têm duração entre 6 e 8 semanas e acontecem entre os meses de junho e agosto – com exceção do Fulbright, que tem duração de 6 meses.

Durante esse período, professores de diferentes disciplinas viajarão para o Canadá e Estados Unidos para participar de cursos de inglês, gestão de sala de aula (práticas metodológicas, planejamento de aula e uso de tecnologias em educação) e temáticas voltadas ao processo de ensino e aprendizagem.

Saiba mais sobre os programas e prazos para participar da seleção:

Programa de Desenvolvimento Profissional de Professores de Língua Inglesa nos EUA – PDPI (Edital 30/2019). Veja no link <https://fulbright.org.br/edital/pdpi-professores-de-ingles>

A iniciativa oferece curso intensivo em universidades nos Estados Unidos, com atividades acadêmicas e culturais. O programa tem duração de 6 semanas (entre junho e agosto) e será ofertado através da parceria **Capes** e Comissão Fulbright.

Para todo o Paraná, há um total de ...

Moinho Consolata produtos

... 18 vagas para professores de escolas públicas, municipais e estaduais. Há ainda 20 vagas previstas especificamente para professores de escolas cívico-militares de todo o Brasil.

Programa de Desenvolvimento Profissional de Professores da Educação Básica no Canadá (Edital 31/2019). Veja no link capes.gov.br/educacao-basica/cooperacao-internacional/programa-de-desenvolvimento-de-profissionais-da-educacao-basica-no-canada

O programa, realizado pela **Capes**, prevê curso de aperfeiçoamento de Língua Inglesa e temáticas voltadas ao processo de ensino e aprendizagem. O curso tem duração de 8 semanas (entre junho e julho) e será promovido pelo Colleges and Institutes Canada. São 20 vagas direcionadas para professores das redes municipais e estaduais dos três estados da região Sul do país.

Programa de Aperfeiçoamento para Professores de Língua Inglesa nos EUA (Fulbright DAI). Confira no link <https://fulbright.org.br/edital/chamada-institucional-fulbright-dai-2020>

É uma iniciativa do Departamento de Estado dos Estados Unidos, por meio da Comissão Fulbright, que oferece a professores efetivos de inglês do ensino médio regular da rede pública um curso nos Estados Unidos sobre as melhores práticas em

metodologias de ensino, planejamento de aula e uso de tecnologias em educação.

Com duração de 6 meses, o programa oferta um número máximo de 4 vagas para a rede estadual do Paraná.

topo ↕

PORTAL ISTOÉ - TEMPO REAL

Plataforma inédita sobre mulheres cientistas é lançada em SP

O projeto Open Box da Ciência mergulhou em bases de dados oficiais para identificar as mulheres cientistas com contribuições importantes para a pesquisa em cinco áreas do conhecimento. O levantamento sobre mulheres na ciência foi lançado nesta quarta-feira (12), em São Paulo. No mesmo evento também ocorreu o lançamento da Agência Bori, plataforma que vai fornecer a jornalistas dados sobre estudos inéditos de pesquisadores brasileiros.

O Open Box da Ciência foi uma iniciativa da Gênero e Número [organização de mídia no Brasil orientada por dados para qualificar o debate sobre equidade de gênero], o mapeou 250 pesquisadoras mais influentes das áreas de Ciências Sociais Aplicadas, Ciências Exatas e da Terra, Engenharias, Ciências Biológicas e Ciências da Saúde.

As pesquisas e os perfis das pesquisadoras estão reunidos em uma plataforma digital, de conteúdo aberto e interativo, com visualizações de dados e reportagens que narram suas trajetórias a partir de um recorte de gênero, indicando referências femininas para chegar a esse lugar de destaque e revelando desafios vencidos.

Para chegar ao grupo, foi aplicada uma metodologia de extração e análise de dados da plataforma Lattes. Usando critérios da **Capes** para conceder bolsas de apoio à pesquisa, um algoritmo foi desenvolvido para listar todas as pesquisadoras com doutorado.

“Além da plataforma digital, que tem o objetivo de dar visibilidade a um grande grupo de mulheres cientistas, organizamos uma base com cada nome que consta no Lattes com doutorado”, explica a coordenadora do projeto e diretora da Gênero e Número, Giulliana Bianconi.

Segundo Giulliana, o projeto foi criado para ser um espaço de visibilidade para as mulheres que contribuem para a ciência brasileira. “Para a gente chegar num resultado, usamos vários critérios, também utilizados pela **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes)**, vinculado ao Ministério da Educação, e identificamos quais eram as mulheres que tinham a maior produção e divulgação científica”.

Entre os critérios utilizados estão artigos escritos (como primeiro ou segundo autor), número de premiações, organização e participação em eventos, congressos, exposições e feiras e separou as 50 pesquisadoras mais relevantes em cada área. Giulliana destaca que ainda que a iniciativa ajuda a debater também sobre questões raciais. “O resultado mostrou que tem pouca diversidade na ciência com relação a raça, [que é] um fator interessante”.

Divulgar a ciência

O outro lançamento realizado nesta quarta-feira, é a Agência Bori, que visa aumentar a visibilidade da ciência brasileira como um todo. Em média, 230 novos artigos

científicos são publicados por dia, mas muitos não chegam ao público por falta de divulgação eficiente. “A divulgação faz parte da atividade científica. A comunicação com a sociedade é uma etapa fundamental depois do resultado científico”, Ana Paula Morales, uma das coordenadoras da Bori.

A Bori busca estudos inéditos em bases de periódicos acadêmicos; em seguida, faz a curadoria dos trabalhos e os oferece para a imprensa. Em uma área restrita da plataforma, jornalistas cadastrados gratuitamente acessam as pesquisas, acompanhadas de texto explicativo, imagens e do contato de um porta-voz. “O conhecimento produzido pelos pesquisadores do país não se restringe às editorias de ciência dos veículos de comunicação. Há ciência em economia, política, agro, educação e até na editoria de esportes”, diz a idealizadora da Bori, Sabine Righetti.

O serviço, diz Sabine, tem como objetivo facilitar a cobertura do jornalista e dar visibilidade aos cientistas brasileiros. “Vamos captar a ciência que está produzida nas bases e passar para o jornalista, antes da divulgação científica, para dar alcance à ciência nacional”.

A Bori e o Open Box da Ciência participaram, em 2018, do 1º Camp Serrapilheira, programa de divulgação científica do Instituto Serrapilheira. Os projetos foram selecionados e receberam R\$ 100 mil para as iniciativas. O Serrapilheira é uma instituição privada que apoia a ciência no Brasil.

topo ↕

UOL - ÚLTIMAS NOTÍCIAS - TEMPO REAL

Plataforma inédita sobre mulheres cientistas é lançada em SP

O projeto Open Box da Ciência mergulhou em bases de dados oficiais para identificar as mulheres cientistas com contribuições importantes para a pesquisa em cinco áreas do conhecimento. O levantamento sobre mulheres na ciência foi lançado nesta quarta-feira (12), em São Paulo. No mesmo evento também ocorreu o lançamento da Agência Bori, plataforma que vai fornecer a jornalistas dados sobre estudos inéditos de pesquisadores brasileiros.

O Open Box da Ciência foi uma iniciativa da Gênero e Número [organização de mídia no Brasil orientada por dados para qualificar o debate sobre equidade de gênero], o mapeou 250 pesquisadoras mais influentes das áreas de Ciências Sociais Aplicadas, Ciências Exatas e da Terra, Engenharias, Ciências Biológicas e Ciências da Saúde.

As pesquisas e os perfis das pesquisadoras estão reunidos em uma plataforma digital, de conteúdo aberto e interativo, com visualizações de dados e reportagens que narram suas trajetórias a partir de um recorte de gênero, indicando referências femininas para chegar a esse lugar de destaque e revelando desafios vencidos.

Para chegar ao grupo, foi aplicada uma metodologia de extração e análise de dados da plataforma Lattes. Usando critérios da **Capes** para conceder bolsas de apoio à pesquisa, um algoritmo foi desenvolvido para listar todas as pesquisadoras com doutorado.

"Além da plataforma digital, que tem o objetivo de dar visibilidade a um grande grupo de mulheres cientistas, organizamos uma base com cada nome que consta no Lattes com

doutorado", explica a coordenadora do projeto e diretora da Gênero e Número, Giulliana Bianconi.

Segundo Giulliana, o projeto foi criado para ser um espaço de visibilidade para as mulheres que contribuem para a ciência brasileira. " Para a gente chegar num resultado, usamos vários critérios, também utilizados pela **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes)**, vinculado ao Ministério da Educação, e identificamos quais eram as mulheres que tinham a maior produção e divulgação científica".

Entre os critérios utilizados estão artigos escritos (como primeiro ou segundo autor), número de premiações, organização e participação em eventos, congressos, exposições e feiras e separou as 50 pesquisadoras mais relevantes em cada área. Giulliana destaca que ainda que a iniciativa ajuda a debater também sobre questões raciais. "O resultado mostrou que tem pouca diversidade na ciência com relação a raça, [que é] um fator interessante".

Divulgar a ciência

O outro lançamento realizado nesta quarta-feira, é a Agência Bori, que visa aumentar a visibilidade da ciência brasileira como um todo. Em média, 230 novos artigos científicos são publicados por dia, mas muitos não chegam ao público por falta de divulgação eficiente. "A divulgação faz parte da atividade científica. A comunicação com a sociedade é uma etapa fundamental depois do resultado científico", Ana Paula Morales, uma das coordenadoras da Bori.

A Bori busca estudos inéditos em bases de periódicos acadêmicos; em seguida, faz a curadoria dos trabalhos e os oferece para a imprensa. Em uma área restrita da plataforma, jornalistas cadastrados gratuitamente acessam as pesquisas, acompanhadas de texto explicativo, imagens e do contato de um porta-voz. "O conhecimento produzido pelos pesquisadores do país não se restringe às editorias de ciência dos veículos de comunicação. Há ciência em economia, política, agro, educação e até na editoria de esportes", diz a idealizadora da Bori, Sabine Righetti.

O serviço, diz Sabine, tem como objetivo facilitar a cobertura do jornalista e dar visibilidade aos cientistas brasileiros. "Vamos captar a ciência que está produzida nas bases e passar para o jornalista, antes da divulgação científica, para dar alcance à ciência nacional".

A Bori e o Open Box da Ciência participaram, em 2018, do 1º Camp Serrapilheira, programa de divulgação científica do Instituto Serrapilheira. Os projetos foram selecionados e receberam R\$ 100 mil para as iniciativas. O Serrapilheira é uma instituição privada que apoia a ciência no Brasil.